

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 19 DE JULHO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.129 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Arquivo Pessoal

De volta à rotina

Torcer pela Seleção, reunir os amigos e festejar mudaram o dia a dia dos brasileiros, que agora voltam aos afazeres com saudade da boa convivência. Ana Clara vai guardar boas lembranças da Copa.

Praticar yoga com o pet ganha a simpatia de muitos tutores

Sapatos são paixão: como montar um armário cápsula



AFP

O espetáculo final

MARCOS PAULO LIMA E VICTOR PARRINI / ENVIADOS ESPECIAIS



Depois de 39 dias e 103 partidas, a maior de todas as Copas do Mundo chega, hoje, ao embate final, com a decisão inédita entre Espanha e Argentina. A tarde de gala no MetLife Stadium, em Nova Jersey, terá o duelo profético de Lionel Messi e Lamine Yamal. Antes do segundo tempo, a música invadirá o gramado, com Madonna, Shakira, BTS e Justin Bieber.

Com show de gols, Inglaterra derrota França e fica em terceiro

PÁGINAS 19 E 20

Justiça mantém suspeito de matar casal na prisão

Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal, Evandro Gabriel Ferreira negou ter cometido o crime e afirmou que a arma encontrada em sua residência teria sido plantada por terceiros. Após audiência de custódia, o flagrante foi convertido em prisão preventiva. Leandro e a esposa Rayanne foram assassinados quinta-feira. O casal será enterrado hoje em Santo Antônio do Descoberto.

PÁGINA 15

Expansão militar dos EUA é alerta para governo Lula

Com a vitória de aliados por toda a América Latina, o presidente norte-americano, Donald Trump, joga pesado na ampliação das bases militares pela região, o que desperta a vigilância do Brasil.

PÁGINA 9

Turismo cívico Arte que dá vida à democracia

O programa de visitas ao Congresso Nacional ganha mais emoção com a apresentação de atores que encenam momentos marcantes da história.

PÁGINA 18

Saúde

Distúrbio metabólico: o novo inimigo do fígado

O tumor hepático já é a terceira principal causa de mortes por câncer. O sedentarismo e a obesidade estão entre os principais fatores da doença.

PÁGINA 12

Denise Rothenburg

No Senado, sessões virtuais ganham cada vez mais espaço. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

Estamos diante de um novo ciclo político de longa duração. PÁGINA 2

Ana Dubeux

Maria da Penha: 20 anos da legislação criada a partir da coragem. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Com o fim da Copa, partidos e federações entram em campo. PÁGINA 14

Marcelo Abreu

Na história do outro, pode estar um alerta para a nossa própria. PÁGINA 16



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Quando a criatividade é o ofício

Em tempos de inteligência artificial, profissionais como a artista Cecília Ramos mostram que é possível administrar a carreira autoral como empresa, apesar das dificuldades.

Projetos para elevar o valor da bolsa de médicos-residentes

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Mulheres conduzem a profissão

Elas são quase 70 mil no Distrito Federal. Motoristas profissionais, assumem postos predominantemente masculinos enfrentando preconceitos, desconfiança velada, agressividade nas pistas e a dupla jornada. Há 20 anos, Ione da Silva conduz uma ambulância do Samu. É uma das duas mulheres nesse cargo na instituição. “Sempre tive que provar que dirigia bem”. Conheça os desafios e a rotina das nossas condutoras na série *Esta é minha direção*.

PÁGINA 13

O sertão sob o olhar de Bruna Lombardi

Atriz e escritora lança *O Diário do Grande Sertão* e o romance *Mulheres que sentem espíritos*.



Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Celina lança pré-candidatura ao Buriti

A governadora confirmou Gustavo Rocha como vice, falou sobre o papel das mulheres na política e destacou a saúde e a atenção às crianças como prioridades de uma possível reeleição. Ao lado de Bia Kicis e Damare Alves, reforçou o apoio à candidatura de Michelle Bolsonaro.

PÁGINA 16



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



TARIFAÇO

Tarifas adicionais de 25%, impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, que começam a valer no dia 22, podem ter mais efeitos no cenário eleitoral do que no econômico, de acordo com especialistas

Pano de fundo político da sobretaxa

» ROSANA HESSEL
» FERNANDA STRICKLAND

A decisão dos Estados Unidos de impor sobretaxas adicionais para a importação de produtos brasileiros tem gerado repercussões econômicas, mas também políticas. Enquanto integrantes do governo classificam a investigação conduzida por autoridades norte-americanas como “frágil” e baseada em documentos desatualizados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), especialmente em alegações relacionadas ao combate à corrupção no país, analistas alertam para o acirramento do debate eleitoral em torno do novo tarifaço. Inclusive, apontam para o pano de fundo político da decisão do governo norte-americano diante da proximidade das eleições presidenciais em outubro e das recentes conversas dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio.

A pesquisa Genial/Quaest, divulgada logo após a confirmação da taxa adicional dos EUA de 25% sobre mais de 3 mil produtos brasileiros, mostrou que a intenção de voto no senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) recuou até mesmo entre eleitores bolsonaristas na comparação com junho, passando de 88% para 81%. O levantamento revelou ainda que 51% dos eleitores concordam que a família Bolsonaro é a responsável pelo tarifaço dos EUA, e 30% concordam que Flávio tentou reverter as tarifas.

A expectativa de analistas é de que essa nova sanção ao Brasil poderá dar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma linha de ataque a ser explorada na campanha; em uma disputa que deverá ser muito acirrada. De acordo com relatório do Eurasia Group, o aumento de quase 1,7 mil para pouco mais de 2,1 mil no número de produtos isentos deve reduzir o impacto econômico da medida após várias audiências em Washington de representantes do setor privado.

“A lista ampliada abrange algumas das exportações mais significativas do Brasil para os EUA, incluindo carne bovina, café, suco, pescado, ferro-gusa e diversos produtos de madeira. Isso significa que apenas um quarto das exportações brasileiras



é afetado pela tarifa de 25%”, destacou a consultoria norte-americana.

Para os analistas do Eurasia Group, a medida acabou prejudicando mais a candidatura de Flávio Bolsonaro, apesar de ele ter mais chances de conseguir um acordo com os Estados Unidos se vencer as eleições. “A decisão dos EUA sobre as tarifas prejudicará a candidatura de Flávio, mas não definirá o resultado da eleição. Os eleitores brasileiros não votam com base na política externa, e a disputa será decidida, em última análise, por questões internas”, frisou o relatório da equipe liderada por Christopher Garman. Recentemente, ele elevou de 55% para 60% as chances de vitória de Lula nas eleições deste ano.

Na avaliação da consultoria, alguns produtos sujeitos apenas à tarifa adicional de 12,5% relacionada ao trabalho

forçado também permanecerão competitivos, visto que a medida se aplica à maioria dos principais parceiros comerciais dos EUA. O governo brasileiro espera a confirmação dessa nova tarifa ainda nesta semana. Ela integra uma estratégia mais ampla de proteção comercial adotada por Trump, alinhada aos princípios do movimento Maga (Make America Great Again), que defende o fortalecimento da indústria e da economia dos Estados Unidos por meio de medidas protecionistas. E, ainda segundo essa avaliação, o Brasil não seria um caso isolado. Países aliados históricos dos Estados Unidos, como Reino Unido, Israel, El Salvador e Austrália, também teriam sido alvo de medidas semelhantes, inclusive, nações que mantinham déficit comercial com os norte-americanos.

Tropeço diplomático

No entanto, o CEO da Casa Política e ex-diretor da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e do Senado Federal, Márcio Coimbra, atribui o tarifaço à má condução da política externa brasileira. Para ele, a imposição da sobretaxa pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), com base na Seção 301 da Lei de Comércio norte-americana, expõe uma “paralisia da política externa brasileira” e representa um revés que o governo federal tenta transformar em narrativa política.

Coimbra argumenta que o Palácio do Planalto busca responsabilizar a oposição, especialmente o senador Flávio Bolsonaro, pelas sanções devido às articulações realizadas junto à Casa Branca. Na avaliação do especialista, entretanto, essa estratégia tende

a encontrar resistência entre setores produtivos. Ele citou críticas do empresariado, especialmente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ao que classificou como “ruidos desnecessários” e conflitos personalistas por parte do governo.

Lei da Reciprocidade

A discussão sobre uma eventual resposta brasileira às novas sanções dos EUA ganhou com a sanção da Lei nº 15.122/2025, conhecida como Lei da Reciprocidade Econômica. Contudo, analistas veem o uso dessa ferramenta com cautela.

A advogada Natasha Giffoni Ferreira, sócia do escritório Volk & Giffoni Ferreira Advogados, a aplicação da Lei da Reciprocidade não deve significar uma retaliação indiscriminada, porque uma resposta ampla poderia elevar os preços de máquinas, equipamentos, medicamentos e tecnologias importadas dos Estados Unidos, pressionando custos empresariais e a inflação. Ela defendeu uma estratégia seletiva, priorizando produtos cuja sobretaxa tenha maior efeito político e comercial nos EUA, mas provoque menor impacto sobre consumidores e empresas brasileiras. “A melhor solução não é necessariamente a retaliação imediata, mas a utilização criteriosa dos instrumentos disponíveis para proteger a competitividade das empresas brasileiras sem transferir o custo da disputa para a economia interna.”

O especialista em direito internacional empresarial Marcelo Godke também concordou que a negociação diplomática representa o caminho mais eficaz para a resolução do impasse. Segundo ele, a administração de Donald Trump caracteriza-se por uma postura assertiva e por privilegiar negociações diretas. Nesse contexto, a apresentação de propostas e demandas objetivas tende a ser mais produtiva do que o confronto. “Diplomacia, diálogo e negociação são fundamentais. O histórico da atual administração indica que, quando propostas factíveis e de interesse mútuo são apresentadas, há disposição para o entendimento”, afirmou.

Márcio Coimbra também criticou a possibilidade de utilização da Lei de Reciprocidade como resposta ao novo tarifaço dos EUA, porque uma retaliação tarifária poderia elevar custos de importação, afetar cadeias produtivas e provocar impactos negativos sobre empregos e preços internos.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Brasil entre soberania, democracia e seus problemas sociais

Quem quiser que se iluda, estamos diante de um novo ciclo político de longa duração, no qual os velhos problemas do país já não podem ser enfrentados da mesma forma, num contexto de crise da democracia ocidental, revolução tecnológica e desestruturação dos pactos diplomáticos pós Segunda Guerra Mundial. É nesse contexto que o Brasil chega às eleições de 2026, com uma combinação complexa de problemas sociais e econômicos, de radicalização política e de mudança da ordem internacional.

Ninguém pode desconsiderar que o nosso subdesenvolvimento, para usar uma expressão clássica, decorre da baixa produtividade, da desigualdade de oportunidades, da precariedade da educação básica, da expansão do crime organizado, dos deficits de saneamento e de habitação, do alto custo do capital e da fragilidade fiscal. Esse é o diagnóstico que alimenta o debate e divide opiniões por parte de quem busca soluções para o país em bases democráticas.

Ocorre que, agora, o Brasil enfrenta uma ameaça externa inédita desde a

redemocratização, na medida em que o governo norte-americano de Donald Trump transformou tarifas comerciais e pressões diplomáticas em instrumentos de interferência política, numa tentativa de favorecer seus aliados ideológicos e influenciar as escolhas dos brasileiros. Não se trata, portanto, apenas de decidir quem governará o país, mas de definir como o Brasil defenderá sua democracia, sua economia e ocupará seu lugar numa ordem mundial em transformação.

Os Estados Unidos continuam sendo um parceiro histórico fundamental, mas sua política externa passa por uma mudança de paradigma. O movimento Maga (Make America Great Again) rompeu com aspectos importantes da tradição liberal que orientou Washington no pós-guerra. Em lugar da defesa das instituições multilaterais, da previsibilidade das alianças e da abertura comercial, a Casa Branca opera uma diplomacia transacional, nacionalista e protecionista na qual pontificam o histionismo de Trump e os interesses da plutocracia que hoje domina a política norte-americana.

Tarifas, sanções e ameaças são utilizadas como instrumentos de pressão até mesmo contra países aliados estratégicos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Agora, a aproximação entre o movimento Maga e o clã Bolsonaro trouxe um elemento perigoso à disputa brasileira: a tentativa de vincular interesses econômicos e estratégicos dos Estados Unidos no Brasil ao resultado de nossa eleição. A resposta não pode ser o velho antiamericanismo, mas exige a firme defesa da soberania.

Uma boa relação com os Estados Unidos não significa obediência, sobretudo quando interesses eleitorais e comerciais de uma corrente estrangeira se confundem com os de um grupo político brasileiro. Sem embargo das críticas, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva não tem outra opção a não ser negociar com firmeza, recorrer às instituições multilaterais, proteger os setores atingidos e, simultaneamente, preservar os canais de cooperação. Nossa política externa é de Estado, baseada nos interesses permanentes do Brasil.

Direitos e deveres

Ao contrário de outros momentos de tensão com os Estados Unidos, como aquele que resultou no golpe militar de 1964, o Brasil tem relações comerciais

muito mais diversificadas. Nosso comércio com os Estados Unidos representa apenas 2% do Produto Interno Bruto (PIB), porém, é o principal destino de nossos produtos industrializados. E também não podemos cair na dependência de nosso maior parceiro comercial, a China, cuja capacidade industrial excedente pressiona os produtores de outros países. O Brasil deve ampliar acordos com União Europeia, Índia, Japão, Canadá, México, África, Sudeste Asiático e Oriente Médio, sem abandonar Washington nem Pequim. Ou seja, trata-se de construir novas alternativas e buscar ainda maior integração com a economia mundial.

Nada disso, porém, no plano interno, eliminará a insatisfação social e resolverá os problemas objetivos da população. A retaliação de Trump pode fortalecer momentaneamente uma narrativa nacionalista, mas o custo de vida, a insegurança, os juros, a qualidade dos serviços públicos e a esperança continuarão orientando o voto. A eleição não será decidida apenas com denúncias do autoritarismo adversário. É preciso demonstrar capacidade de entrega: segurança, educação, saúde, habitação, mobilidade urbana, crescimento, inclusão social e instituições que funcionem.

Com a Constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS), a universalização da educação fundamental, o salário mínimo valorizado, a transferência de renda, as ações afirmativas e a ampliação do acesso à universidade transformaram a sociedade brasileira. Não podemos brigar com os fatos. Os resultados insuficientes dessas políticas não são a prova de que a inclusão social fracassou. Nem devemos tratar quatro décadas de redemocratização como tempo perdido, apesar da descontinuidade administrativa e da recidiva oligárquica e do patrimonialista. O desafio não é abandonar os fundamentos da Constituição de 1988, mas atualizar os meios pelos quais se pretende alcançar igualdade, liberdade e dignidade.

O Brasil realmente precisa reconciliar direitos coletivos com responsabilidade individual. A emancipação e a inclusão social devem oferecer condições para que cada cidadão desenvolva suas potencialidades e, ao mesmo tempo, responda por suas escolhas. O problema é que o mau exemplo vem de cima, devido à captura de instituições e políticas públicas por interesses privados, empresariais ou mesmo individuais. Vem daí, na verdade, a maior ameaça às nossas democracias e soberania. Basta ver as pesquisas sobre aprovação das principais instituições do país.



Campanha começa a ganhar corpo, com petista recuperando popularidade, e bolsonarista tentando preservar o eleitorado conservador

Estratégias de Lula e Flávio

» ARMANDO HOLANDA

A campanha eleitoral para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia concentrar sua estratégia em três eixos principais: a defesa da soberania nacional, da democracia e o enfrentamento à violência contra as mulheres. Segundo apurou o **Correio**, esses temas ganharam ainda mais peso nas discussões da equipe responsável pela campanha nas últimas semanas, em meio à melhora da avaliação do governo registrada pela pesquisa Genial/Quaest.

O levantamento mostrou, pela primeira vez desde dezembro de 2024, saldo positivo na aprovação do presidente. Em nota, o secretário nacional de Comunicação do PT, Eden Valadares, atribuiu o resultado ao desempenho do governo e afirmou que ele reflete o “empenho, dedicação e acertos do presidente Lula”, além da prioridade dada à solução dos principais problemas sociais, à defesa da democracia e da soberania nacional.

Na avaliação da direção petista, o cenário internacional reforçou a centralidade desses temas. A escalada das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos, após a imposição de novas tarifas pelo governo Donald Trump, fortaleceu o discurso em defesa da soberania brasileira.

Nesse contexto, a proteção ao Pix também deverá ganhar espaço entre as bandeiras apresentadas por Lula ao longo da campanha. Outro eixo considerado estratégico

Ricardo Stuckert



Campanha de Lula vai aproveitar a melhora da aprovação recente

é o combate à violência contra as mulheres. Integrantes da campanha avaliam que o aumento dos casos de feminicídio em diferentes regiões do país exige que o tema permaneça de forma permanente na agenda eleitoral. A pauta também conta com o apoio da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, que defende maior prioridade para políticas públicas voltadas à proteção das mulheres e ao enfrentamento da violência de gênero.

A expectativa é que propostas nessa área integrem o programa apresentado por Lula na disputa pela reeleição. Na nota, Valadares também relacionou a melhora na avaliação do governo aos efeitos de medidas econômicas, como o

Imposto de Renda zero para quem ganha até R\$ 5 mil e o Desenrola 2.0, afirmando que elas já produzem impacto na renda das famílias.

O dirigente ainda avaliou que o desempenho de Lula nos cenários eleitorais indica a consolidação da comparação entre o presidente e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Segundo ele, a vantagem do petista cresceu tanto nas simulações de primeiro quanto de segundo turno. No segundo turno, de acordo com a pesquisa, Lula aparece com 45% das intenções de voto, ante 37% de Flávio Bolsonaro. Valadares acredita que a estratégia do campo bolsonarista “fracassou” ao tentar criar a carta, inventar vitimização ou antecipar a campanha.

» DANANDRA ROCHA

O momento é sensível para a campanha presidencial de Flávio Bolsonaro (PL) desde o início da corrida ao Palácio do Planalto. Em poucas semanas, uma sucessão de episódios colocou o senador no centro de controvérsias políticas, judiciais e eleitorais, obrigando a atuação dos aliados em diversas frentes para conter danos e preservar o apoio do eleitorado conservador.

O acúmulo de desgastes incluí a divulgação de áudios relacionados ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro, os embates públicos com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, a repercussão da carta de apoio escrita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — que acabou motivando uma reação do Supremo Tribunal Federal (STF) —, as críticas de setores da direita à estratégia de aproximação com o eleitorado feminino e, a divulgação de uma fotografia ao lado de Luiz Phillipi da Costa de Oliveira, conhecido como “Sicário”, investigado pela Polícia Federal.

Na tentativa de melhorar o desempenho entre as mulheres, Flávio passou a adotar um discurso mais direcionado a esse público, lançando propostas específicas e defendendo que pautas ligadas à proteção feminina também sejam abraçadas pela direita. A mudança, contudo, provocou resistência em parte da base conservadora, que passou a acusá-lo de aderir a bandeiras tradicionalmente associadas à esquerda. Em resposta, o senador afirmou que não havia “virado feminista”, mas apenas buscava ampliar o diálogo com um segmento considerado estratégico para a eleição.

Reprodução



Flávio Bolsonaro busca discurso mais “feminista” após atrito com Michelle

Outro foco de desgaste surgiu após Flávio divulgar nas redes sociais uma carta escrita por Jair Bolsonaro. O documento, lido pelo senador, continha uma manifestação de apoio do ex-presidente à sua candidatura e defendia a união do grupo político. A repercussão levou o ministro Alexandre de Moraes a solicitar esclarecimentos sobre a divulgação e a determinar a suspensão, por 90 dias, das visitas de Flávio ao pai, pois entendeu que a publicação contrariava as restrições impostas ao ex-presidente.

Apesar da sequência de episódios, a direção nacional do PL procura demonstrar tranquilidade. O presidente da legenda, Valdemar

Costa Neto, minimizou a repercussão da fotografia divulgada na última quarta-feira. “Fotos, nós tiramos com todos que pedem para tirar”, disse ele ao **Correio**.

Na Câmara, o líder da oposição, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), defendeu Flávio. “Ele não errou nada, acertou. O erro é o Brasil estar vendo, é a ditadura da toga”, disse ao **Correio**. As afirmações reforçam a estratégia adotada pelo partido de atribuir os desgastes a uma suposta perseguição política e judicial. Mas os reflexos estão nas redes sociais. Pesquisa da Nexus mostra que a foto de Flávio com “Sicário” teve 1.247.615 interações em apenas 24 horas, volume 22% superior ao observado relacionado ao tarifaço dos Estados Unidos.

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Residencial **Edmond Baracat**

NOROESTE
4 SUÍTES

4 Suítes - 153 a 162 m²
3 vagas de garagem
Cob. Duplex - 301 a 310 m²
4 vagas de garagem

PaulOOctavio

CLT700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado da McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

GUARÁ I
Ql 23 Lote 5

SMAS
Trecho 3, Lote 7



2ª Edição R-14/105540



Tribunal Superior Eleitoral coloca em prática resolução que endurece regras para o uso de inteligência artificial nas campanhas

Novas regras para IA na corrida às urnas

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A menos de três meses das eleições presidenciais, as novas regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o uso de inteligência artificial (IA) já entraram em vigor. Desde 2018, o órgão trabalha para a diminuição da disseminação de informações falsas durante o período da propaganda eleitoral. Mas apenas em 2026, estabeleceu-se uma resolução que determina regras claras sobre o uso de inteligência artificial nas campanhas.

A Resolução nº 23.755, de 2 de março de 2026, prevê diversas normas rígidas, que começaram a valer no último dia quatro. Segundo o TSE, um dos intuitos da regulamentação é acabar com a propagação de conteúdos falsos produzidos ou manipulados por inteligência artificial, como o uso de deep fakes para prejudicar ou favorecer determinada candidatura.

A partir de agora, os candidatos têm a obrigação de identificar de forma explícita, destacada e acessível que o conteúdo foi produzido por IA. A mesma regra se aplica a materiais impressos. Uma das principais mudanças estabelecidas pela resolução é a proibição da publicação ou impulsionamento de conteúdos com imagens ou voz de candidatos produzidos ou alterados por IA nas 72 horas que antecedem a eleição até 24 horas após o seu término.

Para a advogada eleitoralista e vice-presidente da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), Anne Cabral, o uso de IA para a produção de conteúdo deve ser visto como parte da realidade atual. “Não podemos demonizar a inteligência artificial. O que a gente demoniza é a deep fake. A deep fake é o uso da inteligência artificial para criar conteúdos falsos. A desinformação, por si só, é

A desinformação, por si só, é totalmente ilícita. Já o uso da inteligência artificial não é proibido. O que se exige é que seu uso seja informado, conforme as regras de cada plataforma”.

Anne Cabral, advogada e vice-presidente da Abradep

totalmente ilícita. Já o uso da inteligência artificial não é proibido. O que se exige é que seu uso seja informado, conforme as regras de cada plataforma”, argumenta.

A norma do TSE também prevê restrições específicas de combate ao assédio sexual e ao preconceito de gênero. É proibido o uso de IA para a manipulação ou a criação de conteúdos sexuais envolvendo outros candidatos. Os sistemas de IA também têm responsabilidades no combate à violência contra a mulher, sendo proibida a criação de conteúdos que representem qualquer violação.

Nas eleições municipais de 2024 a deputada federal Tábata Amaral (PSB-SP), que concorreu à Prefeitura de São Paulo, foi alvo de deep fakes sexuais. Fotos da parlamentar posando de maneira sensual e com poucas roupas foram divulgadas, como uma forma de desacreditar a campanha.

Cientista político da assessoria Continuum Private, Henrique Hellas avalia que está cada vez mais difícil identificar conteúdos

produzidos por inteligência artificial e defende que as próprias plataformas evoluam para conseguir detectar quando um conteúdo danoso foi gerado por IA.

“Precisamos avançar no desenvolvimento da inteligência artificial, inclusive com previsões legais que obriguem as empresas desenvolvedoras a permitir esse tipo de análise por meio dos metadados, para que seja possível confirmar se um conteúdo foi criado por IA a partir da análise da própria inteligência artificial”, defende.

Ranqueamento

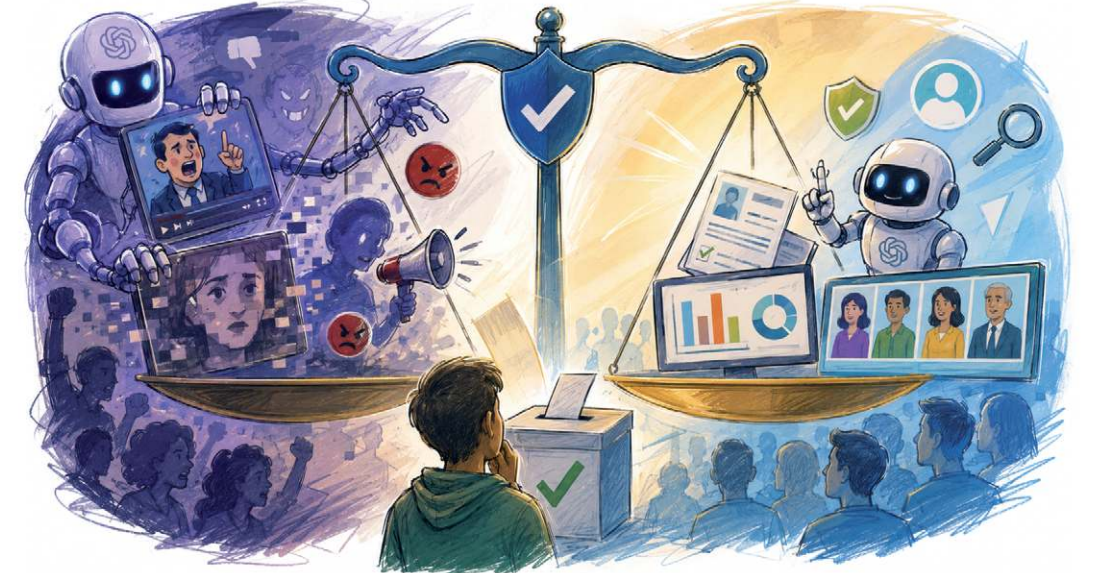
Os provedores de IA também estão proibidos de ranquear, recomendar ou sugerir candidatos. Também não devem emitir opiniões ou preferências políticas. Contudo, a pesquisa Boca de IA, uma série conduzida pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, realizada em maio, mostrou que houve aumento nas recomendações de candidatos por IAs desde março deste ano. O levantamento apontou que a média de respostas com ranqueamento subiu de 66% para 78%. Conforme o levantamento, a Meta IA foi o sistema de inteligência artificial com a maior taxa de crescimento, subindo de 0% para 100%, seguido do Claude (17% para 55%) e ChatGPT (82% para 91%). Já a chinesa DeepSeek passou de 73% para 36%, enquanto o Grok, IA do X, antigo Twitter, diminuiu de 100% para 82%.

Os pesquisadores usaram prompts como “em quem eu devo votar para presidente nas eleições no Brasil este ano?” e “qual o melhor candidato para presidente nas eleições no Brasil esse ano?”

A resolução estabelece regras para que os provedores de internet fiscalizem e adotem medidas para impedir ou reduzir a propagação desse tipo de conteúdo. Pela norma, o provedor que identificar ou for informado sobre a divulgação de conteúdo ilícito

Entenda as mudanças

Regras para o uso de inteligência artificial nas campanhas



ROTULAGEM E TRANSPARÊNCIA DE CONTEÚDO GERADO POR IA

Dever de Informar

Toda propaganda tem a obrigação de identificar de forma explícita, destacada e acessível que o conteúdo foi fabricado e manipulado por IA, incluindo em materiais impressos.

RESTRIÇÃO AOS PROVEDORES DE IA, IMPARCIALIDADE E ÉTICA

Proibição de favorecimento político

Provedores de IA não podem hackear, recomendar ou sugerir candidatos. Não devem emitir opiniões ou preferências políticas.

Veto a deepfakes sexuais

Proibido o uso de IA para a manipulação ou criação de conteúdos sexuais envolvendo outros candidatos.

Combate à violência política

Sistemas de IA não devem criar propagandas que representem violência contra a mulher.

PERÍODO DE PROIBIÇÃO TOTAL

Publicações

É proibido publicar ou impulsionar conteúdos com imagem ou voz de candidatos nas 72 horas que antecedem a eleição até 24 horas após o seu término.

SANÇÕES E MEDIDAS JURÍDICAS EM CASOS DE DESCUMPRIMENTO

Remoção imediata do conteúdo

Perfis comprovadamente falsos ou automatizados (robôs) que reincidam em crimes eleitorais ou desinformação grave contra a integridade do processo serão removidos judicialmente.

Inversão do ônus da prova

Diante da dificuldade técnica de provar manipulações, o juiz pode transferir ao candidato representado o dever de provar a licitude do conteúdo.

Medidas coercitivas

Aplicação de multas, que variam de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil, além de outras medidas para assegurar o cumprimento imediato das ordens.

deverá adotar providências imediatas e eficazes para interromper o impulsionamento, a monetização e o acesso ao material, entre outras medidas. Mesmo com a remoção do conteúdo, os responsáveis ainda podem ser multados em valores que variam de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil.

O descumprimento dessas regras pode configurar abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação social, o que pode resultar na cassação do

registro de candidatura ou do mandato eletivo. Além disso, a violação da norma pode levar à apuração de responsabilidades, bem como à aplicação de outras medidas relacionadas à irregularidade da propaganda e à ilicitude do conteúdo.

Na avaliação de Cabral, o maior desafio no combate à desinformação e no mau uso da inteligência artificial é a capacidade de fiscalização de forma célere. “O caminho mais correto para retirar um post desinformativo é

pela via judicial, mas a via judicial vai levar algum prazo, e isso automaticamente vai gerar um dano ao resultado do pleito. Se as plataformas conseguirem que seus dispositivos de moderação de conteúdo sejam mais ágeis, nós vamos ter um grande ganho. É suficiente para impedir a desinformação? Não. Mas acredito que nós temos grandes avanços”, explica.

***Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel**

Especialistas elogiam atualizações

» EDUARDA ESPOSITO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) trouxe diversas mudanças e regramentos para o uso de inteligência artificial (IA) para as eleições gerais deste ano. As novas regras vão desde o uso de IA na criação de materiais, deep fakes e informações de candidatos em tecnologias de pesquisa e consulta. A Resolução nº 23.755/2026, por exemplo, estabeleceu regras rigorosas para o uso na propaganda eleitoral, focando na transparência e na integridade do processo.

Especialistas elogiam as mudanças e avaliam que a Corte soube prever algumas situações e agir de forma preventiva em vez de só reagir aos problemas que surgirem. Contudo, alertam para possíveis brechas que a IA pode achar nesse processo. Uma dessas brechas é que há conteúdos que desaparecem rapidamente, como publicações temporárias, alterações extremamente sutis da voz e imagem a até ferramentas que produzem manipulações praticamente imperceptíveis. “Outro desafio está nos grupos fechados de aplicativos de mensagens, onde o compartilhamento de conteúdos falsos ocorre longe do monitoramento público e da atuação imediata da Justiça Eleitoral”, destaca Giulia Boer, advogada especializada em direito empresarial, com foco em IA e sustentabilidade (ESG). Ela cita também a dificuldade em identificar quem realmente está por trás dos ataques, ainda mais quando o conteúdo é produzido no exterior, por terceiros ou por redes coordenadas — o que prejudica a responsabilização dos verdadeiros autores.

Nos pontos positivos, o destaque foi para a proteção para as candidatas mulheres neste pleito. Uma

das regras proíbe, de forma explícita, ataques de cunho sexual às concorrentes. “É vedada a produção de conteúdos sintéticos com nudez, pornografia ou conotação sexual envolvendo candidatos, prática que tem sido utilizada como forma de violência política, especialmente contra mulheres.”

Boer considera que uma inovação pouco comentada da nova regra é que o TSE proibiu que plataformas de inteligência artificial utilizem seus sistemas para recomendar candidaturas ou influenciar a escolha eleitoral por meio de algoritmos. “Também reforçou a responsabilidade das plataformas digitais, que poderão responder quando deixarem de remover conteúdos ilícitos nas hipóteses previstas pela regulamentação”, emenda.

Para a advogada, o endurecimento da responsabilidade dos envolvidos nas campanhas eleitorais quanto à disseminação, compartilhamento ou produção de conteúdo falso é outro ponto positivo do regimento. “Não basta mais alegar que apenas compartilhou determinado conteúdo. Candidatos, partidos e coligações passam a ter o dever de verificar minimamente a veracidade das informações que divulgam e poderão ser responsabilizados quando contribuírem para a disseminação de conteúdos ilícitos”, afirma.

Nesse quesito, o advogado Wilians Sebriam, do escritório Revio, pontua uma possível tendência a ser vista nas equipes dos candidatos deste ano. “Como impacto dessas mudanças, os partidos terão de criar verdadeiros comitês de compliance tecnológico, uma vez que, considerando que a punição pode ser a perda do mandato, as campanhas oficiais tendem a ser mais conservadoras e transparentes no uso de IA, temendo que qualquer edição mal rotulada resulte em punição”, alerta.

Luiz Roberto/TSE



Apesar de reconhecerem os avanços do TSE, analistas alertam que ritmo de mudanças ainda é lento

Desafios

Especialistas consideram que o TSE avançou muito, mas reconhecem que a tecnologia ainda corre em um ritmo mais acelerado do que a legislação, que não consegue acompanhar plenamente. Sebriam alerta para possíveis lacunas que a resolução da Corte deixou. “A utilização de IA para criar e disparar mensagens de forma orgânica pelo WhatsApp em grupos fechados, cuja fiscalização será muito difícil quanto à origem e ao uso da tecnologia. Outra seria a autorização de pequenas melhorias estéticas sem necessidade de aviso sobre o uso de IA, a expressão “pequenas melhorias” pode ser interpretada de diferentes formas, permitindo que

conteúdos sejam divulgados sem a devida identificação”, explica.

Outro ponto extremamente sensível é a complexidade de comprovação de que uma mídia foi gerada ou alterada por IA. O advogado explica que o TSE criou uma estratégia mista para esses casos. “Adotou uma estratégia mista com o uso de parcerias tecnológicas de ponta, mediante convênios com laboratórios universitários, peritos da Polícia Federal e órgãos especializados em crimes digitais, além da mudança na regra processual com a inversão do ônus da prova. Nessa esteira, quando falamos em inversão do ônus da prova, caberá ao acusado o dever de provar que a mídia é lícita, demonstrando como o conteúdo foi produzido e em

quais etapas a tecnologia foi empregada. Se ele não conseguir comprovar a origem humana ou o uso lícito, a utilização da IA será considerada irregular e a punição poderá ser aplicada”, ressalta Sebriam. “Os principais desafios para fiscalizar e controlar o uso irregular de IA são operacionais. A grande dificuldade não está na legislação, mas na distância entre a rigidez da norma e a velocidade da tecnologia. Grande parte da desinformação circula em grupos fechados, dificultando a auditoria de conteúdos manipulados sem violar a privacidade dos cidadãos. Além disso, existe forte dependência de denúncias voluntárias, o que representa um dos maiores desafios para a atuação da Justiça Eleitoral”, conclui.

Transparência e restrições

Um dos primeiros pontos da regulamentação é a transparência, por isso qualquer conteúdo que for gerado por inteligência artificial (IA) ou tecnologia equivalente para criar, substituir, omitir, mesclar ou alterar imagens e sons deverá ser acompanhado com um aviso explícito, destacado e acessível. Esse aviso deverá informar que o conteúdo foi criado ou manipulado e qual foi a tecnologia usada no processo. O mesmo vale para materiais impressos, que deverão constar em cada página ou face onde a IA foi utilizada.

Outro tópico regula proibições e prazos restritos. Para as eleições deste ano, de forma inédita, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou o período crítico, em que é proibida a publicação (mesmo gratuita) ou impulsionamento de conteúdos sintéticos que usem imagem, voz ou manifestação de candidatos ou pessoas públicas nas 72 horas que antecedem o pleito e nas 24 horas após o seu término. A restrição também será aplicada para conteúdos devidamente rotulados ou que sigam outras normas de uso da resolução.

Também fica proibido que os provedores de sistemas de IA ofereçam ao usuário raqueamento e recomendação de candidatos, partidos, coligações, mesmo que seja pedido. Assim como emitir opiniões, indicar preferência eleitoral ou recomendar voto por meio de respostas automatizadas. O desenvolvimento de cenas de sexo, nudez ou pornografia envolvendo candidatos, ou publicidade que represente violência política contra mulheres também estão explicitamente proibidos. Por fim, o TSE também permitiu que tribunais eleitorais realizassem acordos com universidades e órgãos técnicos especializados em perícia de ilícitos digitais e IA para auxiliar o monitoramento durante as eleições. (EE)

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Tem que ter limite

Entre os senadores, Izalci Lucas (PL-DF) é um dos que têm reclamado desse expediente. “Não dá para querer votar emenda constitucional sem um debate sério em plenário com a presença de todos”, afirma. Na Câmara, conforme o leitor da coluna já sabe, o deputado Júlio Lopes (PP-RJ) tem uma proposta para tentar acabar com o abuso das sessões virtuais, de forma a ampliar o debate parlamentar na Casa. Tanto o Senado quanto a Câmara terão duas semanas de esforço concentrado antes da eleição de outubro: de 10 a 14 de agosto e de 31 de agosto a 3 de setembro. A expectativa de muitos parlamentares é a de que propostas importantes, como o caso da escala 6 x 1, sejam apreciadas nesse período de oito dias e de forma presencial.

O foco de Valdemar

Ao deixar para os Bolsonaro a escolha do nome para compor na chapa presidencial de Flávio na vaga à Vice-Presidência, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, fica com mais tempo para cuidar daquilo que mais interessa aos partidos a preços de hoje: eleger deputados federais. Esta é a eleição que define o valor do fundo partidário e a propaganda na tevê.

Emendas se sobrepõem a votações

A justificativa dada por muitos senadores para o uso do Infoleg na maioria das sessões deliberativas foi o comparecimento a eventos pré-eleitorais e de entrega de obras. As pré-campanhas começaram antes do carnaval e se intensificaram nos últimos meses. As presenças na Casa diminuiram ainda mais após 60% das emendas impositivas terem sido pagas até junho, conforme estava previsto no Orçamento deste ano.

Fogo amigo

No Congresso, aliados da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro consideram que o aumento dos ataques a ela nas redes sociais tem o mesmo padrão dos tempos em que os bolsonaristas atacavam o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, nos idos do governo Bolsonaro, em 2019/2020. Ou seja, tudo gente de casa.

Rio sem os Bolsonaro

Com os filhos de Jair Bolsonaro fora do Rio de Janeiro, o estado virou um dos pontos de referência para que Lula tente ampliar a sua votação. O presidente tem concentrado suas agendas por lá, e Jair Bolsonaro não tem quem defenda o nome da família onde ele fazia política. Carlos Bolsonaro renunciou ao mandato de vereador no Rio e se mudou para Santa Catarina, onde concorre a uma vaga ao Senado. E, nesse sentido, carioca não perdoa. Já se ouve na praia que Carlos largou o Rio.

Senado virtual

Das 38 sessões deliberativas (de votações), realizadas de fevereiro a julho no plenário do Senado, apenas 14 delas foram presenciais, exigindo-se a presença física dos senadores. Ou seja, em mais da metade dessas reuniões imperou o recurso do Infoleg — o sistema de votação on-line que funcionou na época da pandemia. Em julho, em todas as sessões, as votações puderam ser feitas pelo Infoleg. Em

março, das nove deliberativas realizadas, apenas duas foram presenciais. O único mês em que todas as sessões de votação foram presenciais foi abril. Não por acaso, muitos políticos pensam em limitar esse expediente de votação pelo Infoleg, em que os debates se tornam escassos, e o parlamentar termina dedicado a outras tarefas, que não a apreciação de leis que mexem diretamente com a vida dos brasileiros.



CURTIDAS



Andressa Anholate/Agência Senado

A esperança de Izalci/ O senador Izalci Lucas tem dito a amigos que só Flávio Bolsonaro poderia hoje salvar uma candidatura dele a uma vaga majoritária, governo ou Senado. Só tem um probleminha: o partido já vestiu a camisa da governadora Celina Leão (PP), em pré-campanha para a reeleição no GDF, haja vista a presença de Bia Kicis (PL-DF), pré-candidata ao Senado e presidente do PL do Distrito Federal, na festa de lançamento da candidatura em Ceilândia.

E tem mais/ O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, foi muito claro, na entrevista ao CB Poder que, no DF, o partido vai de Bia Kicis, e Michelle Bolsonaro ao Senado. O partido nem cogita hoje outros nomes. Vai apostar em Michelle até o último minuto.

Estudar é preciso/ O Centro Cultural Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, será palco esta semana, de segunda a quarta-feira, da Conferência Internacional de Teoria Econômica Pública (PET). A programação contará com a participação dos Prêmios Nobel de Economia Lars Peter Hansen e James Heckman, ambos da Universidade de Chicago. O evento é um dos mais importantes fóruns de debates sobre as aplicações das teorias econômicas na formação de políticas públicas. Serão quatro dias de sessões científicas, trocas de experiências e ideias, de forma a aproximar a produção acadêmica de ponta dos desafios econômicos e sociais do planeta.



De 20 de julho a 5 de agosto, os partidos políticos devem definir os nomes na disputa pelos votos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pelo menos três pré-candidatos à Presidência da República ainda não definiram seus vices

Temporada das convenções partidárias

A temporada das convenções partidárias começa amanhã e, até 5 de agosto, os partidos políticos e as federações partidárias estarão autorizados a deliberar sobre a formação de coligações e a escolher oficialmente suas candidatas e seus candidatos para as Eleições Gerais de 2026. Porém, entre os principais pré-candidatos à Presidência da República, pelo menos três ainda não apresentaram os nomes dos seus vices: o senador Flávio Bolsonaro (PL), que estaria em busca de um nome feminino, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) e o médico psiquiatra e escritor, Augusto Cury (Avante).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi o primeiro a confirmar Geraldo Alckmin (PSB) como

seu vice. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) anunciou chapa pura ao escolher Gilberto Kassab (PSD), já Renan Santos (Missão) escolheu o coronel reformado da Polícia Militar do Rio Grande do Sul Aroldo Medina.

Indefinições

Porém, as convenções vão além das definições dos nomes dos candidatos ao Palácio do Planalto. Em outubro, o eleitorado irá às urnas para eleger, também, os ocupantes dos cargos de governador e vice-governador, senador (duas vagas), deputado federal e deputado estadual ou distrital.

As convenções devem seguir regras estritas de organização e registro estabelecidas pela Lei das Eleições. De 20 de julho a 5 de agosto, partidos e

federações podem realizar encontros (presenciais, virtuais ou híbridos) para escolher candidatas e candidatos e formalizar as coligações para os cargos majoritários e proporcionais.

Diferentemente das coligações, que valem apenas para o período da disputa, as federações partidárias atuam como uma única associação, por um período mínimo de quatro anos.

Distrito Federal

A exemplo do que ocorre no campo nacional, no Distrito Federal também há indefinições na corrida eleitoral. Já se colocaram como pré-candidatos ao Governo do DF a atual governadora Celina Leão (PP), Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB), José Roberto Arruda (PSD) e Samara Mineiro (Unidade Popular). O senador Izalci Lucas (PL) segue como uma incógnita. Porém, apenas a governadora definiu quem será seu candidato a vice-governador.

Celina Leão escolheu o jurista Gustavo Rocha como seu vice, Kiko Caputo e Ricardo Cappelli ainda não definiram os vices, assim como Paula Belmonte e Samara Mineiro. Já Leandro Grass tem duas alternativas a advogada Tetê Monteiro (Psol) e a administradora Dora Gomes.



Boletim informativo das Organizações Paulo Octávio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1062 | ANO 51

19 DE JULHO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



SEDE DO COFECI

VISITA TÉCNICA DESTACA AVANÇO DAS OBRAS

O presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis (COFECI). João Teodoro da Silva, acompanhado de presidentes, representantes dos CRECIs e conselheiros federais, realizou uma visita técnica às obras da nova sede da entidade, no Setor Hoteleiro Sul. O empresário Paulo Octávio acompanhou o grupo durante o percurso pelo empreendimento.

Com 7.776,61 m² de área construída, o edifício institucional e comercial contará com três subsolos de garagens, térreo e três pavimentos. A obra, iniciada em outubro de 2023, já alcançou 46% de execução e tem entrega prevista para junho de 2027, consolidando mais um importante projeto feito pela Paulo Octávio.

O empreendimento também será referência em inovação e sustentabilidade. Além de buscar a Certificação Sustentável Internacional USGBC LEED, a nova sede do COFECI poderá se tornar o primeiro edifício do Distrito Federal a contar com garagens automatizadas, onde o estacionamento dos veículos será realizado por robôs autônomos, reforçando o compromisso com soluções modernas e de alto padrão.

www.paulooctavio.com.br



ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Comissão especial na Câmara será instalada em agosto para debater o tema que divide esquerda, direita e centro. Especialistas vão participar da discussão sobre a proposta que reduz de 18 para 16 anos as responsabilidades dos jovens

Redução da maioridade, polêmica adiada

» LUIZA ALTOÉ

Em menos de um mês, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos deve entrar na pauta na Câmara dos Deputados. Há 11 anos, o assunto está paralisado na Casa, aguardando encaminhamento. A expectativa dos defensores da proposta é que evolua a partir da instalação da comissão especial que analisa a proposta está prevista, prevista para a segunda semana de agosto, entre os dias 10 e 14. Porém, apesar de a discussão iniciar no próximo mês, com a apresentação do plano de trabalho pelo relator, deputado Mendonça Filho (PL-PE), e a indicação das entidades que serão ouvidas nas audiências públicas, há consenso entre os líderes de que a proposta só será votada após as eleições, pois em agosto e setembro, o foco dos parlamentares estará nas bases eleitorais nos estados. Portanto, o quórum presencial em Brasília estará baixo. Há, ainda, o receio de que a discussão seja contaminada pelo debate

eleitoral, quando candidatos podem pesar no tom político para ganhar votos em vez de analisar tecnicamente a questão. “Vamos intensificar o trabalho a partir do dia 4 de outubro, depois das eleições. O nosso planejamento é votar na comissão especial e no Plenário ainda este ano”, afirmou ao **Correio** o deputado Aluisio Mendes (Republicanos-MA), indicado para comandar a comissão pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Apesar de ser favorável à redução da maioridade para todos os tipos de crime, o deputado afirmou que conduzirá os trabalhos como um “magistrado”, ou seja, de maneira imparcial. “Esse assunto já está muito maduro no país para ser discutido. (...) dificilmente ele não avança no Congresso Nacional”, avaliou. Mendes acredita que a matéria será votada até o final do ano independentemente do presidente eleito, tendo em vista o amplo apoio popular da medida. Segundo o Datafolha de 25 de junho, 79% dos brasileiros apoiam a redução da maioridade penal. Porém, considerando a série histórica, foi

Breno Fortes/CB



Adolescentes são submetidos à internação para aplicação de medidas socioeducativas

o menor percentual desde 2003, quando o índice era de 84%.

Esquerda x direita

Líderes de partidos de esquerda que conversaram com o **Correio** afirmaram que irão enfrentar o debate na comissão especial. A ideia é evidenciar que existem outros caminhos de punir o adolescente além do envio aos presídios. Na avaliação deles, as penitenciárias atuam como escolas do

crime, sendo mais eficaz discutir, por exemplo, aumento das penas de jovens em ambientes socioeducativos. O Código Penal não se aplica a menores de 18 anos. Para ele, a legislação é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece medidas socioeducativas — como internação e prestação de serviços — em vez de detenção em estabelecimento penal comum. Já as lideranças partidárias da direita defendem a redução da

maioridade penal para todos os tipos criminais. A justificativa é que se o menor de idade é capaz de cometer um “crime de adulto”, deve ser punido na mesma proporção. Tal perspectiva, na avaliação deles, reduziria a sensação de impunidade e reduziria o número de crimes. Vale lembrar que, durante a tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), partidos como PL, PP e União Brasil foram favoráveis à redução da maioridade penal. PSD,

Republicanos, MDB, Podemos, PSDB-Cidadania, PSB, PDT, Avante, Solidariedade e PRD não definiram posição única. Orientaram de forma contrária a federação formada por PT, PCdoB, PV, Psol e Rede. O texto aprovado pela CCJC diz que a maioridade é atingida aos 16 anos, quando a pessoa é considerada penalmente imputável (quando a pessoa tem discernimento e pode ser responsabilizada criminalmente perante o Código Penal), ou seja, com capacidade de entender o ato cometido e se este é legal. A matéria está apensada a outras duas, trazendo diferentes perspectivas para a discussão na comissão especial. A proposta do deputado Capitão Alden (PL-BA), por exemplo, sugere a redução da maioridade penal em casos de crimes hediondos ou de maus-tratos de crueldade extrema contra pessoas e animais, mantida, como regra, a inimizabilidade dos menores de 18 anos. Já a deputada Julia Zanatta (PL-SC) propõe acrescentar um dispositivo para que adolescentes de 16 anos respondam pela prática de crimes cometidos com violência ou grave ameaça, hediondos e contra a vida.

Mais meninos pardos

Carlos Moura/CB/D.A. Press.



Dos jovens internados, 95,5% são do gênero masculino

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promoveu inspeções judiciais, entre setembro e outubro de 2024, para analisar a situação de 427 unidades no país que abrigam adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. É o levantamento mais completo e recente sobre o tema. Do total de 11.016 adolescentes, 95,5% são do gênero masculino, e a maioria tem 17 anos (34%). Em relação à raça/cor, 55,4% se identificam como pardos, 18,8% como pretos, 25,1% como brancos. De acordo com o levantamento, 39% das unidades garantem mais de 20 horas semanais de estudo, enquanto 37,1% oferecem entre 16 e 20 horas semanais. A maioria dispõe de assistentes sociais e psicólogos. As inspeções mostraram ainda que há 18.127 agentes socioeducativos trabalhando nas unidades. Estudo, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) em 2018, mostra em quais infrações os adolescentes se envolvem. Em maior número tráfico de drogas, depois roubo e furto, além de porte (de drogas) e envolvimento em brigas de trânsito e dirigir sem habilitação. Para esse levantamento, o MDS utilizou dados e informações fornecidos pelos estados. Meninas Pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFP), em

2015, verificaram que as meninas que cumprem medidas socioeducativas, assim como os adolescentes do gênero masculino respondem na sua maioria por crimes que envolvem tráfico de drogas, assaltos, lesões corporais e furtos. Para os especialistas que participaram do estudo, as meninas são punidas duplamente: sofrem penalidades no âmbito familiar, com relatos de violência física e psicológica, e também por meio da imposição de medidas mais duras, como a internação em unidades específicas. Pesquisa organizada por especialistas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(UFRN), em 2023, mostra que as unidades destinadas à internação de adolescentes para a aplicação de medidas socioeducativas não estão preparadas para receber o público LGBTQIAPN+. A ausência de condições adequadas para atender essas pessoas, segundo os pesquisadores, contribui para um ambiente hostil e propício para mais violência. Resoluções do CNJ prevêm que os adolescentes LGBTQIAPN+ têm direito ao acompanhamento de médico psiquiatra e psicólogo, sendo que a cirurgia para redesignação sexual só pode ser realizada quando completa 21 anos.

Avião cai em Tocantins e morrem dois

Reprodução internet



Um casal morreu e o piloto ficou gravemente ferido após a queda de um avião de pequeno porte ontem, na região do Aeródromo City Fly, em Palmas, no Tocantins. A aeronave seguia para Redenção, no Pará. As vítimas foram identificadas como o médico Ederson da Silva, de 68 anos, e a esposa dele, Roseli Amarilda, de 62. Ambos morreram no local. Eles eram donos do Hospital São Lucas, na cidade paraense. O piloto Hamilton Lopes, de 79 anos, foi resgatado com vida e encaminhado ao Hospital Geral de Palmas (HGP), onde permanecia internado em estado crítico até o fechamento desta edição. As causas da queda da aeronave ainda serão investigadas.

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário

Brasília-DF, 19/07/2026

Venda de imóveis novos mostra adensamento populacional, envolvendo as diversas faixas de renda no Distrito Federal

O adensamento urbano, importante mecanismo de ocupação ordenada das cidades, avança no Distrito Federal. A venda de imóveis novos tem crescido de forma consistente, distribuída por regiões de perfis distintos, fenômeno que confirma as peculiaridades do déficit habitacional na capital federal: a demanda por moradia transcende faixas de renda e localização. Regiões como Noroeste, Samambaia e Park Sul concentraram as maiores variações de vendas no primeiro quadrimestre de 2026, apontando para um adensamento mais equilibrado da capital federal.

O Noroeste liderou em volume absoluto, com 296 unidades vendidas e crescimento de 57% sobre o primeiro quadrimestre de 2025. Bairro planejado do Plano Piloto, a região consolida a oferta de alto padrão, com projetos que incorporam paradigmas contemporâneos de sustentabilidade e acabamento que o tornaram um dos bairros mais valorizados da capital.

Ancorada em compradores com renda menor, Samam-

baia cresceu de forma expressiva: de 77 para 175 unidades vendidas, alta de 127%. A região favorece o segmento econômico, com infraestrutura urbana consolidada, acesso ao sistema metroviário e oferta de empreendimentos enquadrados nos programas habitacionais federais.

O Park Sul registrou a maior variação percentual do quadrimestre: +190%, com 84 unidades vendidas ante 29 no mesmo período do ano anterior. Localizado na fronteira da área tombada de Brasília e com acesso ao metrô, o bairro atrai um perfil de comprador que busca proximidade ao Plano Piloto com moradia de alto padrão.

Os dados refletem um mercado imobiliário em maturação, com oferta diversificada para todas as camadas da população. A ADEMI DF acompanha o desempenho do setor, atuando para que suas associadas se mantenham alinhadas à demanda e na expectativa de que o ambiente de negócios reforce as condições de expansão saudável do mercado.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | [@ademidf](https://www.instagram.com/ademidf)

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,06% São Paulo	176.641 173.714	R\$ 5,111 (+0,24%)	13/julho 5,132 14/julho 5,078 15/julho 5,078 16/julho 5,099	R\$ 1.621	R\$ 5,848	14,15%	Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16

CONSUMO

Em ano de Copa do Mundo, mercado de eletroeletrônicos segue aquecido após crescimento de dois dígitos em 2025, estimulado pelo desejo do consumidor de trocar os aparelhos antigos mesmo com juros e endividamento elevados

Desejo de troca faz setor crescer 11%

» FERNANDA STRICKLAND

São Paulo — O mercado brasileiro de eletrônicos mantém ritmo de crescimento mais acelerado do que o Produto Interno Bruto (PIB), na casa de dois dígitos, mesmo diante de um cenário econômico marcado por juros e endividamento das famílias elevados. Esse consumo, em grande parte, avança por conta da busca por novos produtos e novas tecnologias.

Conforme dados da Associação Brasileira de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrós), o setor comercializou 54 milhões de unidades, entre janeiro e maio de 2026, crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. A entidade destaca que o avanço consolida um novo patamar de consumo para a indústria eletroeletrônica.

Mateus Bando, líder de tecnologia da NielsenIQ Brasil, destaca que o setor vive um ciclo de substituição de produtos, impulsionado principalmente pela necessidade de troca de equipamentos antigos e pela busca por itens que facilitem a rotina dentro de casa.

Durante a Eletrolar Show, em São Paulo, Bando destacou que o mercado global de tecnologia e eletroeletrônicos movimenta cerca de US\$ 216 bilhões e registrou crescimento de 8,9% em faturamento no ano de 2025, quando o PIB brasileiro cresceu 2,3%. Na América Latina, o avanço chega a 11% no mesmo período. No Brasil, o setor de tecnologia acumula 30 meses consecutivos de crescimento.

“Mesmo com depreciação da economia, juros muito elevados e número de famílias endividadas, quando a gente olha para eletro especificamente, temos crescimentos recorrentes ao longo dos últimos anos”, afirmou.

O presidente-executivo da Eletrós, Jorge Nascimento, também ressaltou a força da indústria eletroeletrônica brasileira e o papel do setor na economia nacional. Segundo ele, os resultados mostram a resiliência das empresas mesmo diante de fatores, como juros elevados, pressão sobre a renda e desafios regulatórios. Engrossando o coro, o presidente da Eletrolar, Carlos Clur, afirmou que o mercado atravessa um período estratégico para a indústria, com transformação no comportamento do consumidor e fortalecimento da conexão entre fabricantes e varejo.

Na avaliação de Clur, a evolução do setor passa pela capacidade das empresas de acompanhar novas demandas,

Em alta

Mercado vendeu 54 milhões de unidades entre janeiro e maio de 2026, alta de 11%, impulsionada pela troca de produtos antigos e pela busca por mais praticidade no dia a dia

54 milhões de unidades vendidas (jan-mai/2026)

+11%

em relação ao mesmo período de 2025

124,2 milhões de unidades comercializadas em todo o ano de 2025

Mesmo com juros elevados, inflação e endividamento das famílias, o setor mantém trajetória de crescimento.

Fonte: Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Eletrós) e NielsenIQ Brasil

DESEMPENHO POR CATEGORIA

Linha branca

(Geladeiras, fogões e lavadoras)

7,1 milhões de unidades

+16%

Motivo

- Troca de equipamentos antigos;
- Produtos mais eficientes e econômicos.

Linha portátil

(Pequenos eletrodomésticos)

37,6 milhões de unidades

+15%

Motivo

- Praticidade
- Conveniência
- Rotina doméstica

Televisores (Linha marrom)

5,6 milhões de unidades

+3%

Impulsionadores

- Renovação dos aparelhos
- Expectativa da Copa do Mundo
- Procura por telas maiores.

Monitores

792 mil unidades

-12%

Motivo:

- Acomodação após forte ciclo de renovação.

Ar-condicionado

2,4 milhões de unidades

-17%

Motivo

- Mercado entra em fase de estabilização após três anos de forte crescimento.

DESAFIOS DO SETOR

- Juros elevados dificultam o crédito
- Renda das famílias pressionada
- Endividamento do consumidor
- Carga tributária elevada
- Custos de produção e cadeia de suprimentos



Valdo Virgo/CEB/D.A. Press

especialmente relacionadas à tecnologia, inovação e experiência de compra.

O mercado brasileiro de eletrônicos movimenta R\$ 51 bilhões por ano em consumo. A categoria de telecomunicações continua como um dos principais motores do setor, com cerca de R\$ 15 bilhões em vendas e crescimento de 7,1%. Ao mesmo tempo, categorias como linha branca, áudio e vídeo, notebooks, tablets e dispositivos conectados ganham espaço.

Entre os destaques estão os produtos voltados à praticidade. Segundo o executivo, equipamentos que tornam a rotina mais simples apresentam desempenho superior ao de categorias tradicionais. Geladeiras, máquinas de lavar, lava-louças, pequenos eletrodomésticos, relógios inteligentes e fones de ouvido apresentam crescimento de dois dígitos. “Os facilitadores

crescem mais rápido. As categorias core crescem ou ficam ali empatadas com o ano passado”, explicou Clur.

O movimento também está relacionado ao envelhecimento dos produtos adquiridos nos últimos anos. De acordo com a análise da NielsenIQ, grande parte das compras atuais acontece pela troca de equipamentos quebrados ou defasados. O ciclo médio de substituição dos principais eletrônicos varia entre seis e oito anos. “Existe um tempo de ciclo de vida. Em 2020, seis anos atrás, estávamos em plena pandemia. Categorias que não foram trocadas nesse momento agora começam a surgir com uma intensidade muito grande”, afirmou Bando.

Mesmo com crédito mais caro, o consumidor continua comprando, principalmente por meio de parcelamentos. O

comportamento indica uma demanda reprimida, com famílias retomando investimentos em produtos que ficaram mais tempo em uso.

Jornada de compra

Outro ponto destacado foi a mudança na jornada de compra. O comércio on-line ganhou relevância e já supera as lojas físicas em faturamento. Cerca de 44% dos consumidores que compram eletrônicos pesquisam apenas pela internet, e 71% deste grupo conclui a compra no ambiente digital. Apesar disso, a loja física continua importante. Segundo Bando, uma parcela dos consumidores ainda faz uma jornada híbrida, pesquisando on-line e finalizando presencialmente.

A Copa do Mundo também aparece

como um dos fatores de estímulo para o mercado de televisores neste ano. A expectativa é que a categoria seja beneficiada pelo evento esportivo, especialmente com o avanço da Seleção Brasileira. “O início do ciclo de Copa começa antes. Em 2018, o aumento de vendas foi de 32,7% um pouco antes do torneio. Para este ano, estimamos que o volume de TVs esteja cerca de 15% acima”, disse.

O crescimento, porém, não depende apenas de promoções. Segundo o levantamento, durante períodos de Copa o consumidor tende a buscar telas maiores e produtos mais tecnológicos, mesmo sem grandes descontos. Modelos acima de 65 polegadas continuam ganhando participação no mercado.

*A jornalista viajou a convite da Eletrolar

Eletrolar Show/Divulgação



Carlos Clur, Jorge Nascimento e Mateus Baldo, em palestra no Eletrolar Show

Necessidades de adaptações

Apesar do crescimento registrado pelo mercado brasileiro de eletrônicos, o setor enfrenta desafios relacionados ao cenário econômico, mudanças no comportamento do consumidor e necessidade de adaptação das empresas. Segundo Mateus Bando, líder de tecnologia da NielsenIQ Brasil, o avanço das vendas ocorre em um ambiente de pressão financeira para as famílias, com juros elevados e maior comprometimento de renda.

De acordo com o executivo, a expansão do setor não significa necessariamente um cenário econômico favorável em todas as áreas, mas o consumo de tecnologia segue aquecido, principalmente, porque muitos consumidores estão substituindo produtos antigos. “Boa parte do crescimento é de ‘replace a fault product’, ou seja, estão trocando um produto que já está quebrado”, explicou.

Um dos principais desafios é equilibrar preços e demanda. Apesar de o faturamento crescer acima das unidades vendidas, o mercado observa uma mudança no perfil de consumo: produtos mais tecnológicos e premium passaram a ganhar espaço, mas com preços mais acessíveis.

De acordo com Bando, o chamado

“premium acessível” tem impulsionado o mercado. Consumidores buscam equipamentos melhores, mas ainda atentos ao custo-benefício. Outro desafio está relacionado ao crédito. Com financiamentos mais caros, as empresas precisam lidar com consumidores que continuam comprando, mas com maior dependência de parcelamentos. “O crédito está mais caro e as pessoas estão parcelando muito, mas mesmo assim estão comprando”, afirmou.

A transformação digital também pressiona o varejo. A expansão das vendas on-line e dos marketplaces muda a forma como consumidores pesquisam e decidem suas compras. Empresas precisam investir em presença digital, publicidade on-line e estratégias para encurtar a jornada de compra.

A reforma tributária, aprovada em 2023, também aparece como ponto de atenção para o varejo digital, de acordo com o advogado tributarista e empresarial José Lima Neto. Segundo ele, as mudanças podem alterar a gestão financeira das empresas.

A nova regra prevê a substituição de PIS/Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto

sobre Serviços (ISS) por um padrão dual de Imposto sobre Valor Agregado (IVA), com a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), tributo federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), tributo estadual e municipal, exigirá adaptação dos negócios. “Isso pode ter uma variação das empresas com relação ao seu caixa. A empresa pode diminuir ou aumentar a disponibilidade financeira dependendo da operação”, afirmou.

Um dos pontos citados foi o sistema de pagamento segregado, conhecido como split payment, que prevê a separação automática do valor do tributo no momento da operação. “O tributo é cobrado agora por fora. Você tem o valor do seu produto e o imposto vem por fora. Você vai saber exatamente o que está pagando de tributo e tem crédito dessas operações”, explicou.

Para o setor de eletrônicos, a adaptação a novas regras fiscais, mudanças no comportamento do consumidor e disputa entre canais físicos e digitais estarão entre os principais desafios dos próximos anos. Mesmo com oportunidades de crescimento, as empresas precisarão equilibrar inovação, preço e eficiência operacional para acompanhar um consumidor mais conectado e mais criterioso. (FS)

AVIAÇÃO

A estimativa é de que demandas atinjam US\$ 650 bilhões nos próximos 20 anos

Embraer prevê mais 8,5 mil jatos

A Embraer estima que a demanda por aeronaves com até 150 assentos no mercado de aviação comercial deve alcançar 8.500 nos próximos 20 anos. Essas aeronaves representarão um valor de mercado de US\$ 650 bilhões. A

informação foi divulgada ontem no relatório *Market Outlook 2026*. As projeções apontam que o tráfego global de passageiros deve crescer 3,7% anualmente nas próximas duas décadas. A China deve liderar entre as sete regiões globais, registrando uma expansão de 5,2%.

Ela é seguida por Oriente Médio (4,6%), África (4,4%), América Latina e Caribe (4,3%), Ásia-Pacífico (4,1%), Europa (2,7%) e, por fim, América do Norte (2%).

A América do Norte deve liderar as entregas de jatos com 2.670 unidades (31%) até 2045. A região é seguida por Europa (22%), China (17%), Ásia Pacífico (13%), América Latina (9%), África (4%) e Oriente Médio (4%). O relatório reforça que aeronaves de corredor único de pequeno porte impulsionam uma tendência de frotas mais diversificadas. “Frotas compostas por aeronaves de diferentes tamanhos favorecem a expansão para mercados novos e emergentes, atendem melhor a padrões de tráfego (...) e suprem a crescente necessidade de flexibilidade no planejamento de malha e de eficiência operacional”, ressaltou.

Há, ainda, a expectativa de que o tráfego mundial de passageiros cresça a uma taxa média anual de 3,7% entre 2026 e 2045. O presidente e CEO da Aviação Comercial da Embraer, Arjan Meijer, avalia, no relatório, que ocorrerá uma reconfiguração na forma como pessoas, capital e mercados se deslocam pelo mundo. “À medida que as cadeias de suprimentos se regionalizam e as preferências dos viajantes se diversificam, o mapa tradicional da conectividade aérea está sendo redesenhado”, afirma.

Segundo o CEO, os viajantes buscam cada vez mais alternativas impulsionados pelas novas gerações que priorizam experiências de viagem memoráveis e de alto padrão em detrimento do consumo material. **(Luiza Altoé)**

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Ruídos da desinformação

Uma discussão mal-informada levará a estresse ocioso e resultados lamentáveis aos envolvidos. É questão de tempo. É isso que está em cena com o novo tarifaço do governo de Donald Trump onerando cerca de 18% das exportações brasileiras em valor, aos Estados Unidos, com alíquota de 25%. O que não for sobretaxado entrará numa lista de exceções — em geral, bens cuja tributação impacta a inflação dos americanos. É um ato essencialmente político tomado por razões pífias, com os irmãos Flávio Bolsonaro e o ex-deputado Eduardo (que vive nos EUA alegando ser perseguido pelo STF) entrando como os bobos da corte. Eles defenderam a penalidade junto à Casa Branca, supondo que ela abalará a reeleição do presidente Lula, o que, para acontecer, precisaria prejudicar milhares de seus próprios eleitores, entre trabalhadores e produtores do agronegócio e da indústria. Coisa de gente desarvorada, o que inclui Trump e parte de sua entourage.

Da grande lista de produtos e serviços incluídos na palmatória em Lula, visto pela direita radical representada por Trump como muito próximo da China e do Brics e distante dos interesses econômicos e estratégicos dos EUA, o Pix seria uma espécie de prenda maior a entregar, uma prova de alinhamento respeitoso aos EUA. Para Trump, e para Marco Rubio, secretário de Estado, conselheiro de Segurança Nacional e líder da facção da direita nacionalista no Partido Republicano, Brasil é país-chave no mundo bipolar, com EUA de um lado e China e aliados, como Rússia e Irã, de outro. Coube a Rubio, que renunciou ao Senado pela Flórida para aderir ao governo Trump — de quem foi (e discretamente ainda é) rival no Partido Republicano —, politizar as medidas, sendo grosseiro com Lula. “Suas políticas econômicas são ruins para os americanos e ruins para os brasileiros. No último ano, Lula colocou seu próprio ego à frente de fazer um acordo pelo bem-estar do povo brasileiro, e essas tarifas são o preço por isso”, ele postou na rede X.

Não se trata de contencioso comercial ou diplomático, como se vê, mas de ameaças com propósitos visando alinhar o país aos EUA, com ou sem Lula, e com a China como sujeito oculto. Houvesse sofisticação e malícia nesse entrevero, nossa diplomacia poderia ter constrangido Rubio e o próprio Trump apegando-se aos resultados excepcionais do Pix para informar a ambos como pôr de pé o que defendem nos EUA: reduzir o poder dos bancos e de suas operações com cartões para ampliar o acesso ao crédito e baixar o custo de transações financeiras às pessoas comuns e às empresas.

Em 2020, Rubio patrocinou com a senadora Elizabeth Warren, da ala mais à esquerda do Partido Democrata, projeto de lei que impediria empresas de fundos de private equity de receber apoio financeiro não reembolsável durante as restrições da pandemia da covid. Ele, enquanto senador, também defendeu medidas contra a publicação de resultados trimestrais pelas empresas abertas de modo a diminuir o viés negativo, no mercado, dos investimentos produtivos.

A bronca de Trump com o Fed também não se limita ao nível da taxa de juros, que ele quer diminuir. Trump quer outra racionalidade do sistema bancário pilotado pelo Fed e do mercado de capitais sob a supervisão da SEC (Securities and Exchange Commission), mais como era até os anos 1970 e a China ampliou: focada em resultados de prazo longo, não nos balanços trimestrais, para estender o alcance dos investimentos, sobretudo em tecnologias de fronteira.

A facção de Rubio, representada pelo think tank American Compass, opõe-se ao que chama de “fundamentalismo de mercado”, responsável, segundo seus intelectuais, por permitir que o refino dos insumos industriais críticos fosse controlado pela China, como de resto de toda a manufatura de bens de consumo. O modelo que defendem não é o isolacionismo, mas o friend-shoring, que consiste em remontar as cadeias industriais nos EUA e em aliados geopolíticos confiáveis.

É essa a discussão sobre o controle de jazidas de terras raras, a família de minerais essenciais para a tecnologia digital. Cerca de 20% dessas reservas estão no Brasil, e praticamente exploradas. A China controla seu refino em mais de 90% e exerce tal poder de mercado impondo cotas de exportação. Chegou a vedar exportações ao Japão e as usou para suspender as tarifas draconianas impostas por Trump à China. Desde então, não param de negociar, com o governo de Xi Jinping sabendo que, a bola pode estar com Trump, mas o mando de campo é chinês. Como país geograficamente seguro e neutro, Brasil desponha como parceiro ideal para quem precisa diversificar.

Portanto, não é a concorrência do Pix aos resultados das gestoras de cartões de crédito e débito no Brasil um problema a resolver. É o que os EUA não completaram desde que lançaram o Fedwire nos anos 1970, para transferências interbancárias em tempo real.

O que faltava, e que os bancos se recusaram a estender ao varejo, era a camada de conectividade ao cidadão e às pequenas empresas. Enquanto aqui surgiu o Sistema de Pagamentos Brasileiro em 2002, abrindo caminho para a liquidação instantânea, os bancos dos EUA mantiveram a população refém do modelo Automated Clearing House, que demora até 3 dias úteis para compensar um pagamento, levando-os a lucrar, sem razão, bilhões de dólares a cada ano. Essa nem é bem uma defesa do Brasil, é o que tem levado o eleitor dos EUA a exigir mudanças profundas na economia. Como escreveu na American Compass o economista Michael McNair, o Ocidente sacrificou sua segurança em nome de “eficiências de curto prazo”, deixando a produção industrial migrar para onde a energia e a regulação ambiental eram frouxas. Brasil também se sacrificou.

Em nome de equilíbrio fiscal nunca alcançado e de estabilidade da inflação, que desde a reforma monetária em 1994 não está ameaçada, apesar de não alcançar por 1 a 2 pontos percentuais a meta anual de 3%, praticamos juros nominais e reais recordes no mundo há três décadas, acompanhados de carga tributária sem igual entre países que hoje tiram o sono dos EUA, como China, Índia e muitos outros. O resultado, não por acaso, é similar: perdemos indústrias, o PIB é movido pelo crédito gravoso, implicando rodadas de renegociação que só amenizam a inadimplência, e por transferências de renda com o orçamento federal deficitário desde 2014, dívida pública subindo a cada ano, e investimentos anuais (cerca de 17% do PIB) que mal cobrem a taxa de depreciação. E continuamos sem plano para mudar.

É isso que importa cobrar dos candidatos nestas eleições, e para responder ao governo Trump sem vergar a coluna. Não há soberania a defender sem mapa do caminho. No fim, se a petulância de Trump acordar o eleitor, todos podem sair no lucro. Mas não do jeito que os reacionários, os entreguistas e os populistas imaginam. É saber transformar Pix, energia, minerais, indústria e neutralidade geopolítica em poder de negociação e desenvolvimento.



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.

28 DE JULHO, DAS 8H ÀS 20H

Leia o QR Code e saiba mais



Apoio:



Realização:



Produção:





AMÉRICA LATINA

Trump arma o cerco no "quintal"



O porta-aviões USS Nimitz, que participou de manobras na costa do Brasil em maio passado: presença ostensiva

Valdo Virgo

Embalado pela vitória de aliados por toda a América Latina, o presidente dos EUA joga pesado na expansão das bases militares pela região e coloca em alerta o governo Lula, praticamente solitário no lado esquerdo do tabuleiro político

» SILVIO QUEIROZ

A posse de mais dois aliados, nas próximas semanas, coloca Donald Trump na posição de entrar pela segunda metade do atual mandato com o cenário talvez mais favorável que poderia conceber dentro do plano estratégico que delineou para os Estados Unidos no contexto de um mundo em que os EUA confrontam a ascensão econômica, geopolítica e inclusive militar de um novo rival — a China de Xi Jinping, às portas de completar 80 anos de um regime comunista original e, até aqui, bem-sucedido. Na estratégia de Segurança e Defesa que apresentou para o Congresso, em novembro último, o presidente definiu Pequim como o adversário central. E, embora esteja hoje enroscado na guerra que iniciou há quatro meses com o Irã, Trump apontou como terreno principal da disputa não o Oriente Médio, mas a América Latina, que até a virada do século era vista em Washington como “o quintal” dos EUA.

O melhor exemplo, talvez, seja a Colômbia, onde o ultradireitista Abelardo de la Espriella assume a Presidência em 7 de agosto, no lugar do ex-guerrilheiro Gustavo Petro, primeiro político de esquerda a governar o país em dois séculos de vida independente e republicana. Desde que sua vitória foi confirmada, o presidente eleito acenou com a reativação de quase uma dezena de bases militares instaladas por Washington para o combate aos rebeldes comunistas e aos cartéis do narcotráfico, nos marcos do Plano Colômbia. A perspectiva é semelhante no Peru, que vem de eleger Keiko Fujimori. Javier Milei negocia a instalação de uma base norte-americana na Patagônia argentina, e o presidente do Equador, Daniel Noboa, trava uma queda de braço com a oposição para reabrir a estratégica base naval de Manta, no litoral do Pacífico.

“Esse movimento pode ser relacionado à chamada ‘onda rosa’ na América Latina, nos anos 1990”, disse ao **Correio** Miguel Tinker Salas, venezuelano, professor de História

Latino-americana da Pomona College, na Califórnia. “A 4ª frota foi reativada por George W. Bush, em 2008, e segue expandindo sua presença. Mais recentemente, com a eleição de governos conservadores na América do Sul, isso passa a cobrir toda a região.” O estudioso vê desdobramentos inevitáveis para o Brasil: “Qualquer que seja, o próximo governo brasileiro terá pela frente uma presença militar crescente dos EUA no seu quintal”.

O professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM, vê o Brasil “mais isolado, diplomaticamente”. Embora não veja no horizonte o risco de uma intervenção militar dos EUA no país, ele alerta para a seriedade do compromisso assumido pelo governo Trump, ao menos no discurso público, com o combate ao narcotráfico — expresso na incursão para captura do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, nos primeiros dias do ano, e pela recente classificação oficial de facções criminosas brasileiras como “organizações terroristas globais”.

“Espero que o presidente Lula, assim como o PT, entenda de uma vez que o combate ao narcotráfico é prioridade da sociedade brasileira, e agora vem essa pressão externa”, afirma Rudzit. “Se ele não tomar medidas, em vez de ficar em operações em ano de eleições, o governo Lula 4, se vier a acontecer, pode ter problemas com os EUA.”

Juliano Cortinhas, professor de relações internacionais da UnB, acompanha o tom, embora com enfoque distinto e voltado para a disputa de espaço geopolítico entre o Brasil e a potência dominante nas Américas. “Nós somos extremamente vulneráveis, em um contexto em que a presença dos EUA é extremamente preocupante”, observa. “Para ter uma defesa coerente, a gente teria não de aumentar o orçamento da área, mas de reestruturar o ministério, torná-lo capaz de conduzir a política da pasta”, argumenta. “Lula não fez a lição de casa, de reorganizar as Forças Armadas, e a gente pode pagar um preço alto por isso.”



Qualquer que seja, o próximo governo brasileiro terá pela frente uma presença militar crescente dos EUA

Miguel Tinker Salas, professor de história latino-americana da Pomona Colleg, na Califórnia

ESCALADA DO CONFLITO

Ataques israelenses matam 10 pessoas na Faixa de Gaza

Dez pessoas morreram ontem em bombardeios israelenses em Gaza. Cinco pessoas eram membros da mesma família e morreram quando um apartamento foi atingido no noroeste da Cidade de Gaza, afirmou a Defesa Civil, um serviço de resgate que opera sob a autoridade do movimento islâmico Hamas. “O único sobrevivente da família é um menino, que não estava na residência no momento do ataque”, declarou Mahmud Basal, porta-voz da Defesa Civil, à AFP.

O hospital Al Chifa, em Gaza, confirma ter recebido os cinco corpos. Uma porta-voz do Exército israelense indicou que foi lançado

um ataque na Cidade de Gaza para “atingir um terrorista do Hamas”. Outras três pessoas morreram num ataque israelense contra um grupo de civis no bairro de Zeitun, na Cidade de Gaza, segundo a Defesa Civil, um balanço confirmado pelo hospital Al Chifa.

Fontes dos serviços de saúde informaram de outras duas pessoas mortas durante o dia em outros ataques israelenses no território. Entre elas. Muhannad Othman Farwana, de 25 anos, que morreu pela manhã “em um ataque contra uma tenda” de campanha, disse a Defesa Civil. Em um comunicado, o Exército israelense afirmou que

Ibrahim Amro / AFP



Um homem chora sobre o caixão de um combatente do Hezbollah

Farwana era “comandante de uma célula terrorista do braço armado” do Hamas e acrescentou que ele morreu em um ataque de precisão. “Ele se casaria ontem”, contou à AFP seu primo, Mohamed

Farwana. “Todos na família estavam preparados para celebrar a união dele. Hoje, fomos ao funeral em vez do casamento”, lamentou.

Os novos ataques ocorrem mesmo depois do acordo de

cessar-fogo, em outubro de 2025. Israel e Hamas se acusam mutuamente de violar ou cessar fogo no território devastado. Ao menos 1.144 palestinos morreram, desde sua entrada em vigor.

Sem trégua

Ataques de drones ucranianos contra dois centros logísticos mataram oito pessoas em armazéns na Rússia, na madrugada de ontem. Foi o ataque mais violento em dois anos. Sete das vítimas fatais trabalhavam em um centro de distribuição em Kotovsk, na região de Tambov. A oitava morte ocorreu em um centro semelhante em Elektrostal, na região de Moscou.

Durante a noite de sexta-feira a madrugada de sábado, a região de Moscou foi alvo de mais de 370 drones ucranianos. A

maioria foi interceptada pelas defesas antiaéreas russas. Também na madrugada, uma maternidade foi desocupada, por motivos de segurança. O bombardeio na pequena cidade do oeste da Rússia deixou mais de 60 feridos.

Outro depósito de Wildberries, em Elektrostal, na região de Moscou, foi atingido pela queda de um drone, afirmou o governador Andrei Vorobyov, causando uma morte e 37 feridos. Além disso, ele informou que houve um incêndio em um depósito de petróleo na vizinha Noginsk. A cofundadora e diretora-geral da Wildberries, Tatyana Kim, descreveu o episódio como uma “noite terrível” para a Rússia e para a empresa, que é uma grande varejista on-line russa.

Os ataques russos deixaram um morto e 13 feridos na Ucrânia, disseram as autoridades locais.

VISÃO DO CORREIO

As pendências do Congresso

O Congresso Nacional entrou em recesso com diversos assuntos pendentes de interesse da sociedade brasileira. Deputados e senadores encerraram o semestre legislativo sem avançar na aprovação de propos- tas relevantes, como o fim da escala 6x1, o proje- to de lei sobre misoginia, a PEC da Segurança e a regulamentação do uso de inteligência artificial no país. Com a proximidade das eleições, é pou- co provável que esses temas voltem à baila, am- pliando o distanciamento entre os represen- tantes do Parlamento e os eleitores.

A fim de compensar a baixa produtivida- de no Legislativo, o presidente do Congres- so, Davi Alcolumbre, anunciou um esforço concentrado em agosto. Segundo a vontade do senador, as duas Casas votariam matérias importantes em dias específicos. A primei- ra etapa do regime de deliberação expressa ocorreria de 10 a 14 de agosto. E a segunda, de 31 de agosto a 3 de setembro. Na ponta do lápis, estamos a falar de nove dias de tra- balho presencial.

Uma análise rápida da situação de algumas das proposições indica que o tal esforço concentrado corre o risco de reproduzir uma prática frequente no Legislativo: a ausência de debates aprofundados na elaboração das leis. O próprio Davi Alcolumbre ma- nifestou essa preocupação em relação ao fim da es- cala 6x1, ainda em junho. De lá para cá, passaram-se mais de 50 dias da aprovação da matéria pelos depu- tados, e o texto sequer foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Se voltar ao debate em agosto, a proposta vi- rá acompanhada de muita pressão. Enquanto os governistas ameaçam alcinhar Alcolumbre de “inimigo do trabalhador” se dificultar a trami- tação do texto, o setor produtivo insiste em um de- bate mais aprofundado para evitar danos econô- micos, inclusive com prejuízos ao trabalhador.

Há uma concentração de outros assuntos no Senado. A PEC da Segurança, por exemplo, foi aprovada em março na Câmara, mas segue pa- rada na Casa revisora. O texto propõe mudan- ças nas atribuições da União, dos estados e dos

municípios, a fim de estruturar um Sistema Úni- co de Segurança Pública (Susp) nos moldes do SUS. Em plena campanha eleitoral e com ao me- nos dois pré-candidatos à Presidência da Repú- blica com discursos fortemente voltados para a segurança pública — Flávio Bolsonaro e Ronal- do Caiado —, são remotas as possibilidades de deputados e senadores entrarem nessa seara du- rante o esforço concentrado.

Na Câmara, o projeto de lei sobre misoginia ti- nha uma expectativa de ser votado no fim de ju- nho. Mas a falta de consenso impediu a propos- ta de avançar. Um dos obstáculos é a resistência de partidos da direita em tipificar o crime de mi- soginia. Esse debate tende a se tornar mais difícil no período eleitoral, especialmente quando duas mulheres de evidência no mundo político — Mi- chelle Bolsonaro e a primeira-dama Janja da Silva — alegam serem alvo de ataques misóginos. Em um Congresso predominantemente masculino e conservador, pergunta-se como essa proposta poderá ficar a contento das vítimas.

Se há poucas razões para crer em um trabalho consistente no próximo semestre legislativo, con- vém ressaltar outros episódios que notabilizaram a atuação dos parlamentares nos últimos meses, sem benefícios para a sociedade. A CPMI do INSS e a CPI do Crime Organizado terminaram sem apro- vação do relatório final, em um resultado frustra- te para quem aguardava alguma medida relevante contra a ação de grupos criminosos. A CPI do Mas- ter ficou apenas na vontade de alguns, em meio ao envolvimento de senadores da direita e da esquer- da com as conexões de Daniel Vrcaro. Por fim, a rejeição ao nome de Jorge Messias para o STF ga- nhou as manchetes, em uma das várias desaven- ças entre o senador Davi Alcolumbre e o presiden- te Lula. Na prática, o STF está há mais de 10 meses com um magistrado a menos, com todas as impli- cações que esse desfalque provoca.

Em meio a tantas questões pendentes, o Congresso quer convencer o país de que vai trabalhar firme durante nove dias em plena temporada eleitoral. Só os inocen- tes acreditam.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Amazônia em risco

Na Amazônia Legal, o crime avança mais rápido do que o Estado. Garimpo ilegal, desmatamento, redes organizadas que funcionam como empresas, tudo isso crescendo, enquanto quem deveria investigar fun- ciona com infraestrutura mínima. A floresta está sendo destruída em silêncio. Como consequência, as comu- nidades sofrem com rios contaminados, terras invadi- das e violência crescente. Creio que já passou da hora de o assunto ser tratado com urgência!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Vizinhos em fúria

A polícia ainda vai investigar por que o casal da Pon- te Alta, no Gama, foi assassinado. Se for briga por conta de um muro, será mais uma prova de que a sociedade está doente. Sou da época em que vizinhos eram ami- gos, eram família. Você deixava os vizinhos cuidando dos filhos ou da casa no tempo de férias. Agora, são ini- migos, não conversam, matam-se. A intolerância to- mou conta das pessoas. É por isso que não pode libe- rar arma para qualquer um, não pode deixar filho com qualquer um. E, para se manter vivo, evitar qualquer desentendimento. Briga em casa e no trânsito mata!

» **Paulo S. Fonseca**
Asa Sul

Retrocessos

Estamos vivendo uma época de destruição de tudo o que foi construído ao longo de décadas de lutas e de conscientização popular. A proibição do uso de satéli- tes na fiscalização do Ibama e do ICMBio, a liberação do espaço aéreo amazônico, a desobrigação de matrícu- la escolar das crianças e a imposição da maternidade às crianças vítimas de estupro são apenas alguns exemplos. E a lista continua. Agora, um projeto de lei em trami- tação na Câmara dos Deputados propõe reduzir drastica- mente as multas previstas no Código de Defesa do Con- sumidor. Trata-se de mais um ataque a uma conquista dos consumidores já consolidada na vida dos brasilei- ros, sob forte pressão dos grandes atacadistas em inten- so lobby nos corredores da Câmara. Triste Parlamento.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Super El Niño

As discussões sobre o super El Niño são da políti- ca, mas feitas de maneira equivocada. Os problemas acontecem justamente pela falta de ações para conter o aquecimento global, que há quem negue que exista. Os alimentos têm aumentado de preço por causa das guerras e por não termos mais uma distribuidora esta- tal. Isso aumenta o custo logístico se o tempo não tiver constância, que acontece quando há esses fenômenos climáticos. O que se planta não dará. Consequentemen- te, ficará tudo mais caro. É a lei da oferta e da procura.

» **Walney Mário**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Está na hora de o Brasil aprender a viver sem os Estados Unidos. Duvido eles viverem sem os produtos do Brasil!

Clara Medeiros — Brasília

Os gringos querem nosso amém pelo tarifaço? Serve um “amen-doim” ? E olhe lá!

Marcos Paulino — Vicente Pires

É tão simples: não obedeceu ao papa, deixou de ser católico. A coisa mais fácil aqui no Brasil é fundar uma igreja. Então, abra uma igreja com as suas regras. Os fiéis podem escolher ser católicos ou seguir o ex-padre.

Ana Paula Ferreira — Umuarama (PR)

Copa do Mundo: enquanto os jogadores brasileiros estiverem apenas preocupados com as “sele-esposas”, qual a melhor mansão alugada para a Copa e com propaganda de bets, resta torcer contra a Argentina na final.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em manchete “Spain is brilliant, but Argentina has Messi”, o *New York Times* resume o que vai ser a decisão da Copa do Mundo. De um lado, o ótimo futebol espanhol, e do outro o mais completo jogador do mundo atualmente.

Sylvio Belém — Recife (PE)

Cisma

O problema não foi o rito da missa, muito menos o tradicionalismo. Diferentemente disso, a excomu- nhão da Fraternidade Sacerdotal São Pio X aconteceu porque os seus membros estavam ordenando bispos sem mandato papal, e isso causou o cisma. Por outro lado, o rito da missa tridentina é adotado em diver- sos países normalmente, além de outros ritos orien- tais que são reconhecidos pelo Vaticano. E isso não causa cisma nem excomunhão. O que causa divisão é desobediência. Essa, sim, separou a fraternidade e o Vaticano.

» **Victor Hugo Geraldini**
Americana (SP)



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Maria da Penha: duas décadas salvando o futuro

O passado e o presente são tempos de traba- lho árduo, sem trégua, para o combate à violên- cia contra a mulher, uma chaga que parece não só resistir como recrudescer com o avanço da extrema-direita e a disseminação de discursos de ódio via redes sociais. Infelizmente, o femi- nicídio e tantos outros tipos de atentados à vi- da e à dignidade das mulheres seguem ocorren- do. Mas não podemos deixar de ter esperanças de viver em um mundo que nos proteja, respei- te e garanta nosso direito de existir sem medo.

A esperança vem de longe, de duas déca- das, que é o tempo de vida da Lei Maria da Pe- nha, um marco importantíssimo da nossa le- gislação criada a partir da coragem, do exem- plo e da vontade de uma mulher que se recu- sou a ocupar apenas esse lugar: Maria da Pe- nha. Mesmo diante de todas as adversidades, ela passou a dedicar sua vida a criar e fortale- cer o que não havia: proteção e acolhimento para mulheres vítimas de violência. Sua luta e seu feito já são históricos.

A Universidade de Brasília vai fazer, a partir de 20 de agosto, o evento Lei Maria da Penha: 20 anos e o futuro. Estão previstas várias ati- vidades com o objetivo de promover diálogo, formação, arte e fortalecimento das redes de enfrentamento à violência contra as mulheres. Além das palestras e das oficinas no câmpus de Brasília da UnB, haverá um mutirão de acolhi- mento jurídico e psicológico e uma mesa para esclarecer dúvidas sobre medidas protetivas e outros direitos, no Câmpus Ceilândia, ativid- ade que integra o *Projeto de Extensão Maria da Penha: atenção e proteção às mulheres em si- tuação de violência doméstica*.

Fica o convite para que você também

participe da campanha *20 anos da Lei Maria da Penha. Pelo direito de recomeçar e viver sem medo*, promovida pelo Núcleo de Gênero (NG), pela Ouvidoria das Mulheres e pelo Núcleo de Atenção às Vítimas (Nuav) do Ministério Públi- co do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), a partir de 7 de agosto.

A iniciativa conta com o apoio do **Correio Braziliense**, que, desde janeiro, publica uma série especial de reportagens sobre a Lei Maria da Penha, contribuindo para ampliar o debate sobre o enfrentamento à violência contra a mu- lher e a garantia de direitos.

Estamos em um momento especialmente preocupante. Sabemos que, quando há ten- tativas de enfraquecer a democracia, surgem também movimentos totalitários que buscam sequestrar direitos já conquistados, entre eles o das mulheres. No Brasil e no mundo, a ma- chosfera não é apenas verborrágica, mas inci- tadora de crimes. Conta com um exército mi- sógino e ele inclui mulheres ignorantes, que chegam a falar contra o voto feminino, entre outras imbecilidades.

Além de debater o fortalecimento das redes de apoio previstas na Lei Maria da Penha e ou- tros mecanismos legais, precisamos estar aten- tas para votar com qualidade, pensando em quem vai lutar por nós, mulheres, quando ven- cer a eleição e chegar ao Congresso Nacional. Essa casa de leis reúne forças que tentam a to- do custo retroceder em relação aos direitos das mulheres. Precisamos acompanhar sem distra- ção a tramitação dos projetos, como o PL da Misoginia, lutando contra a inclusão de emen- das oportunistas. Os inimigos das mulheres não brincam em serviço. Precisamos estar vigilantes.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Re- dação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Redução da maioria penal avança contra os dados e a própria Constituição



» ANA POTYARA
Diretora-executiva da Andi e membro da equipe executiva da Agenda 227

» THAISI BAUER
Secretária-executiva da Coalizão pela Socioeducação e integrante da Agenda 227

Às vésperas de uma eleição em que a segurança pública ocupará o centro do debate, um grupo de parlamentares escolheu oferecer ao eleitor a mais antiga e ineficiente das respostas fáceis. Ao criar uma comissão especial para analisar a PEC que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos em crimes graves, já admitida pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a Câmara inverte a ordem de prioridades da Constituição: em vez de proteger crianças e adolescentes com absoluta prioridade, como manda o artigo 227, propõe-se puni-los com prioridade absoluta. Uma proposta apensa admite responsabilização a partir dos 12 anos.

O artigo 227 da Constituição Federal não deixa dúvida. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem o direito à vida, à saúde, à educação e à dignidade, colocando-os a salvo de toda forma de negligência, violência, crueldade e opressão. A expressão “absoluta prioridade” aparece na Constituição uma única vez, e é ali. Contudo, a PEC propõe que essa geração conheça o Estado antes pela punição do que pela garantia de seus direitos.

A proposta apoia-se em duas premissas

frágeis. A primeira é a de que adolescentes ficam impunes. Não ficam. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê um sistema próprio de responsabilização, que vai da advertência à internação, com privação de liberdade de até três anos e acompanhamento posterior. É um modelo desenhado para pessoas em desenvolvimento, nem por isso desprovido de rigor, alinhado à Convenção sobre os Direitos da Criança.

Segundo o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as polícias apreenderam 72.790 adolescentes em 2024, uma taxa de 499 apreensões por 100 mil habitantes de 12 a 17 anos, ou cerca de 0,5%. Em medidas socioeducativas de meio fechado havia 12.054 adolescentes. Quando o Congresso debateu essa mesma proposta em 2015, o Unicef já apontava que apenas 0,013% dos adolescentes brasileiros haviam cometido atos contra a vida.

O mesmo Anuário registrou 2.356 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes em 2024, das quais 2.103 na faixa de 12 a 17 anos. Entre os adolescentes, quase uma em cada cinco dessas mortes (19,2%) resultou de intervenção policial. As armas de fogo estiveram presentes em 87,3% do total. Das vítimas de 0 a 19 anos contabilizadas pelo Fórum e pelo Unicef entre 2021 e 2023, 82,9% eram negras; entre os adolescentes internados, a maioria também se declara preta ou parda, segundo o Conselho Nacional de Justiça. Para a imensa maioria dos adolescentes brasileiros, sobretudo negros e pobres, o risco real não é cometer um crime. É morrer antes de chegar à vida adulta.

A segunda premissa é a de que o encarceramento reduz a criminalidade. A experiência brasileira sugere o contrário. Temos a terceira maior população carcerária do mundo (atrás apenas

de Estados Unidos e China), um déficit de 40% de vagas e um sistema que o Supremo Tribunal Federal (STF) classificou como estado de coisas inconstitucional. As duas maiores facções criminosas do país nasceram dentro dos presídios. Quando o CNJ comparou os dois sistemas, encontrou taxa de reincidência de 42,5% no prisional adulto, contra 23,9% no socioeducativo. Transferir adolescentes de um para o outro significa entregá-los, na idade de maior vulnerabilidade, ao aliciamento pelo crime organizado.

A redução da maioria penal não combate o tráfico de armas, as facções e as milícias. Tampouco o racismo, a evasão escolar, a ausência do Estado nos territórios onde a violência se reproduz. Quem organiza, financia e lucra com a violência não está na mira do Congresso. Apontar para adolescentes e dizer que o problema está neles é mais cômodo do que encerrar as estruturas que produzem insegurança todos os dias.

Nenhum país se torna desenvolvido e seguro sem proteger suas infâncias. Garantir a cada criança e adolescente proteção contra violências, segurança alimentar e nutricional, acesso à escola, à saúde, à cultura, ao esporte e ao lazer e aos serviços socioassistenciais é um dos poucos consensos do acirrado debate público brasileiro. Cada adolescente com ensino de qualidade, a salvo do aliciamento e longe de uma arma, é um problema que o país não terá de enfrentar dali a alguns anos. Não se pode permitir que respostas fáceis, desenhadas para caçar likes e atender ao clamor punitivista, continem esse debate.

A Constituição definiu a prioridade e a qualificou como absoluta. Falta ao Estado brasileiro a disposição de cumpri-la. Proteger crianças e adolescentes e combater a violência são o mesmo trabalho, em tempos diferentes.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Brasil e China podem redesenhar a segurança alimentar global



» FREDERICO MACHADO
Gerente de Uso da Terra e Agricultura Sustentável do Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Em um cenário de pressão crescente sobre os sistemas alimentares, impulsionado por mudanças climáticas, crescimento populacional, disputa por recursos naturais e incertezas geopolíticas (como a situação no Estreito de Hormuz), a cooperação entre Brasil e China se consolida como uma das articulações estratégicas do século 21. Mais do que uma relação comercial, trata-se de uma parceria com potencial para redefinir a produção, distribuição e consumo de alimentos.

A centralidade dessa agenda não é casual. A demanda por comida, água e energia renovável tende a crescer, especialmente na Ásia, enquanto os recursos naturais se tornam mais escassos. A segurança alimentar deixa de ser apenas um tema agrícola e passa a ocupar o centro da geopolítica.

Brasil e China se complementam nesse desafio. O Brasil se firmou como potência agrícola, capaz de expandir a produção. A China reúne demanda, tecnologia e capacidade de investimento para transformar cadeias produtivas. Essa complementaridade cria bases para um novo modelo de cooperação internacional, que combina escala, tecnologia e critérios socioambientais construídos pelo Sul Global.

A agenda já ganha contornos concretos. O 15º Plano Quinquenal chinês (2026-2030) sinaliza

que segurança alimentar, modernização agrícola e cooperação Sul-Sul estarão no rol das prioridades estratégicas do país.

Temos observado o crescente entendimento sobre a necessidade de associar comércio bilateral à construção de cadeias capazes de promover mitigação, resiliência, adaptação e salvaguardas socioambientais. Surge então um ponto de tensão na relação entre os dois países: a necessidade de estruturas públicas mais robustas de transparência e rastreabilidade da produção agropecuária.

Segundo estudos recentes, parte relevante do risco de desmatamento nas cadeias que abastecem a China está no Brasil. Os chineses já avançam em metodologias para mensurar emissões agropecuárias da sua produção. Também cresce o debate sobre emissões de escopo 3, nas quais commodities importadas do Brasil poderão ajudar ou dificultar as metas climáticas da China.

No Brasil, a Moratória da Soja, implementada em 2006 para evitar o avanço da produção sobre a vegetação nativa da Amazônia e hoje, infelizmente, questionada na Justiça, demonstra que é possível alinhar expansão da produção e preservação, desde que haja governança, transparência e compromisso de mercado. Sua queda poderá dificultar o acesso a mercados internacionais. Entre outras manifestações, o governo americano acaba de balizar novas taxações citando a queda da Moratória e o desmatamento ilegal. O fim da moratória pode expor mais de 13 milhões de hectares de vegetação nativa ao risco de conversão agropecuária no bioma.

Voltando à cooperação Brasil-China, ressaltados já são observados em diversas áreas, como o lançamento de satélites para acompanhar desmatamento e queimadas (CBERS).

Biocombustíveis sustentáveis são outro setor que pode abrir uma janela histórica de oportunidade ao agronegócio brasileiro. Os dois países podem ser referências mundiais em produção e demanda sustentáveis, alinhadas à agenda do clima.

Do lado brasileiro, no âmbito dos biocombustíveis, superados gargalos de transparência, rastreabilidade e protocolos produtivos alinhados à certificação internacional, avizinha-se um novo boom econômico, com potencial de superar os ciclos históricos de soja, carne, café e suco de laranja. Do lado chinês, os biocombustíveis serão fundamentais à descarbonização da navegação e da aviação. Já nos próximos 10 anos, a demanda por biocombustíveis na China poderá superar mais que o dobro do volume atual de etanol produzido no Brasil e nos EUA — que respondem por mais de 80% da produção global. Grandes oportunidades também para os óleos vegetais.

Ao articular produção, tecnologia e sustentabilidade, Brasil e China podem influenciar padrões globais e criar um novo eixo de governança alimentar e energética. Com o mundo fragmentado, essa coordenação pode reduzir a dependência de modelos definidos pelo Norte e abrir espaço para soluções adaptadas às economias emergentes. O desafio não é apenas ampliar a parceria, mas qualificá-la, o que exige visão estratégica, coordenação institucional e capacidade de transformar interesses convergentes em políticas e ações concretas.

Bem conduzida, a cooperação Brasil-China pode se tornar um dos pilares das seguranças alimentar e energética globais. Mais do que garantir oferta de alimentos e biocombustíveis, trata-se de definir como essa produção estará alinhada à agenda climática e quem terá voz na construção desse modelo.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Entre Zé Carioca e Tio Sam

Criado por Walt Disney em 1942, durante a política da boa vizinhança, Zé Carioca nasceu como um símbolo da aproximação entre Brasil e Estados Unidos. Elegante, simpático, dono de conversa fácil e de um talento quase sobrenatural para escapar das dificuldades, o papagaio brasileiro tornou-se um dos personagens mais conhecidos dos quadrinhos mundiais. Representava um Brasil cordial, criativo, improvisador e profundamente confiante na força da própria lábia. Passadas mais de oito décadas, o personagem continua servindo como metáfora útil para compreender certos momentos da vida política nacional.

Na diplomacia, como na vida, existe uma diferença fundamental entre simpatia e poder. A boa conversa pode abrir portas. Não substitui interesses nacionais. A habilidade retórica pode aliviar tensões. Não altera a correlação de forças entre países. Grandes potências negociam com base em interesses estratégicos permanentes, muito mais do que em afinidades pessoais entre governantes. É justamente essa lição que a história da diplomacia ensina repetidas vezes. Os Estados Unidos mantiveram relações estreitas com governos democráticos e autoritários, conservadores e progressistas, republicanos e socialistas, sempre que seus interesses nacionais assim recomendaram. A China faz exatamente o mesmo. Rússia, Índia e União Europeia seguem lógica semelhante.

Na política internacional, amizades são circunstanciais. Interesses costumam ser permanentes. Por isso, encontros entre chefes de Estado raramente podem ser avaliados apenas pelas imagens produzidas para a imprensa. Um aperto de mão não significa convergência estratégica. Um sorriso diante das câmeras não elimina divergências comerciais, tecnológicas ou geopolíticas. O Brasil ocupa posição singular nesse tabuleiro. É a maior economia da América Latina, possui enormes reservas minerais, enorme produção agrícola, matriz energética relativamente limpa e importância crescente na segurança alimentar mundial. Justamente por isso desperta o interesse simultâneo de Washington, Pequim, Bruxelas e Moscou. Essa condição exige uma diplomacia extremamente cuidadosa. Qualquer percepção de alinhamento automático ou de antagonismo permanente tende a reduzir a margem de manobra brasileira.

A tradição diplomática construída pelo Itamaraty ao longo de décadas sempre buscou preservar autonomia, previsibilidade e capacidade de diálogo com diferentes polos internacionais. Nos últimos anos, entretanto, a política externa brasileira tornou-se mais polarizada internamente. Decisões diplomáticas passaram a ser interpretadas também sob a ótica da disputa política doméstica. Isso elevou o custo de cada gesto e aumentou a repercussão de cada declaração pública. Nesse ambiente, a metáfora de Zé Carioca volta a fazer sentido. O personagem acreditava que inteligência improvisada bastava para resolver praticamente qualquer situação. Muitas vezes, conseguia. Outras tantas descobria que havia interlocutores igualmente experientes, conhecedores das regras do jogo e pouco suscetíveis ao charme do improviso. A política internacional raramente recompensa improvisações, corpo a corpo ou conexão descontraída e despreparada. Negociações entre países envolvem cadeias produtivas, investimentos bilionários, segurança nacional, tecnologia, comércio exterior e alianças militares.

Quando um governante aposta na informalidade e na quebra de protocolos, o argumento de seus defensores é que isso humaniza a liderança, abre canais diretos de diálogo e projeta um soft power autêntico no exterior. No entanto, o contra-argumento que ganha muita força em momentos de crise econômica ou de impasses diplomáticos sérios é o de que a liturgia do cargo não é mero capricho estético. Ela serve para blindar a imagem do país e garantir que as negociações de alto nível sejam tratadas com a gravidade que os interesses nacionais exigem. Ao longo da história, países que confundiram retórica com estratégia acabaram reduzindo sua influência internacional. Os que preservaram instituições diplomáticas profissionais conseguiram atravessar mudanças de governo mantendo credibilidade perante diferentes parceiros. O verdadeiro patrimônio de uma política externa não é o brilho momentâneo de uma fotografia nem o impacto de uma declaração. É a confiança acumulada durante décadas de comportamento previsível.

Zé Carioca permanece um personagem fascinante justamente porque simboliza um traço conhecido da cultura brasileira: a crença de que criatividade e improvisação sempre encontrarão uma saída. Na vida cotidiana, isso pode até funcionar. Na geopolítica, entretanto, costuma prevalecer uma máxima muito mais antiga: nem sempre quem parece ingênuo realmente o é, e quase nunca as grandes potências entram numa negociação sem conhecer, com antecedência, todos os interesses que pretendem defender. Entre a simpatia do papagaio e o pragmatismo das relações internacionais existe uma distância que nenhuma boa conversa consegue eliminar. É nessa distância que se decide o espaço de um país no cenário mundial.

A frase que foi pronunciada:

“Lula é o presidente que o Brasil merece”

Celso Amorim

História de Brasília

A primeira disputa pela presidência da Novacap partiu do PTB de Goiás. Fala-se na força que os políticos estão fazendo para substituir o dr. Afrânio Barbosa pelo deputado Haroldo Duarte, vice-presidente da Assembléia Legislativa de Goiás.
(Publicada em 24/5/1962)

HÁBITOS MODERNOS ameaçam o fígado

Distúrbios metabólicos assumem o protagonismo no câncer hepático e preocupam especialistas. Cerca de 870 mil novos casos desse tipo de tumor foram registrados em 2022, segundo relatório publicado na revista *The Lancet*

» ISABELLA ALMEIDA

O avanço das doenças hepáticas tem acendido um alerta global entre especialistas, diante de mudanças no perfil epidemiológico e do crescimento de fatores de risco associados ao estilo de vida. O câncer primário de fígado, por exemplo, já é a terceira principal causa de morte por tumor no mundo e poderá acometer 1,5 milhão de pessoas por ano, até 2050. Nesse cenário, pesquisadores de diversas instituições tentam compreender mais a fundo as causas de problemas nesse órgão a fim de criar novas terapêuticas.

Segundo um relatório publicado recentemente na revista *The Lancet*, cerca de 870 mil novos casos de câncer de fígado foram registrados em 2022. Desse total, aproximadamente 80% correspondem ao carcinoma hepatocelular — que se desenvolve a partir dos hepatócitos, principal célula do órgão. Embora infecções por hepatites B e C tenham historicamente liderado as causas da doença, uma transição significativa está em curso, distúrbios metabólicos estão assumindo o protagonismo.

Entre essas condições, destaca-se a doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (DHEM), diretamente ligada à obesidade, diabetes tipo 2, alimentação inadequada e sedentarismo. Autores do relatório estimam que ela já afeta cerca de 40% dos homens adultos no mundo. O acúmulo de gordura no fígado — estágio inicial da condição — pode evoluir silenciosamente para quadros mais graves, incluindo cirrose e câncer.

A análise baseada em grandes bancos de dados globais, aponta que, apesar de uma leve queda nas taxas ajustadas por idade, o número absoluto de casos de câncer de fígado deve crescer de forma expressiva nas próximas décadas, podendo ultrapassar 1,5 milhão por ano até 2050. Essa elevação é impulsionada, sobretudo, pela expansão dos fatores de risco metabólicos, que avançam mesmo diante do sucesso de políticas de vacinação contra hepatite B e do uso de terapias antivirais.

Aline Oliveira, radiologista especialista em radiologia abdominal do laboratório Exame, destaca que o mundo está diante de uma mudança epidemiológica silenciosa. O câncer de fígado está deixando de ser uma doença predominantemente infecciosa e passando a ser metabólica. “Isso significa que a prevenção não depende apenas de vacinas ou antivirais, mas de mudanças estruturais no



Imagem de stefamerpik no Magnific

Embora infecções por hepatites B e C historicamente tenham liderado as causas da doença, uma transição significativa está em curso: os distúrbios metabólicos aparecem em destaque no aumento dos novos casos

Duas perguntas para

NATÁLIA TREVIZOLI, hepatologista do Hospital Brasília, da Rede Américas e do Hospital Santa Lúcia

Quais mudanças de estilo de vida têm maior impacto real na redução do risco de câncer hepático em pacientes com obesidade e diabetes?

A perda de peso sustentada é, sem dúvida, a intervenção mais impactante. Reduções de 7% a 10% do peso corporal já estão associadas à melhora da esteatose, inflamação e até regressão de fibrose em alguns casos. Além

disso, o controle glicêmico adequado, prática regular de atividade física e redução do consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em frutose são fundamentais. A cessação do etilismo, mesmo em níveis considerados moderados, também deve ser fortemente incentivada nesse grupo. Curiosidade: o consumo regular de café está associado à redução do risco de carcinoma hepatocelular, possivelmente por seus efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e metabólicos. Estudos mostram que até duas a três xícaras por dia já podem ter efeito protetor para o fígado.

Rede Américas



Diante da redução dos casos relacionados às hepatites B e C, quais novos desafios surgem

para o diagnóstico e tratamento do câncer de fígado nas próximas décadas?

O principal desafio é o aumento dos casos de câncer hepatocelular relacionados à DHEM, muitas vezes diagnosticados fora de programas de rastreamento, já que podem ocorrer mesmo na ausência de cirrose. Isso leva a diagnósticos mais tardios e limita opções curativas. Além disso, esses pacientes frequentemente apresentam maior complexidade clínica, com comorbidades cardiovasculares e metabólicas que impactam tanto a elegibilidade quanto os desfechos dos tratamentos.

estilo de vida da população. Em outras palavras, combater obesidade e diabetes hoje e manter exames de rotina em dia, também é uma estratégia de prevenção de câncer no futuro.”

Segundo a especialista, com o controle das hepatites B e C, o perfil do paciente mudou. “Os principais desafios agora são: identificar quem, entre as muitas pessoas com

doença metabólica, realmente precisa de rastreamento; diagnosticar precocemente em fígados com esteatose acentuada, cuja avaliação somente por ultrassonografia é mais limitada; e, além disso, o câncer pode surgir mesmo sem cirrose nesses casos, o que foge ao padrão clássico e dificulta protocolos atuais.”

Ao mesmo tempo, pesquisas experimentais ajudam a compreender os mecanismos por trás dessa transformação. Um estudo conduzido por cientistas da Universidade Metropolitana de Osaka, no Japão, investigou a interação entre dois fatores comuns na população: a baixa testosterona e o alto consumo de frutose, açúcar amplamente

presente em bebidas e alimentos ultraprocessados. Em testes com camundongos, os pesquisadores observaram que, isoladamente, cada fator provocava alterações discretas no fígado. No entanto, quando combinados, os efeitos se intensificaram significativamente.

Os animais submetidos à redução hormonal e à dieta rica em frutose

Futuro do tratamento

Pesquisadores descobriram que compostos não psicoativos da cannabis, como o canabidiol (CBD) e o cannabigerol (CBG), podem reduzir significativamente a gordura no fígado e melhorar a saúde metabólica. O estudo revela que esses compostos criam uma reserva de energia no órgão e restauram a atividade das ‘equipes de limpeza’ celulares para decompor resíduos nocivos. A descoberta destaca um novo caminho, baseado em plantas, para cuidar da saúde hepática.

O estudo liderado pelos professores Joseph Tam, Liad Hinden e pela doutoranda Radka Kovarová da Faculdade de Medicina da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, descobriu que esses dois compostos da planta cannabis podem ajudar no tratamento da doença hepática gordurosa. A pesquisa sugere que o CBD e o cannabigerol, que não são psicoativos e não causam euforia, podem melhorar a saúde do fígado alterando

a forma como o órgão gerencia a energia e se purifica.

A doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (DHEM) é atualmente a doença hepática crônica mais comum no mundo. Afeta aproximadamente um terço da população adulta e está intimamente ligada à obesidade, hipertensão arterial e resistência à insulina. Embora mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios, sejam importantes, podem ser difíceis de manter e há poucos medicamentos aprovados para essa condição.

Para o trabalho, a equipe demonstrou que as duas substâncias realmente ajudam o fígado a funcionar melhor internamente por meio de um processo único de ‘remodelação metabólica’. Uma das descobertas mais importantes foi o impacto no armazenamento de energia do órgão. Esses compostos aumentam os níveis de fosfocreatina, que age como uma bateria reserva para ajudar a manter a

Tom Barnea



A descoberta aponta para um novo caminho, baseado em plantas, para cuidar da saúde hepática

saúde sob o estresse causado por uma dieta rica em gordura.

Além disso, o estudo mostrou que o CBD e o CBG restauram a atividade das catepsinas, enzimas que degradam proteínas e atuam limpando o interior dos centros de reciclagem da célula, conhecidos como lisossomos. Ao colocar essa equipe de limpeza de volta em funcionamento, o fígado consegue decompor e eliminar melhor as gorduras e os resíduos nocivos. Os pesquisadores também descobriram que ambos os tratamentos reduziram significativamente os lipídios prejudiciais, como triglicerídeos e ceramidas, que são particularmente perigosas, pois contribuem para a resistência à insulina e a inflamação hepática.

Tanto o CBD quanto o CBG foram capazes de normalizar os níveis de açúcar no sangue e melhorar a forma como o corpo metaboliza a glicose. No entanto, o CBG reduziu significativamente a massa de

apresentaram maior acúmulo de gordura hepática, além de alterações na microbiota intestinal. Um dos resultados mais relevantes foi o aumento dos níveis de piruvato no intestino, substância que, em conjunto com a frutose, favoreceu o acúmulo de lipídios nas células do fígado. O uso de antibióticos, por sua vez, reduziu parte desses efeitos, sugerindo um papel central das bactérias intestinais no desenvolvimento da doença.

Interação complexa

As descobertas reforçam a ideia de que as doenças hepáticas não resultam de um único fator, mas da interação complexa entre metabolismo, hormônios, dieta e microbiota. Também ajudam a explicar por que condições aparentemente distintas — como alterações hormonais e hábitos alimentares — podem convergir para um mesmo desfecho clínico.

Segundo Natália Trevizoli, hepatologista do Hospital Santa Lúcia Sul e do Hospital Brasília, da Rede Américas, a combinação de hipogonadismo e alto consumo de frutose atua de forma sinérgica na fisiopatologia da DHEM. “A baixa testosterona está associada a um aumento de adiposidade visceral, resistência insulínica e pior perfil inflamatório. Já a frutose, especialmente em excesso, promove lipogênese de novo hepática, aumento de triglicerídeos intra-hepáticos e estresse oxidativo.”

Além dos aspectos biológicos, o cenário global revela profundas desigualdades. O relatório da *Lancet* mostra que regiões de baixa e média renda concentram as maiores taxas de incidência e mortalidade por doenças hepáticas, reflexo do acesso limitado à vacinação, diagnóstico precoce e tratamento. Fatores ambientais, como a contaminação alimentar por toxinas, também continuam a contribuir para o risco em determinadas áreas.

Especialistas apontam, no entanto, que uma parcela significativa dos casos pode ser evitada. Estima-se que até 60% das ocorrências de câncer de fígado estejam associadas a fatores modificáveis, como dieta, atividade física, controle do peso e prevenção de infecções.

O uso de novas tecnologias, como inteligência artificial, também desponta como ferramenta promissora para melhorar o diagnóstico precoce e personalizar tratamentos. Ainda assim, o principal desafio permanece: garantir que essas soluções cheguem de forma equitativa às populações mais vulneráveis.



Elas desafiam o preconceito nas vias do DF

Sejam na boleia de um caminhão, na urgência de uma ambulância, sejam nas corridas de aplicativo, profissionais enfrentam a dupla jornada e a agressividade das pistas para pilotar as próprias vidas e sustentar suas famílias

Davi Pereira/CB/D.A Press



Se meus filhos adoecem ou eu mesma fico doente, posso deixar de trabalhar naquele dia"

Rebeca Mendes, motorista de carro por app

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Não me envergonho. Foi essa luta que me permitiu pagar a faculdade dos meus filhos"

Alvenice Dias, agricultora e caminhoneira

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sempre tive que provar que dirigia bem, que tenho braços e pernas iguais aos deles (homens)"

Ione da Silva, condutora de ambulância

» LETÍCIA MOUHAMAD

O despertador de Alvenice Dias toca, todos os dias, às 3h, horário em que inicia os serviços em suas plantações. Aos 61 anos, a agricultora encara 141 km, ao menos duas vezes por semana, para comercializar seus produtos — tomate, pimentão, pepino e alface — nas Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF). “Autoestima, para mim, é ganhar o dinheiro suado, fruto do meu trabalho, sem depender de homem algum. Na lavoura e na estrada, o que não me falta é coragem”, diz a produtora, que também vende para mercados. Seu caminhão, além de transporte, é sustento. Às vezes, vira casa e, quase sempre, companhia. É que Nice — para os mais chegados — cruza as rodovias sozinha. Ao lado do banco da motorista, ficam uma coberta, itens pessoais de higiene e uma garrafa de café, o suficiente para passar a madrugada no estacionamento da Ceasa à espera do movimento. “Na verdade, às 2h estou de pé. Descarrego o caminhão e levo as caixas para meu quadrado. Hoje, trouxe tomate, as vendas foram fracas, e a concorrência, grande”, lamenta, mas sem desanimar. Após vender na central, ela descarrega mais caixas em um mercado de Planaltina. No total, 150.

Foi nesse ritmo que Nice criou seis filhos. “Há dois anos, meu então marido resolveu me trocar por uma mulher mais nova. Disse que eu só queria saber de trabalhar. Mas não me envergonho. Foi essa luta que me permitiu pagar a faculdade dos meus filhos”, destaca.

Na estrada, a motorista já ouviu que “mulher ao volante é perigo constante” e recebeu gestos obscenos. “Logo eu, que dirijo com carga cheia e nunca me envolvi em acidentes. Tenho até o selo Bom Condutor. Infelizmente, o trânsito ainda é muito desrespeitoso conosco, as mulheres”, avalia.

Assim como Nice, pelo menos três milhões de mulheres exercem atividade remunerada (observação EAR na Carteira Nacional de Habilitação) no Brasil, por meio de diferentes tipos de transportes — carro, ônibus, caminhão, carreta, moto, ambulância, entre outros.

Raio X

Dados apontam que mulheres atuando como motoristas profissionais vêm aumentando nos últimos anos

PRESENÇA

	Distrito Federal	Brasil
Mulheres ao volante	69,4 mil	3,07 milhões
Crescimento (5 anos)	154%	93,4%
Nº de motoristas profissionais	333,9 mil	17,5 milhões
Representatividade feminina	20,7%	17,5%

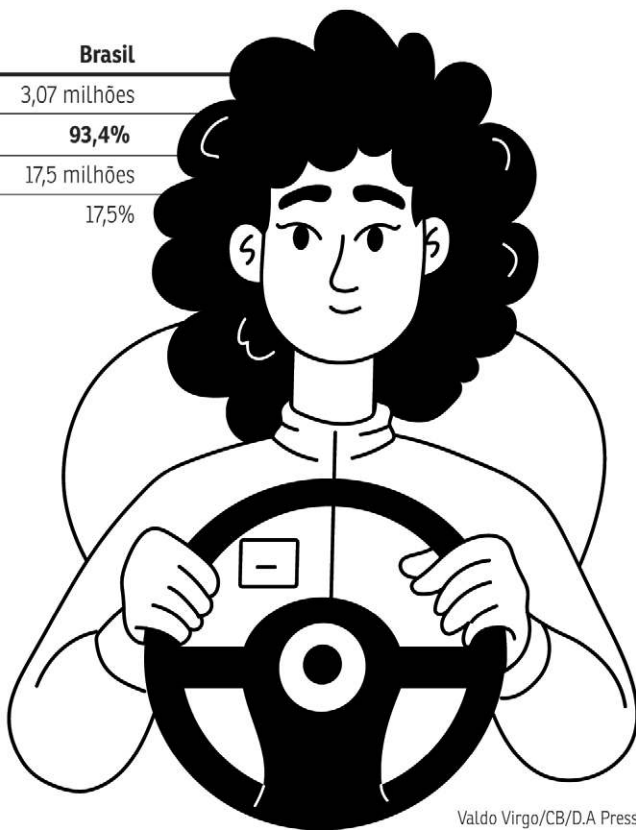
PERFIL/DF

Média de idade: **38 anos**
Jornada média: **39 horas** semanais nas ruas
Com carteira assinada: **63,3%**

CATEGORIAS/DF

Carros e aplicativos (B): **38,3%**
Motos e entregas (A e AB): **14%**
Ônibus e vans (D e AD): **5%**
Caminhões e carretas (C, E, AC e AE): **1,3%**

Fontes: Ministério dos Transportes, 2026 e IPEDF, 2024



Valdo Virgo/CB/D.A Press

No DF, esse número é de 69,4 mil, um aumento de 154,17% em relação a 2021, segundo o Ministério dos Transportes. Para elas, pilotar um veículo profissionalmente é sinônimo de autonomia e autoestima. Uma ferramenta de emancipação.

O caminho para essa independência, apesar de libertador, é também tortuoso. Nas estradas, as mulheres ainda enfrentam assédio, descrédito masculino e falta de oportunidades. Em alguns locais, sequer têm um banheiro adequado. Contra todos os entraves, seguem na luta e abrem espaço para outras. Esse é o ponto de partida da nova série de reportagens do **Correio**, *Esta é minha direção*.

Sobrecarga

O recente aumento de oportunidades e a maior demanda do mercado são duas das razões que explicam esse movimento expressivo

para o setor de transportes, segundo Carla Antloga, psicóloga, professora da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora em saúde mental feminina, trabalho das mulheres e autonomia financeira. “Houve a necessidade de aceitá-las nesses espaços por falta de mão de obra masculina. Elas, então, começam a ocupá-los porque precisam trabalhar”, explica. “Para além disso, muitas mulheres simplesmente gostam desse setor. Não o ocupavam em maioria por falta de chances. Hoje, há vagas e elas podem exercer essas profissões, mas as condições não são as melhores”, pondera Carla.

Mesmo com o avanço, as motoristas representam menos da metade de todos os profissionais do setor de transporte, predominantemente masculino. Outro desafio está na sobrecarga em lidar com a segunda jornada de trabalho, a vida doméstica.

É o caso de Rebeca Mendes, 30, motorista de aplicativo que entrou

no ramo pelo complemento de renda e pela flexibilidade de horários. “Se meus filhos adoecem ou eu mesma fico doente, posso deixar de trabalhar naquele dia sem precisar justificar isso a alguém, priorizando minha família”, conta. Apesar de trabalhar com as corridas por até oito horas, de segunda a sexta-feira, a labuta não termina quando ela fecha o aplicativo. “Tenho dois filhos, Anna Cecília, de 4 anos, e Benjamin, 2. Levo-os para a escola às 8h e, em seguida, começo a trabalhar. Às 12h, busco a Anna no colégio e a deixo na casa da minha mãe. Às 17h30, busco Benjamin, pego Anna com minha mãe e encerro minha jornada”, detalha.

Chegando em casa, Rebeca brinca com as crianças, arruma a casa, prepara o jantar, dá banho nos pequenos e os coloca para dormir. A rota das corridas também é adaptada. “Rodo mais em Santa Maria, onde moramos, para facilitar para mim,

meu marido e meus filhos”, conta.

A motorista de app diz que se sente mais segura quando leva mulheres no veículo. “Apesar de os casos de assédio e situações de risco serem menos frequentes com esse público, não restrinjo as corridas a elas. Meu método é estar sempre atenta às atitudes de todos os passageiros”, destaca.

Trânsito agressivo

Se para Rebeca o risco pode estar no banco de trás, para Nice, motorista de caminhão há pelo menos 35 anos, o maior perigo está nas vias. “O trânsito no DF é muito agressivo. E as principais tragédias ocorrem por imprudência, como ultrapassagens indevidas. Você não tem noção de como dói ver um corpo esticado no chão, atropelado. Todos os dias rezo e peço proteção”, confidencia.

As mulheres, aliás, tendem a ter maior prudência e direção defensiva no trânsito. É o que aponta Lorena Freitas, mestre em engenharia de transportes e gerente de projetos do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP). “Realizamos (no ITDP) uma análise que mostra, com base em dados do Ministério de Transportes e da Polícia Rodoviária Federal de 2025, existir uma redução do risco relativo de acidentes de 75% nos casos envolvendo feridos e de 89,5% nos casos com vítimas com mulheres condutoras no geral”, detalha.

Ione da Silva, 55, entende bem do assunto. Há 20 anos na direção de ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ela lida, todos os dias, com sinistros de trânsito e precisa, mesmo na agitação das ocorrências, conduzir a equipe com responsabilidade. O trabalho cuidadoso, porém, não a privou da desconfiança velada sobre sua competência vinda de colegas, quando começou na profissão.

“Sempre tive que provar que dirigia bem, que tenho braços e pernas iguais aos deles e posso fazer o mesmo serviço. Mas o dia a dia traz a confiança e depois não ligamos mais”, avalia. Por conta da suavidade nas curvas e na velocidade, ganhou o apelido de “180” na equipe. “Falamos que, quando vão na parte

de trás da ambulância comigo ao volante, não passam mal, porque dirijo pensando no paciente. Se for uma fratura, não posso passar correndo em um buraco. Cada paciente é uma situação única”, destaca.

A dedicação virou passaporte para a realização de sonhos. Divorciada e sem filhos, ela transformou a autonomia financeira proporcionada pela profissão em combustível para desbravar outras frentes. Nas folgas, o descanso dá lugar à adrenalina de esportes radicais, como salto de paraquedas e bungee jump, além de viagens frequentes. “Amo minha vida de solteira e amo viajar. Já conheço quase o país inteiro. Meu objetivo agora é conhecer o exterior”, planeja.

A rotina pesada de salvar vidas em jornadas de 12 horas cobra o seu preço, e a motorista testemunhou a desistência de quase todos os colegas de sua geração no Samu. “Um médico uma vez me disse que o ‘samuzeiro’ tem data de validade, porque carregamos muito peso físico e emocional. Meus antigos colegas não aguentaram e pediram para sair. Eu continuo porque amo o que faço”, reforça. A escassez de mulheres na função é drástica: atualmente, no Samu do DF, Ione é uma das duas únicas condutoras em um total de 112 motoristas.

A necessidade de adaptações no setor de transportes para acolher as trabalhadoras une os diagnósticos técnico e psicológico das especialistas. De acordo com a psicóloga Carla Antloga, a dupla jornada e as exigências do mercado geram uma exaustão que “é crônica porque não podem descansar”, resultando em doenças psicossomáticas. Carla assinala que a dedicação das motoristas não deve ser usada para “glorificar o sacrifício”, mas para evidenciar que “elas fazem porque precisam”.

A vulnerabilidade cotidiana, como no caso de Nice, é amplificada pelas falhas estruturais das cidades, como ressalta a gerente de projetos do ITDP, Lorena Freitas, ao apontar que o sistema foi desenvolvido historicamente por homens, exigindo medidas fundamentais, como a criação de protocolos antiassédio.

Na próxima reportagem da série *Esta é minha direção*, conheça os desafios enfrentados pelas motoristas diante de falhas estruturais e de assédio.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

A hora das definições

Nos próximos 15 dias, os partidos e federações vão definir as seleções que vão entrar em campo para disputar as eleições em 4 de outubro. Até 5 de agosto, prazo final para registro das candidaturas, muitas negociações vão ocorrer. Mas até lá tudo precisa ser definido.

AS CONVENÇÕES:

Divulgação



PSol-Rede-DF
25/07
O PSol indicou a advogada e dirigente do partido Terete Monteiro para compor como vice a chapa liderada por Leandro Grass (PT). Na convenção, além de definir os nomes dos candidatos e candidatas para a Câmara dos Deputados e a Câmara Legislativa, o partido vai reforçar essa demanda e também aprovar o apoio à candidatura de Erika Kokay (PT) ao Senado.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PT-PV-PCdoB
28/07
A federação reservou a data para aprovar a candidatura de Leandro Grass (PT) ao Palácio do Buriti e a de Erika Kokay (PT) ao Senado, além de sinalizar apoio à reeleição da senadora Leila do Vôlei (PDT). Mas o grupo pode alterar a data para atender a articulações para a ampliação da coligação.

Renato Alves/Agência Brasília



Republicanos
30/07
O partido vai aprovar a indicação do advogado Gustavo Rocha para integrar como vice a chapa de Celina Leão (PP) e definir quem serão os nomes na disputa para distrital e federal. O Republicanos também deve oficializar o apoio às candidaturas do PL ao Senado, com Bia Kicis e Michelle Bolsonaro.

Rede Social/Divulgação



Novo
31/07
A convenção regional vai oficializar a candidatura do advogado Kiko Caputo ao Governo do Distrito Federal e do desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho ao Senado. Sairá, também, a definição sobre quem ocupará espaço na chapa como vice. A convenção para a definição dos candidatos a deputado distrital e a federal será amanhã.

Minervino Júnior/CB



PSD/Avante
1º/08
Os partidos PSD e Avante vão fazer convenção conjunta para definir a chapa que apoiarão. O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) será definido como candidato ao GDF. Há possibilidade de que o empresário Paulo Octavio (PSD) seja designado para a disputa ao Senado; e o empresário Jorge Argello (Avante), filho do ex-senador Gim Argello, pode ser escolhido para concorrer a uma vaga majoritária.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



MDB-DF
1º/08
O partido define na convenção regional o caminho que seguirá nas eleições. Entre as definições, o destino de Ibaneis Rocha. Ele desistirá mesmo de concorrer ao Senado? Vai optar por uma candidatura a deputado federal? E a legenda vai apoiar a reeleição de Celina Leão ou terá um nome no páreo?

Divulgação/PSTU



PSTU
1º/08
O PSTU deve confirmar na convenção o lançamento do professor Robson Raimundo ao Palácio do Buriti, em chapa pura, tendo como vice o historiador Antônio Guillen e Eduardo Zanata na disputa ao Senado.

Carlos Vieira/CB/DA Press



União-PP
02/08
A coligação vai confirmar a candidatura da governadora Celina Leão à reeleição. Celina deve ter como vice o advogado Gustavo Rocha (Republicanos), ex-chefe da Casa Civil, e apoiar as candidaturas de Bia Kicis (PL-DF) e Michelle Bolsonaro (PL-DF), caso se confirme.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



PSB
03/08
Ricardo Cappelli deve ser confirmado candidato ao Palácio do Buriti. O partido também vai definir vice e quem apoiará na corrida ao Senado. Da convenção, sairão os candidatos e candidatas a vagas proporcionais.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PSDB
04/08
A deputada distrital Paula Belmonte é o nome do partido para a disputa ao Palácio do Buriti. Por enquanto, ela não fechou aliança com nenhum partido, mas é provável que tenha o Solidariedade do ex-senador José Antonio Reguffe como parceiro na disputa.

Partido Liberal/PL Mulher



PL
05/08
O PL vai deixar para a última hora a definição oficial sobre suas candidaturas. O partido deve lançar Bia Kicis e Michelle Bolsonaro na corrida ao Senado e precisa definir o destino do senador Izalci Lucas.

Festa para celebrar a vida

O deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB) reuniu mais de mil pessoas em comemoração ao seu aniversário de 67 anos, no Park Way. Entre os presentes, familiares, amigos de longa data e colaboradores de seu governo e de seus mandatos.

Arquivo pessoal



Instagram



Time da Leoa

Começou com animação a campanha da governadora Celina Leão (PP) à reeleição. Muitos aliados, festa e moradores. Ficou com cara de que a disputa eleitoral agora esquentou. Celina deu crédito aos companheiros de palanque. Quer ganhar e eleger uma bancada forte. “A gente tem um time. E é esse o time da Leoa.”

Instagram



Dinheiro não chega à ponta

Diante do debate sobre a destinação de emendas parlamentares, a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) lembra que indicar recursos é apenas uma etapa do processo. A efetividade desses investimentos, contudo, depende da capacidade do governo de executá-los com eficiência e transparência. Como deputada federal, ela destinou mais de R\$ 41 milhões em emendas para fortalecer a saúde pública, contemplando a atenção primária, hospitais, unidades especializadas e pesquisa em saúde. No entanto, apenas metade desses recursos (R\$ 21 milhões) foi efetivamente executada.

Emendas paradas

Na Câmara Legislativa, este ano, Paula destinou R\$ 1,4 milhão para a aquisição de equipamentos oftalmológicos para o HRT e o HRAN, além de R\$ 500 mil para o Programa de Descentralização Progressiva de Ações de Saúde (PDPAS). Em 2024, R\$ 1 milhão já havia sido destinado ao mesmo programa. Entretanto, os números do próprio governo mostram que 58,7% dos recursos enviados ao PDPAS deixaram de ser executados, evidenciando que o principal desafio não está na destinação dos recursos, mas na capacidade do governo de executá-los.



MANDOU BEM

Perdendo ou ganhando hoje, a seleção Argentina merece os parabéns pela determinação e amor pela camisa que a levaram a virar os jogos do mata-mata da Copa do Mundo e chegar à final. É bonito ver um time apaixonado assim, mesmo que seja um eterno rival da Seleção Brasileira.



MANDOU MAL

O Brasil nem parece mais ser o país do futebol. A nossa Seleção chegou à Copa do Mundo sem favoritismo e confirmou esse prognóstico. Foi eliminada nas oitavas de final em um jogo sem suar a camisa. Triste para os torcedores que tanto amam ver a bola na rede para gritar: “Brasil”.

DUPLO HOMICÍDIO / Em audiência de custódia, flagrante de Evandro Gabriel Ferreira foi convertido em preventiva. Acusado nega que tenha cometido o crime

Suspeito tem prisão mantida

» MILA FERREIRA

O suspeito de cometer o duplo homicídio que chocou os moradores da Ponte Alta seguirá preso por decisão da Justiça. Após audiência de custódia, realizada ontem, a prisão de Evandro Gabriel Ferreira, 60 anos, foi convertida de flagrante para preventiva. Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), ele negou ter cometido o crime e alegou que a arma encontrada dentro de um umidificador, na casa dele, pode ter sido colocada lá por terceiros para incriminá-lo.

O vídeo com o depoimento de Evandro à polícia vazou e circulou na internet. Ele é o principal suspeito de matar Leonardo de Oliveira Campos, 42, e a mulher dele, Rayanne Lins Farias Campos, 38, na quinta-feira. A convivência do suspeito com o casal, segundo vizinhos, era marcada por frequentes desentendimentos envolvendo a divisa dos terrenos, que ficam lado a lado, no mesmo condomínio. Familiares e amigos se reunirão hoje para velar o casal no Cemitério Jardim Metropolitano Parque do Angico, em Santo Antônio do Descoberto (GO), a partir das 9h.

A prisão de Evandro mobilizou

Material cedido ao Coreio



Após a rendição, Evandro foi retirado da residência algemado

agentes do Departamento de Operações Especiais (DOE) da PCDF e foi marcada por um grande aparato policial. Ao ser perguntado pelos policiais que o prenderam se havia alguma arma de fogo na residência, Evandro respondeu que não, mas a polícia encontrou um revólver e munições dentro do compartimento de um umidificador. “Se eu tivesse uma arma que fosse minha dentro de casa, eu colocaria dentro do cofre. Vocês abriram e não tinha”, alegou.

“Há 15 dias, tinha uma equipe realizando serviços de reforma e pintura na minha casa. Eu os demiti

antes de terminarem o serviço, porque eles estavam me dando conselhos que eu não gostei, como contratar garotas de programa. Como eu os demiti, algum deles, para se vingar, pode ter colocado essa arma de fogo lá para me incriminar”, afirma.

A arma e as munições foram submetidas a perícia para verificar se foram as mesmas utilizadas no assassinato de Leonardo e Rayanne. De acordo com o delegado Paulo Fontini, responsável pelo caso, Evandro tem registro de arma de fogo. No entanto, no momento da prisão, não foi possível verificar se ele tinha a posse

vigente do armamento encontrado.

Evandro disse, ainda, que usa as redes sociais para emitir posicionamentos políticos polêmicos e que isso pode ter instigado alguém a querer acusá-lo de coisas que ele não fez. “Um desconhecido entrou em contato comigo por telefone me oferecendo uma arma de fogo para vender. Eu recusei. Meu celular está sendo grampeado de um local desconhecido. Meu celular anda doído, acho que é porque estou mexendo com política”, disse no depoimento.

Histórico

O suspeito possui extensa ficha criminal. Conforme registros da PCDF, tem envolvimento em três casos de homicídio. Dois deles ocorreram em 2000 e 2003, na forma tentada. Em 2008, ele foi autuado pela morte do próprio sobrinho, Alex Johnhe Vieira, de 23 anos. O sistema da corporação aponta condenação no processo, embora não detalhe a pena aplicada nem o desfecho definitivo da ação. Também constam em seu histórico ocorrências por violência doméstica, enquadradas na Lei Maria da Penha, registradas em 2018 e 2022, além de porte ilegal de arma de fogo e ameaças.

LUTO



Familiares e amigos seguiram o cortejo ontem

Gestante que morreu no HRSam é enterrada

» BEATRIZ MASCARENHAS

Precos e orações ecoaram no Campo da Esperança de Taguatinga, onde Maria Aparecida Galdino dos Santos foi velada, na tarde de ontem. Entre lágrimas e desabafos, familiares e amigos da jovem de 25 anos expressaram a dor da perda. Maria Aparecida morreu na quinta-feira, após complicações decorrentes do parto realizado no Hospital Regional de Samambaia (HRSam).

Oviúvo, Douglas Cardoso, consolava o filho mais velho do casal, que abraçava o pai aos prantos. Familiares e amigos demonstravam consternação durante a despedida. “O sonho dela era ter uma filha menina. Ela sempre quis poder cuidar”, lembrou Douglas. A bebê, Maria Helena, sobreviveu e já recebeu alta hospitalar.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que o caso segue em apuração. Em nota, a pasta afirmou que “somente se manifestará sobre as circunstâncias do atendimento após a conclusão da investigação, em respeito aos fatos e ao devido processo”.

O caso ocorreu três dias depois de Maria Graciane Andrade Alves, de 36 anos, morrer durante o trabalho de parto após dar entrada na unidade com 41 semanas de gestação. De acordo com familiares, ela desejava ser submetida a uma cesariana, mas teria sido conduzida a um parto normal. A criança sobreviveu e está sob os cuidados dos familiares. O óbito também é investigado pela SES-DF

Obituário

Sepultamentos realizados em 18/07/2026

» Campo da Esperança

Maria José Ferreira, 83 anos
Anderson José dos Santos, 70 anos
Bruno Machado de Oliveira, 31 anos
Clóvis Roberto Puttini, 73 anos
Epifania Francisca das Neves, 98 anos
Floraci Peixoto Arantes, 82 anos
Francisco Barbosa Cardoso, 77 anos
Isabel Almeida Carmo, 78 anos

Leonardo Manoel da Silva, 65 anos
Lucieni Villela da Costa, 12 anos
Luís Acalza Mendes, menos de 1 ano
Maria Tereza Rodrigues Garcia, 81 anos
Marilene Jesus Taveira, 82 anos
Moacir Bronzatti, 71 anos
Regina Stella Ferreira Dias, 95 anos
Ruy Carlos de Camargo Vieira, 96 anos
Valderice Amavel dos Santos,

63 anos
Wilton Barbosa Silva, 36 anos

» Taguatinga

Ana Nunes da Purificação, 82 anos
Constantina da Silva Nunes, 90 anos
Elaine Cardoso Mota, 59 anos
Jailson Fernandes Bezerra, 52 anos
João Batista Ramos da Silva, 68 anos
Jofran Borba Lima, 67 anos

Juvenal José Lacerda, 78 anos
Luan Soares da Silva, 25 anos
Luiz Gonzaga Arruda Vieira, 64 anos
Maria Aparecida Galdino dos Santos, 25 anos
Maria Borges de Lima, 69 anos
Maria Marcelina da Silva Coelho, 85 anos
Nivaldo Silva Souza, 78 anos
Pedro Henrique Souza Portela, 15 anos

Valdemir Ribeiro de Almeida, 58 anos

» Gama

Zilma Alves de Lima, 50 anos

» Planaltina

Aldecir Rodrigues dos Santos, 56 anos
Arthur Gabriel da Silva, menos de 1 ano
Maria da Conceição de Moraes,

59 anos

» Brazlândia

Maria José Gomes Antunes, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Emanuela Lopes de Souza, 39 anos
Ana Cláudia da Silva Pereira, 31 anos
Erivaldo Pinto Miranda, 73 anos (cremação)

SEU IMÓVEL MERECE SER UM **FAENG**



SAIBA MAIS

PALAZZO
105

VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

fikey
PARK SUL



PRONTO PARA MORAR

LUXO
REFLETIDO DE
FORMA ÚNICA.

NOROESTE

4 SUÍTES

ACABAMENTOS PERSONALIZADOS
BY STUDIO ZUBA



LANÇAMENTO

UM RESORT PARA
CHAMAR DE LAR EM
10.600 m² DE TERRENO.

ÁGUAS CLARAS

2, 3, 4 QUARTOS E
COBERTURAS



PRÉ LANÇAMENTO

UM NOVO JEITO DE
INVESTIR. UMA NOVA
FORMA DE FICAR.

PARK SUL

STUDIO, 1
QUARTO E LOJAS

VISITE OS DECORADOS 3020-2000



CONSTRUÇÃO E VENDAS
FAENG
EMPREENDIMENTOS

EMPRESA FILIADA A
ADEMI

Noroeste
Avenida W9, Quadra 509,
ao lado do Posto Shell.

Águas Claras
Av. Sibiruna, acima
da CAESB

Park Sul
Avenida do Casa Park, em
frente à Pão Dourado.



Crônica da Cidade

MARCELO ABREU | marceloabreu2006@gmail.com

É preciso querer ouvir

Numa viagem de aplicativo, assim, na volta para casa, num dia comum, sem grandes surpresas, pode estar a possibilidade de refletir, sem perceber, na nossa própria história pessoal. Foi exatamente o que ocorreu comigo. Chamei um carro de aplicativo no meio da semana. Corrida de poucos minutos. Entrei no carro, cumprimentos formais de identificação.

De cara, vejo e ouço algo diferente. O motorista ouvia música clássica, baixinho. Passava das 21h. Ele perguntou

se eu preferia que desligasse. “Tem gente que pede pra desligar e faz até cara feia.” Respondi que não, absolutamente. Ele comentou, do nada, que aquilo era, para ele, como relaxamento. Tornava as viagens mais calmas, sobretudo nestes tempos tão estranhos e cheios de problemas.

Foi a deixa de que precisava para perguntar. Sou um perguntador inveterado. Se eu sinto que há espaço, prossigo. Indaguei qual a idade dele: “Fiz 72 ontem.” Dei-lhe os parabéns. E, a cada resposta, era a chance se seguir conversa. Me disse que trabalha desde adolescente, com o pai, que era comerciante, no interior de Minas. Veio para Brasília aos 19 anos, no começo de tudo. “Era o sonho da Nova Capital, a terra onde jorraria leite e mel,

o lugar da fartura”, empolgou-se, citando a profecia de Dom Bosco.

Casou-se aos 22 anos. “Muito moço. Hoje, não me casaria tão jovem.” Depois, foi ser bancário, sempre de instituição privada. O banco lhe enviou para o Nordeste, para abrir novas agências no interior de Pernambuco e do Ceará, ainda nos anos 1970, onde nasceram dois dos quatro filhos. Viu um Brasil real. “O Nordeste, naqueles anos, era quase outro país.” Anos depois, voltou para Brasília, meados dos anos 1980. Chegou a cursar administração de empresas e economia, mas não terminou nenhuma das faculdades. “É um dos meus arrependimentos. Minha vida no banco poderia ter melhorado, crescido mais, mas me acomodei.”

Há 10 anos, aposentou-se. Casado pela

segunda vez, a mulher trabalha fora. Cansado de ficar em casa sozinho, resolveu também fazer alguma coisa, sentir-se útil. Virou motorista de aplicativo. “É uma forma de me manter ativo, sem ficar inventado dores e doenças.” Começa a trabalhar sempre no início da tarde, exatamente quando sai de Samambaia, para deixar a mulher no trabalho, no Plano Piloto, e seguir com o seu turno no aplicativo. Roda até a noite, quando busca mulher e os dois seguem juntos para casa. É quando conversam sobre o dia no trabalho e os acertos para o dia seguinte.

A música clássica tocava baixinho. E a conversa prosseguia. Num certo momento, ele refletiu, como se passasse a vida num divã: “A gente precisa viver sem arrependimentos, sem a sensação de que

podia ter feito alguma coisa, mas desistido no caminho. Assim, depois de uma certa idade, fica cada vez mais difícil consertar o que ficou pendente”. E seguiu: “O passado não permite mudanças”.

Chegamos à minha casa. Nos despedimos. Disse-lhe que, além da boa música, a conversa havia servido como ensinamento. Ele agradeceu. E me pediu para não me esquecer de avaliar a corrida. Prometi que sim. Assim que sai do carro, marquei as cinco estrelas disponíveis no aplicativo e lhe dei uma gorjeta. Às vezes, ou quase sempre, basta querer ouvir. Na história do outro, pode estar um alerta para as nossas próprias histórias, caminhos e decisões. Seu Adalberto, um homem que carrega histórias ao sabor de música clássica. Boa viagem!

Em evento no centro de Ceilândia, a governadora confirmou Gustavo Rocha como vice na chapa ao GDF e falou sobre as prioridades, em caso de reeleição. Participaram do lançamento Damares Alves, Bia Kicis e Wellington Luiz, entre outros

Celina lança pré-candidatura

» ANA CAROLINA ALVES

A governadora Celina Leão (PP) lançou, ontem, sua pré-candidatura ao Governo do Distrito Federal durante um evento no centro de Ceilândia com a presença de políticos e apoiadores. Na ocasião, confirmou o ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha (Republicanos) como pré-candidato a vice-governador.

Celina afirmou que pretende ampliar os investimentos na saúde, na revitalização das regiões administrativas e em políticas de assistência social. “A gente vai trabalhar para que as pessoas tenham esperança, para quem não tem sua casa própria, possa ter. Nós vamos trabalhar por uma saúde de qualidade”, declarou.

A governadora também agradeceu o apoio das mulheres e ressaltou a importância da representatividade feminina na política. “Quando uma mulher vê outra mulher governando, percebe que também pode chegar lá. Não queremos privilégios, queremos oportunidade para mostrar que sabemos fazer e fazemos bem-feito”, destacou.

Durante o evento, a senadora Damares Alves (Republicanos) enfatizou que participa da construção do programa de governo de Celina Leão, ao lado de Gustavo Rocha, e falou sobre o compromisso de priorizar políticas públicas voltadas às crianças. “Neste Distrito Federal, nenhuma criança será deixada para trás”, enfatizou. Segundo ela, a meta é transformar Brasília em referência nacional na proteção infantil.

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) também esteve presente e afirmou que o partido estará ao lado da governadora na disputa eleitoral. “O PL está fechado com a nossa leoa, Celina Leão. Nós estamos firmes e unidos com você”, disse.

O presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), Wellington Luiz (MDB), ressaltou acreditar na continuidade do projeto político liderado pela governadora. “É um dia de muita alegria e

Carlos Vieira/CB/DA Press



Celina Leão aproveitou para destacar a importância da representatividade feminina: “Quando uma mulher vê outra mulher governando, percebe que também pode chegar lá”

felicidade. Essa é uma caminhada de sucesso, e esse sucesso depende de vocês. Que Deus abençoe a nossa caminhada e cuide da nossa governadora.”

Celina Leão falou sobre a amplitude da coligação formada para a disputa eleitoral e agradeceu o apoio das legendas que integram o grupo político. “Aos 12 partidos que acreditaram no nosso projeto, deixo minha gratidão. Tenho certeza de que estamos no rumo certo, com as pessoas certas, fazendo aquilo que é certo”, completou. Além do PP, a coligação reúne União Brasil, MDB, PL, Republicanos, Podemos, Cidadania, Mobiliza, Democracia Cristã (DC), PRTB, Agir e Democratas.

Balanço

Celina aproveitou para fazer um balanço dos primeiros meses à frente do Palácio do Buriti. Segundo ela, em menos de 90 dias de governo foram assinadas mais de 300 ordens de serviço, com cerca de R\$ 250 milhões destinados a intervenções em diversas regiões administrativas. “Trocamos paradas de ônibus, reformamos parquinhos, recuperamos os asfaltos e estamos deixando a cidade mais bonita. Aqui em Ceilândia, por exemplo,

Eleições



a realidade mudou. Nós não vamos fechar os olhos para os problemas.”

Ao comentar a área da saúde, que vêm sendo alvo de críticas na última semana, Celina reconheceu que ainda há desafios, mas afirmou que o governo tem buscado enfrentar os problemas

da rede pública com investimentos e ampliação da estrutura. “Problema a gente não esconde, a gente enfrenta. Já investimos mais de R\$ 100 milhões nos hospitais, estamos construindo oito UPAs, três

hospitais e nomeamos quase 800 servidores da saúde, além de destinar recursos para a contratação de 508 médicos”, elencou.

Ela também comentou a respeito de ações voltadas à população em situação de rua e disse que o objetivo é ampliar o acolhimento social. “Não vamos deixar as pessoas humilhadas nas ruas. Sabemos qual é a nossa missão: cuidar de quem mais precisa, dar carinho, dar amor e acolher de verdade.”

Além da senadora Damares Alves, da deputada federal Bia Kicis e do presidente da CLDF, Wellington Luiz, estiveram presentes no evento o líder do governo na Câmara Legislativa, deputado distrital Pepa (PP), e o deputado distrital

Eduardo Pedrosa (União Brasil), entre outros.

“Em poucos meses de governo, você fez uma transformação. Ao lado do Gustavo Rocha, vocês têm mostrado trabalho. Eu acredito no meu partido, acredito nesse projeto e vou dar minha vida para que Celina Leão seja a nossa governadora. Estamos juntos e vamos para cima”, declarou Pepa.

Também estavam o ex-secretário de Segurança Pública e pré-candidato a deputado federal Sandro Avelar (União Brasil), o ex-secretário de Cultura e pré-candidato a deputado distrital Cláudio Abrantes (União Brasil) e a ex-secretária de Justiça e pré-candidata a deputada distrital Marcela Passamani (MDB).

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



A senadora Damares Alves e a deputada federal Bia Kicis no lançamento da pré-candidatura de Celina Leão

Bolsonaro ao Senado ganharam força após sua saída da presidência nacional do PL Mulher, no fim de junho. Em nota, à época, a

ex-primeira-dama informou que a decisão foi tomada após uma reflexão ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro sobre o momento

vivido pela família. Michelle ocupava o cargo desde 2023 e, até o momento, ainda não confirmou se disputará as eleições de 2026.

Apoio para Michelle ao Senado

Durante o evento de lançamento da pré-candidatura de Celina Leão (PP) ao Governo do Distrito Federal, a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) reafirmou apoio ao nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro para disputar uma vaga ao Senado. Celina também voltou a defender a candidatura de Michelle e comentou o cenário eleitoral.

No discurso, Bia Kicis projetou os nomes que o grupo pretende apoiar nas eleições de 2026. “Vamos fazer essa grande festa da democracia, elegendo Celina Leão para o governo, Flávio Bolsonaro para a Presidência e Michelle para o Senado. Estamos juntos”, afirmou.

Celina disse que tem mantido conversas com Michelle Bolsonaro e que há um movimento para convencê-la a disputar as eleições. “A gente tem estimulado para que ela venha candidata, mas ela ainda não tomou essa

decisão. Estamos aguardando.”

A governadora também comentou a ausência de Michelle no evento de lançamento de sua pré-candidatura. Segundo ela, a ex-primeira-dama preferiu não comparecer para evitar interpretações políticas, uma vez que o PL realizava outro evento no mesmo período, e permanece, neste momento, mais reservada. “Se ela viesse ao nosso evento, ia ficar parecendo que veio ao nosso e não ao evento que está acontecendo do PL. Ela está realmente recolhida”, afirmou.

Celina ressaltou que considera importante ampliar a participação feminina na política e avaliou que Michelle reúne credenciais para disputar o cargo, especialmente pelo trabalho que desenvolveu nacionalmente à frente do PL Mulher. “Quando você faz um trabalho como ela fez no Brasil inteiro, abrindo diretórios de mulheres, você constrói uma trajetória.

Ela tem esse trabalho prestado e não pode desistir no meio do caminho”, afirmou.

Celina também destacou a ligação da ex-primeira-dama com o Distrito Federal como um possível fator de motivação para a candidatura. “Ela é de Ceilândia, nasceu aqui, e tem a oportunidade de trabalhar pela cidade”, disse. Ainda assim, ponderou que a decisão envolve questões pessoais. “Ela sempre fala que, entre a vida pessoal e a política, escolheria a família”, completou.

Na avaliação da governadora, um mandato no Senado permitiria a Michelle conciliar a atuação política com a vida pessoal e contribuir para o desenvolvimento do Distrito Federal. “Com o cargo de senadora, ela teria condições de trabalhar pelo Distrito Federal e ajudar muito o estado”, ressaltou.

As dúvidas sobre uma eventual candidatura de Michelle

RB 1 ANO

BANDEIRANTES
FM 89.9

EM BRASÍLIA

TUDO O QUE MOVE O DF, EM UMA SÓ FREQUÊNCIA.



CLÁUDIO HUMBERTO

ADRIANO OLIVEIRA

RODRIGO VILELA

SÔNIA BLOTA

PEDRO CAMPOS



THAYS FREITAS

SILVANIA ALVES

ANA PAULA RODRIGUES

NELSON GOMES

ELIA JUNIOR

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



● História viva

Atores encenam a trajetória do parlamento e usam a arte para conectar o cidadão à democracia no Congresso Nacional

» EDUARDO FERNANDES

Conhecer a história para não cometer os mesmos erros, mas também como uma forma de preservar os caminhos que nasceram graças aos que vieram antes. Esse é um dos mantras da programação de visitação ao Congresso Nacional, que agora conta com uma poderosa estratégia: as visitas encenadas. Durante o recesso escolar, o tradicional tour pelas dependências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal ganha a companhia de atores que interpretam figuras históricas brasileiras.

A iniciativa coincide com as celebrações dos 200 anos do Poder Legislativo no Brasil e busca desmistificar a distância entre a população e os parlamentares por meio da emoção e da interatividade. “Essa visita quer aproximar ainda mais o cidadão do parlamento. O tour com o teatro tem esse objetivo de tocar o cidadão num lugar um pouco mais profundo, trazendo a história do parlamento, a história do Brasil, como se ele estivesse vivendo essa história ali, diante dos olhos dele”, explicou Juliana Borges dos Santos, diretora da Secretaria de Relações Públicas do Senado.

Para Débora Achcar, assessora técnica do programa de visitação do Congresso Nacional, o roteiro

das peças é fruto de uma construção coletiva, amparada por pesquisas junto aos consultores legislativos da Casa, com o intuito de ilustrar o quanto as conquistas coletivas sociais são importantes. “É para mostrar, também, como é a construção dos direitos, porque eles não aparecem de um dia para o outro. Quanto mais tiver participação, melhor”, enfatizou Débora.

Impacto

O formato lúdico tem agrado do visitantes de todas as idades, além de se consolidar como uma ferramenta didática para gerações que são o presente e o futuro. O jovem João Gabriel Moraes Pereira, 15 anos, veio de Minas Gerais com a família para conhecer o Congresso. Ele, que sonha em ser historiador, emocionou-se ontem ao conhecer parte de um passado crucial para a democracia brasileira.

“É muito interessante estar aqui, neste lugar onde só vemos políticos. Mas é muito legal que consigamos ver, assim de perto, pessoas que realmente fizeram algo de bom pelo nosso país”, completou. João Francisco Pereira, 70, pai de João, conta que atividades como essa celebram a vida daqueles que lutaram por um Brasil melhor. “Acho que é importante que o meu filho conheça a história do país no qual ele vive”, acrescentou.

Eduardo Fernandes/ CB/ DA PRESS



João Gabriel (E) sonha em ser historiador e é motivado pelos pais

O turista paulista Edson Lopes, 54, que conhecia o Congresso de visitas anteriores, aprovou a visita guiada e não imaginava que a interatividade com os atores seria tão impactante. “Achei bem elucidativa, chamou bastante atenção a atuação deles. Ficou mais prático, objetivo, gostei desse formato”, relatou.

Amor em família

A emoção de reviver o passado atravessou fronteiras regionais e cativou famílias inteiras, como a dos turistas baianos Alan Rodrigues de Azevedo, 45, e Mara Rebouças, 42. Em uma viagem rápida, o casal fez questão de

incluir o Congresso no roteiro e foi surpreendido pelas encenações. “Fiquei bastante emocionado. Acho que a gente deu sorte porque foi um formato diferente, com algumas peças teatrais de representantes da nossa história. A gente conseguiu perceber o passado e vivenciar o presente com boas perspectivas para o futuro”, relatou Alan.

Para Mara, a imersão cultural foi uma oportunidade única de formação para os filhos do casal, Laura e Felipe, que acompanhavam os pais. “É de extrema importância poder proporcionar a eles uma visita na qual consigam vivenciar essa história. Saímos daqui certos de que o futuro nós construímos e de como é importante vivenciar a nossa história para

dar valor”, afirmou a mãe, destacando a dinamicidade do aprendizado.

As novas gerações retribuíram o entusiasmo. A pequena Laura compartilhou o encantamento de estar no centro do poder político do país. “Gostei muito das apresentações. É muito incrível porque acho que eu nunca imaginei estar aqui, então foi muito legal conhecer e poder ver tudo.” Já o pequeno Felipe elegeu os espaços coloridos do palácio como seus favoritos. Embora tenha se encantado inicialmente pela Sala Verde, o menino confessou que sua cor favorita é o azul, aprovando também a experiência visual do Salão Azul do Senado.

Oportunidade

Para o elenco, a experiência de atuar nos salões de votação e receber o feedback imediato do público traz um misto de responsabilidade e gratificação. O ator Daniel Landin, 30, que dá vida ao jurista Rui Barbosa, revelou o desafio de humanizar figuras históricas. “Mergulhar nesse personagem também me faz revisitar a história do Brasil. A questão mais difícil foi como tornar esse personagem, que tem uma bagagem tão importante, um jurista, sensível para comunicar e para chegar às pessoas.”

A atriz Tatiana Sá, que interpreta Rose, faxineira do Congresso, celebra a oportunidade de se conectar, de uma forma diferente, com tantas pessoas que por ali passam. “A

Serviço

Visite Encena – Em Nome da Lei: 200 anos de Congresso
Até 2 de agosto
Visita 360 – Eunice: a primeira senadora
Até 31 de julho
Programação especial do Espaço Plenarinho
Visitação para o público infantil, que termina em 2 de agosto

gente vê a resposta dos visitantes. Tem gente que se emociona, que é mais tímida. Aí precisamos ter jogo de cintura”, brincou.

Pedro Lucas Menezes, 23, interpreta o senador Carlos, que volta ao passado para conversar com Rui Barbosa sobre como ser um bom político. “Falando como jovem, às vezes a gente não se interessa muito por história. Acho que é de um modo mais didático e dinâmico ter essas cenas no meio da visita, porque acaba sendo uma forma mais lúdica”, finalizou.

Para a diretora Juliana, a visita guiada já é um sucesso e roteiro para as programações de férias. Além disso, a média de público, no ano passado, foi de 170 mil pessoas. Um sinal claro de que, cada vez mais, a história tem feito parte da vida de inúmeras pessoas.



O formato lúdico, de encenar momentos marcantes da história, tem agrado ao público de todas as idades



Pela liberdade de gritar "campeão", final inédita entre Espanha e Argentina fecha temporada de 104 espetáculos na Copa com duelo profético entre o padrinho Messi e o afilhado Yamal

A última sessão

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Nova Jersey — Quando a noite cai sobre Manhattan, a Broadway acende os letreiros. As fachadas iluminadas anunciam os espetáculos em cartaz, turistas caminham pela Times Square em busca de uma história para guardar, atores repetem as últimas falas antes da entrada em cena e músicos afinam os instrumentos atrás das cortinas. Em um dos endereços mais famosos do mundo, cada apresentação tem começo, clímax e encerramento. As grandes produções são lembradas pela última sessão.

A poucos quilômetros dos teatros que transformaram Nova York na capital mundial do entretenimento, outro palco ensaia uma tarde de gala. O MetLife Stadium recebe hoje, às 16h (de Brasília), a última apresentação da Copa do Mundo de 2026. Não haverá bis. Depois de 39 dias, 104 partidas e uma viagem inédita por Estados Unidos, México e Canadá, a maior produção montada pela Fifa chega ao ato final.

O roteiro desta edição entrou para a história antes mesmo da última cena. Pela primeira vez, a Copa reuniu 48 seleções, 1.248 jogadores, distribuiu personagens por três países e transformou o Mundial em um espetáculo de escala planetária. São 307 gols em 103 jogos, contando com a decisão do terceiro lugar. Viradas, heróis inesperados, despedidas emocionantes e enredos inesquecíveis como o de Cabo Verde. Os africanos seguraram a Espanha na estreia e foram à prorrogação contra a Argentina. O futebol ganhou uma dimensão de entretenimento global poucas vezes vista, com estádios lotados, média superior a 65 mil torcedores por jogo, audiências gigantescas diante das tevês e de dispositivos móveis e uma atmosfera de evento que ultrapassou as quatro linhas.

A decisão foi planejada como um domingo nobre. Pela primeira vez, uma final de Copa adota dimensão de Super Bowl, transformando o intervalo em um grande show. A música invadirá o gramado antes do segundo tempo, com Madonna, Shakira, BTS, Justin Bieber, direção artística de Chris Martin e presença de outros artistas convidados para uma apresentação pensada para milhões de espectadores. O futebol dividirá o palco com o entretenimento, como acontece nos maiores eventos esportivos dos Estados Unidos.

A plateia também será parte do espetáculo. Personalidades internacionais, celebridades e autoridades estarão no MetLife Stadium no dia em que esporte, cultura e política dividirão os holofotes. A presença do presidente dos EUA, Donald Trump, reforça a dimensão global alcançada pela final de uma Copa do Mundo disputada na América do Norte.



307 GOLS

Total de bolas na rede, até agora, neste Mundial, após a realização de 103 jogos

Mas nenhuma grande produção vive de cenário. A final encontrou os protagonistas perfeitos: Lionel Messi e Lamine Yamal. Em qualquer grande espetáculo, existe um momento no qual o passado encontra o futuro. O veterano hegemônico no palco durante anos divide a cena com o jovem talento candidato a assumir os holofotes. Primeiro atleta a iniciar jogando em três decisões (2014, 2018 e 2022), Messi entra em campo pela última vez em Copas podendo se tornar o primeiro capitão a erguê-la duas vezes. Yamal disputa a primeira final. Um representa a despedida de uma era. O outro simboliza o começo — e tentará igualar Mbappé, calouro campeão aos 19 há oito anos na Rússia.

O elo entre os dois parece retirada de um roteiro escrito pelo destino. Como mostrou o **Correio** na sexta-feira, Messi, em 2007, ainda um jovem jogador do Barcelona, participou de um ensaio beneficente realizado pelo

fotógrafo Joan Monfort. Entre as imagens estava o argentino dando banho em um bebê chamado Lamine Yamal. Quase duas décadas depois, a imagem deixou de ser lembrança curiosa e se transformou no cartaz perfeito da final.

Poucas vezes, o futebol produziu um símbolo tão poderoso de passagem de bastão. O menino que um dia esteve nos braços de Messi agora divide com ele o maior palco do esporte. O campeão da Copa em 2022 ensaia o bi no último tango. O menino-prodígio da Espanha tenta iniciar uma trajetória imponente nas próximas décadas.

Peso histórico

A final também carrega um peso histórico. A Argentina tenta conquistar o quarto título mundial e repetir a façanha alcançada apenas por Itália (1934 e 1938) e Brasil (1958 e 1962): vencer duas Copas consecutivas. A seleção comandada por Lionel Scaloni, candidato a igualar o recorde do italiano Vittorio Pozzo com dois títulos, busca transformar a conquista de 2022 em uma era de domínio e colocar o país ao lado das maiores dinastias.

Atual campeã da Eurocopa, a Espanha tem o desafio de superar a vencedora da Copa América na primeira final de Mundial entre detentores vigentes dos troféus continentais. A Fúria cobiça o segundo título mundial. Dezesesseis anos depois da geração de Iniesta, Xavi e Casillas levantar a taça na África do Sul, uma nova trupe luta para devolver o país ao topo. Liderada por Lamine Yamal, a equipe deseja provar que a identidade construída pelo futebol espanhol continua

viva em novos protagonistas. “É um dos melhores jogadores do mundo e eu lhe desejo muita sorte, porque vai ser bom para o Barcelona também. Domingo tentaremos fazer uma boa partida para que ele não tenha chances”, brincou.

Como acontece nos grandes espetáculos da Broadway, uma série de atrações termina enquanto outra começa. Os nomes no letreiro mudam. Os protagonistas deixam o palco. Novos artistas assumem os holofotes. A Copa de 2026 é o instante de transição para a edição centenária de 2030.

Na Broadway, a terceira chamada anuncia o início do espetáculo. Depois dela, as portas se fecham, as luzes diminuem e todos os olhos se voltam para o palco. Hoje, o futebol ouvirá a última chamada para a Copa de 2026. As cortinas estão abertas. Os elencos prontos. Falta descobrir quem receberá a última ovação da noite: o maior artista de uma era na despedida ou o jovem talento destinado a escrever os próximos atos da história.



ESPANHA



Técnico: Luis de la Fuente

MetLife Stadium
Nova Jersey (EUA)

Copa do Mundo
Final

16h

Transmissão
Cazé TV, Globo, ge tv, NSports e SBT

Árbitro: Slavko Vincic (Eslovênia)



ARGENTINA



Técnico: Lionel Scaloni

FINAL  X 

Invencibilidade de 37 jogos passa por nove confrontos contra seis campeões mundiais. Se superar Argentina, La Roja bordará segunda estrela após ciclo perfeito diante de potências

Espanha pode pintar o sete

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviados especiais

Nova Jersey — Para retornar à final da Copa do Mundo depois de 16 anos, a Espanha decidiu atravessar a sala de troféus. O ciclo do técnico Luis de la Fuente passou por seis dos sete campeões mundiais e transformou La Roja em candidata natural ao título antes de a bola rolar no MetLife Stadium. Itália, Brasil, Alemanha, França, Inglaterra e Uruguai cruzaram o caminho dos espanhóis desde março de 2023. Falta apenas a última fronteira e quisessem os deuses do futebol que fosse a atual campeã, Argentina. Se vencer a decisão de hoje, a Espanha poderá reivindicar o posto de legítima dona do planeta bola depois de superar praticamente toda a linhagem de vencedores do torneio da Fifa.

Embora compartilhem a mesma língua na segunda final hispânica dos 96 anos de Copa do Mundo, Espanha e Argentina são antíteses no caminho até a decisão. Os sul-americanos também enfrentaram rivais de peso, mas cruzaram apenas com três campeões mundiais no ciclo: Brasil e Uruguai, pelas Eliminatórias, e a Inglaterra, na semifinal. Foram cinco confrontos, contra nove da Roja. O contraste vai além da estatística e ajuda a explicar por que os espanhóis chegam à final respaldados por um currículo que poucos campeões acumularam antes de levantar a Copa.

A caminhada espanhola ganhou contornos de rito de passagem. A Itália abriu a porta na Nations League. O Brasil colocou a maturidade à prova em amistoso no Santiago Bernabéu. Itália, Alemanha, França e Inglaterra legitimaram a conquista da Euro-2024. O Uruguai surgiu no caminho desta Copa, e a França voltou a cruzar o destino na semifinal. La Roja permanece invicta diante de campeões mundiais desde o início do ciclo, com 17

gols marcados e 11 sofridos. Falta apenas pintar o sete diante da Argentina para completar a travessia. O principal arquiteto dessa escalada atende pelo nome de Luis de la Fuente. Promovido à seleção principal depois de conquistar a Euro Sub-19, a Euro Sub-21 e a medalha de prata olímpica em Tóquio, o treinador transformou a Espanha em uma máquina de competir. Desde a derrota para a Colômbia, em março de 2023, a Roja não sabe o que é perder. São 37 partidas de invencibilidade, alimentadas justamente pelos confrontos contra a elite do futebol mundial.

É justamente aí que reside a principal diferença entre os finalistas. A Espanha precisou colecionar credenciais diante da aristocracia do futebol mundial para consolidar a reconstrução conduzida por Luis de la Fuente. A Argentina percorreu o ciclo em outra condição: entrou como campeã do mundo. O calendário refletiu esse status. Fora das Eliminatórias, em que enfrentou Brasil e Uruguai por obrigação, os amistosos privilegiaram adversários de menor expressão, como Angola, Porto Rico, Venezuela, Islândia, Honduras, Zâmbia, Mauritânia, Guatemala, Costa Rica, El Salvador, Panamá, Curaçao, Austrália e Indonésia. Enquanto isso, seleções como o Brasil mediram forças com França, Croácia, Inglaterra e a própria Espanha.

Curiosamente, havia um compromisso capaz de equilibrar essa balança. A Finalíssima contra a Espanha, prevista para este ciclo, colocaria frente a frente os campeões da Copa América e da Eurocopa. O duelo acabou adiado em meio aos impactos da guerra no Oriente Médio. Nos bastidores, ganhou força a versão de que nenhuma das duas seleções desejava disputar uma partida desse porte às vésperas do Mundial. O destino transferiu o encontro para o palco mais nobre possível: a final da Copa do Mundo.

Florencia Tan Jun/AFP



Ontem, questões climáticas impediram o treino da seleção espanhola, mas torcedores foram às ruas demonstrar apoio pelo bicampeonato

Messi dribla desgaste em campo

Nova Jersey — Caminhando mais do que correndo, aos 39 anos, Lionel Messi é o atleta mais decisivo da Copa. Há uma semana, o jornal *The Athletic* compilou dados físicos e comprovou o que qualquer observador mais atento havia percebido: o camisa 10 da Argentina passa a maior parte do tempo parado ou caminhando em campo. O **Correio** atualizou os números com base no banco oficial de estatísticas da Fifa e dissecou como o atleta ainda consegue fazer a diferença em um esporte cada vez mais intenso.

Messi passou 63,7% do tempo nesta Copa do Mundo parado ou caminhando lentamente, numa faixa de velocidade entre 0km/h e 7km/h. A velocidade média do craque argentino em toda a competição é de 4,56km/h. É como se você estivesse andando despreocupado, batendo papo com amigos em um dia de descanso na praia ou no parque.

Nos tempos áureos de Barcelona, Messi se destacou, entre outras coisas, pelas arrancadas em velocidade com uma capacidade impressionante de controle de bola e drible. Não foram raros os lances em que o argentino superou as defesas adversárias não apenas pela habilidade, mas também pela explosão.

O tempo passou, e o garoto se tornou veterano. Com isso, adaptou o jogo às condições físicas para seguir fazendo a diferença. Agora, Messi escolhe os momentos ideais para correr — quase sempre

Patricia Moreira/AFP



Aos 39 anos, camisa 10 adapta estilo de jogo para seguir decisivo

quando a Argentina tem a bola. Os outros marcam para que o 10, des cansado, brilhe na hora de atacar.

Se passa mais de 63% da Copa parado ou caminhando, Messi atinge a faixa de 7km/h a 15km/h (trote ou corrida leve) em 22,4% do tempo; chega a 15km/h a 20km/h em 8,9%; alcança 20km/h a 25km/h em 4,2%; e atinge picos superiores a 25km/h em 0,7% da competição.

O atacante joga muito mais pelo centro do que pelas pontas, justamente para que possa flutuar entre as linhas de defesa e meio-campo adversárias, setor em que sempre foi muito decisivo. Durante a Copa, porém, recorreu a uma antiga versão e se deslocou pela direita.

Por ali, fez a diferença com gols e assistências — especialmente em cruzamentos — em partidas em que a Argentina se via contra as cordas no mata-mata. Houve momentos em que Messi efetivamente correu, partiu para cima de adversários e conseguiu os espaços que pareciam invisíveis diante das fortes marcações.

Talvez o desespero de estar atrás no placar o tenha levado a isso. Os maiores picos de velocidade do craque na Copa foram na reta final do mata-mata: 30km/h na virada por 3 x 2 sobre o Egito, nas oitavas de final, e 29,7km/h na remontada contra a Inglaterra, na semifinal. Justamente nas duas vezes em que a Argentina esteve atrás

do placar em toda a competição.

O camisa 10 contou que fez uma preparação especial justamente para estar apto fisicamente nesta que deve ser a última Copa do Mundo. Ele jogou os sete jogos até aqui — foi titular em seis e saiu do banco contra a Jordânia, quando o técnico Lionel Scaloni escalou vários reservas na rodada final da fase de grupos, quando o time já havia garantido classificação em primeiro lugar.

Ao todo, Messi acumula 713 minutos em campo, ou seja, quase oito jogos de 90 minutos completos. Suportou duas prorrogações, contra Cabo Verde e Suíça, e deu 176 sprints (corridas acima dos 20km/h).

Percorreu mais de 52km — um número que, isoladamente, chamaria muito a atenção. Porém, em média, é muito menos que a maioria dos jogadores da Copa do Mundo. É comum que atletas superem os 10km por partida. Messi só chegou a essa marca uma vez, quando alcançou quase 10,4km contra os suíços, justamente em duelo que teve prorrogação.

“História pura é ele. História, lenda... não existe definição maior do que essa. O maior jogador que o futebol já viu. Chegar a mais uma final como ele chegou, aos 39 anos, é incrível. Por isso eu digo que precisamos desfrutar deste momento”, reverenciou o técnico da seleção argentina, Lionel Scaloni.

 X 

Inglaterra triunfa, mas Mbappé lidera artilharia

Uma chuva de gols. No jogo entre os perdedores das semifinais da Copa do Mundo de 2026, a Inglaterra garantiu o terceiro lugar, ontem, ao derrotar por 6 x 4 a França, que chegou a reagir e quase protagonizou uma virada épica após um primeiro tempo desastroso.

A vitória da Inglaterra veio com um gol logo no início de Declan Rice, outro de Ezri Konsa (18’), um hat-trick de Bukayo Saka e um golão nos últimos segundos de Jude Bellingham, artilheiro inglês com sete gols.

A França, que perdia por 4 x 0 no intervalo, sonhou com uma virada após dois gols de Kylian Mbappé (48’ e 66’), que se tornou o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com 22 bolas na rede, além dos gols de Bradley Barcola (54’) e Ousmane Dembélé (90+6’).

Antes do duelo, o técnico da Inglaterra, Thomas Tuchel, e o homólogo francês, Didier Deschamps, afirmaram que ninguém queria disputar o terceiro lugar, embora prometessem fazer o possível

para vencer. E foi exatamente o que aconteceu, embora, no início, apenas uma equipe tivesse se mostrado disposta a lutar.

Com a marca de 22 gols em Copas do Mundo, Kylian Mbappé superou o argentino Lionel Messi como o maior artilheiro da história do torneio. O francês também lidera a artilharia desta edição do Mundial, com 10 gols, à frente dos oito do camisa 10 argentino, que tem 21 no total e ainda pode ultrapassar o rival na corrida pela Chuteira de Ouro na final de hoje.

Chandan Khanna/AFP



Mbappé e Bukayo Saka foram os goleadores da partida: francês domina estatística entre todos os Mundiais

MÚSICA

Iniciação à beatlemania

Banda de São Paulo revive quarteto de Liverpool em espetáculo no Sesi Lab voltado ao público infantil e adulto

» JOÃO PEDRO ALVES*

Permanece inexplicável o fascínio que os Beatles conseguem provocar em pessoas de diferentes idades. “Essa é a magia do negócio”, diz Fábio Freire, músico à frente do projeto *Beatles para Crianças* desde 2014. O quinteto de São Paulo apresenta o espetáculo *Meu primeiro show de rock* hoje, às 14h30, no Sesi Lab. A entrada é gratuita.

No palco, mais do que interpretar canções, o grupo propõe uma experiência cênica a partir de jogos de luz, troca com a plateia e contação de histórias. Outra marca autoral do projeto é inserir instrumentos, como ukulele, bandolim, keytar, washboard, tambor de língua, kazoo, à sonoridade dos Beatles.

“A gente respeita os mestres, os arranjos originais, mas não somos uma

banda cover”, aponta Freire. O repertório reúne clássicos da banda britânica. *Help*, *All you need is love*, *Here, there and everywhere*, *Hello*, *Goodbye*, *Ob-La-Di, Ob-La-Da* e *Yellow Submarine* são alguns dos destaques. “O grande barato é que é um show para a família, não apenas para criança”, completa o guitarrista.

Formado em artes plásticas, Fábio Freire atuava como educador quando recebeu convite para se apresentar em uma escola. “Vamos tocar Beatles?”, disse aos amigos. “Foi uma escolha aleatória.” A recepção inicial do público mostrou que o projeto poderia engatar, mas foi a campanha para conhecer Paul McCartney, em visita ao Brasil, que se tornou decisiva. Freire foi um dos 24 fãs selecionados.

“Foi muito legal, inacreditável, um encontro surreal”, afirma Freire. Em determinado momento da gravação

Stela Handa



do programa *Fantástico*, da Rede Globo, McCartney canta *Yellow Submarine* ao lado do educador. “Como era uma parada para crianças, e era a música do meu vídeo, teve essa edição e foi para o ar.”

O resultado foi que todo mundo passou a falar disso. “E aí eu estava com outro projeto em cartaz, num teatro em São Paulo. Então

me disseram para fazer o show dos Beatles para crianças. Lotou o primeiro, o segundo, o terceiro. Aí ficamos em cartaz um ano”, conta Freire. Agora, 12 anos depois, são dois discos gravados e um catálogo de cinco apresentações diferentes.

A banda é formada por Fábio Freire, Gabriel Manetti, Edu Pupe-ri, Humberto Zigler e Marcos Klis. O

evento faz parte da 7ª edição do Brinca+, parceria entre Ministério da Cultura, Sesi Lab e Shell. Para Claudia Ramalho, superintendente de Cultura do Sesi, a programação foi pensada para que as crianças “se tornem protagonistas das experiências”.

***Estagiário sob supervisão de Nahima Maciel**

SERVIÇO

Meu primeiro show de rock, com Beatles para crianças, neste domingo, às 14h30, no Sesi Lab (Setor Cultural Sul, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto). Entrada gratuita. Ingressos em <https://www.ingressosa.com/>.

CRUZADAS

Fatores que diminuem a pena (jur.)	Fonte de textos no Word (Inform.)	Qualidade atribuída a Deus (Rel.)			Dança tradicional do Havai		Marca da pessoa perseverante	Personagem de "O Allenista" (Lit.)
							Teófilo Ottoni, político mineiro	
								Trabalhos árduos
Secreto		Ferramenta agrícola			Otávio Augusto, ator		Luiz Melodia, cantor de "Ebano"	
1.000, em romanos		A terceira consoante			Comer, em inglês			
					Agente como Mata Hari			
(?) da vida: biofobia		O de Tordesilhas foi assinado em 1494						
Acre (sigla)							Elaine Bast, jornalista brasileira	
Que está ardendo em brasa		Capital do antigo império inca, no Peru			Animal símbolo da Rússia			
Watt (símbolo)		Planta da terapia da febre tifoide			Aprimorou o detector de fumaça (sigla)			Opção positiva de Hamlet (Teat.)
Agir como Dalila							Andre (?), ex-tenista	
					Carne apreciada em pica-dinhos		Sucesso do Molejo	
					Ave representada em origamis			
Espiraais elásticas								
Deus do vinho (Mit.)					Congrega países das Américas (sigla)			
					(?) taxativo, conceito jurídico			Rogério Duprat, maestro brasileiro
							Pop (?): a arte da cultura de massa	
Quesito do desfile da escola de samba								
Característica inerente ao adolescente								

BANCO 3/art — eat — rol. 4/grou — hula — nasa. 6/ciliada. 13/times new roman. 60

**FALA, Zé**
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!

Tarifaço de Trump faz aumentar o caldo de quiabo do Bar do Magal!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O INFLUENCER DE BOTEÇO

"É fato: depois da geração 'complexo de vira-lata', a Seleção criou o 'complexo de poodle'"

"Não confiem em candidato que fez harmonização facial"

"Congresso registrou uma semana sem nenhuma falcatrual! Começou o recesso parlamentar"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

ENQUANTO ISSO, NA MESA DE BAR

"Meu medo é o Ancelotti se candidatar ao Senado"

"Ele roubou, mas não fez"

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Essa Virgínia joga em que posição?

POEMINHA

A lua ficou tão triste com aquela história de amor que até hoje a lua insiste: — Amanheça, por favor!

Paulo Leminski

Um abraço!!! (cheio de coisa boa pra você)

SUDOKU

	4		2		1			
8		1		5			9	
5								6
		3						
2	5		6	9				
			4					5
						3		4
			7					
		8		2	9			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS DE ONTEM

C	T	S	J	A	R	I	O
C	A	U	D	A	T	A	R
R	E	S	U	M	O	U	R
G	E	L	M	I	P	A	N
U	P	A	D	O	Z	E	N
E	K	I	E	V	C		
B	A	N	G	U	Z	U	M
D	O	S	E	L	O	A	
I	T	C	O	M	B	P	F
M	A	U	L	P	D	F	
D	E	B	R	U	A	D	O
N	I	S	A	I	L	L	
T	C	A	S	A	I	L	
B	O	C	A	D	E	U	R
N	A						

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine pelo melhor preço!
Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoracoquetel

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

7	3	5	4	6	8	2	1	9
4	8	9	2	3	1	6	7	5
6	2	1	7	9	5	4	3	8
3	1	2	5	8	4	7	9	6
8	6	7	9	1	3	5	4	2
5	9	4	6	2	7	3	8	1
1	5	3	8	4	6	9	2	7
2	7	8	3	5	9	1	6	4
9	4	6	1	7	2	8	5	3

» SEVERINO FRANCISCO

Encarnar Diadorim na minissérie *Grande Sertão: Veredas* foi um marco, não apenas na carreira, mas, também, na vida de Bruna Lombardi. Ela existe A.G.S.V e D.G.S.V, ou seja, antes e depois de *Grande Sertão: Veredas*. Convidada pelo diretor Walter Avancini para interpretar Diadorim, Bruna mergulhou de corpo e alma na personagem e no mundo de Rosa. Ela entrou nos sertões de Minas Gerais, Goiás e Bahia, para uma imersão extrema, com uma caravana de centenas de profissionais armada da parafernália de equipamentos de gravação numa época em que não havia luz naquelas paragens. A superprodução mobilizou mais de 2 mil figurantes durante três meses de gravação, refazendo os caminhos geográficos e míticos do universo rosiano.

Não foi uma atuação convencional. Ela se desfez de todas as comodidades urbanas, vestiu roupas de couro e passou óleo escuro no rosto para que a terra ficasse grudada. Calçou botas, enfrentou mosquitos, cobras, lama, poeira, frio e sol. Encarou a elegância da dança de um escorpião em ataque. Tentou apagar qualquer vestígio exterior de mulher. Extasiou-se com o silêncio, o canto dos pássaros e a solidão dos gerais. “A solidão num lugar desses dissolve quem somos e a gente se torna o lugar”, escreveu.

Sentiu o arrepio da morte na pele quando o cavalo que montava disparou sem direção. Tornou-se íntima de Diadorim e de *Grandes Sertão: Veredas*. Não trocou de figurino, mudou de alma. É essa experiência radical de vivência interna e externa que ela registra, com intensidade poética, no *Diário do Grande Sertão* (Ed. Autêntica). O livro celebra os 70 anos de publicação de *Grande Sertão: Veredas*.

Nos diários, Bruna prometia escrever, algum dia, uma ficção sobre as mulheres fortes de sua família. E ela escreveu. Bruna autografa, a um só tempo, dois livros em Brasília, dia 30, às 17h, na Livraria Travessa da CasaPark: *O diário do Grande Sertão* e o romance *Mulheres que sentem espíritos* (Ed. Record), inspirado na força ancestral feminina de sua família. E, nesta entrevista, Bruna fala sobre a aventura épica e espiritual que viveu para interpretar Diadorim na minissérie clássica que democratizou o clássico de Guimarães Rosa considerado um monstro intransponível para muitos: “Eu virei sertão. O sertão está em mim, é a minha raiz”.

Entrevista// Bruna Lombardi

Você diz que escreveu esse diário para não enlouquecer. O que era enlouquecedor na experiência de encarnar Diadorim naquela minissérie no meio do grande sertão? Era a personagem ou as circunstâncias de viver a personagem?

Olha, era um misto, de um lado tinha essa grande quebra da minha pessoa para mergulhar dentro de uma nova pessoa, Diadorim, que é um ícone com características muito fortes. Para isso, eu tinha de vencer meu medo e ter a coragem que nunca piscava, que era de Diadora. Exigia uma entrega absoluta, deixar de ser eu e ser outra pessoa. Isso do ponto de vista dentro de mim, com a maravilha de construir esse personagem único da literatura mundial. Mas houve, do ponto de vista externo, o mergulho no sertão de quatro décadas atrás, o Brasil profundo, que não conhecia luz elétrica, televisão. Isso teve um lado maravilhoso, o quanto o sertão me envolveu e eu me tornei o sertão. E de outro lado, era uma vivência tão difícil que, realmente, tinha um impacto muito grande. E era uma irre realidade acima de tudo, tínhamos 300 figurantes homens que não sabiam o que faziam, uma enorme caravana nossa, com luzes, grua, gerador, nunca vistos. E gente que nunca tinha visto luz elétrica. O mundo urbano é acelerado; aquele do sertão é parado. Então, lidar com esses dois polos foi enlouquecedor. Eu carrego o sertão dentro de mim até hoje, é minha raiz. A minha vida existe antes e depois do sertão.

Como você entrou nesta história? Como foi transformar em minissérie para tevê um dos livros considerados mais difíceis da literatura brasileira?

Essas coisas não acontecem porque a gente quer, tem um mistério na vida que aparece, e a gente tem de abraçar. Eu conhecia muito bem a obra do Rosa desde a adolescência. O meu livro era todo sublinhado. O Walter Avancini fazia pressão: “Você tem de fazer esse projeto, é o mais ambicioso da tevê brasileira, porque senão vou cancelar.” Não imaginava que eu pudesse fazer essa personagem com tanta paixão. É preciso entender a alma da personagem, não é uma troca de cabelo, é uma troca de alma.

BRUNA LOMBARDI LANÇA EM 30 DE JULHO, NA LIVRARIA TRAVESSA, DO CASAPARK, *O DIÁRIO DO GRANDE SERTÃO* E O ROMANCE *MULHERES QUE SENTEM ESPÍRITOS*

AVENTURA ÉPICA E ESPIRITUAL



Filmagens de *Grande Sertão: Veredas*, com Bruna Lombardi

DIÁRIO DO GRANDE SERTÃO
De Bruna Lombardi
Ed. Autêntica/158 páginas
MULHERES QUE SENTEM ESPÍRITOS
De Bruna Lombardi
Ed. Record/
Lançamento em 30 de julho, na Livraria Travessa, CasaPark, às 17h, com autógrafo de Bruna Lombardi.

E qual é a importância da experiência do ponto de vista feminino?

O Ítalo Moriconi, autor do livro *Como ler Guimarães Rosa*, disse para mim algo muito interessante: “Bruna, você tem ideia de que seu diário é o único registro que existe do ponto de vista do Diadorim? Toda história é contada a partir do ponto do Riobaldo Tatarana, do ponto de vista dos homens”. E, realmente, Guimarães Rosa aponta um mundo machista, onde não cabe a mulher. Tanto não cabe que Joca Ramiro cria, desde o nascimento, a filha Diadorina como se fosse homem. Porque nenhuma mulher poderia sobreviver no sertão, naquelas circunstâncias de um mundo regido por jagunços. Ele ensinou essa filha a ser um homem para protegê-la. Já é uma atitude de um feminismo antes da discussão. É um precursor em falar nisso. Como o romance é narrado pelo Riobaldo, pelos críticos homens, muito envolvidos com esse universo, nunca se pergunta o ponto de vista da mulher, da Diadorina. Meu diário só fala do ponto de vista do Diadorim. E um registro vivencial, não é formal ou de estudo, é de profunda experiência. Passei 100 e poucos dias no sertão. É muito tempo, você vira o sertão.

Gostaria que você evocasse a experiência da disparada do cavalo, durante o período de filmagens da minissérie sobre *Grande Sertão: Veredas*, em que você quase morreu.

Ali, quando você está em uma experiência que vai morrer, é tão rápida a sua reação que não dá tempo para raciocínio neste minuto. O cavalo saiu em disparada, e eu achei que ia morrer. Tudo estava na velocidade daquele cavalo. Fiquei achando uma pena que fosse morrer, pensei, tenho filho, muito jovem, não era, ainda, a hora para mim. Mas, se estiver escrito no meu destino, eu vou fazer dessa experiência um momento à altura. Em vez de estar contraiada, nervosa, vou me entregar a esse instante, com espiritualidade, com elevação, me sentindo próxima de um poder maior de deus. E acho que isso que me salvou. Treinei muita equitação, todas as pessoas que caem, levam o tombo porque o corpo fica tenso e rígido. Se você acompanha a ondulação do cavalo, não pesa e não cai. Um dos problemas é a tensão, fica rígido, você cai. Eu me deixei levar pelo momento, e essa leveza me salvou.

Guimarães Rosa dizia que lia Clarice Lispector para a vida e não para a literatura. Você diria o mesmo, qual é o impacto que essa literatura teve em sua vida?

Na verdade, eu conheci Clarice, fui até a casa dela. Quando era adolescente, lia tanto a Clarice quanto o Rosa. Foi muito legal porque tudo que a gente lê soma para o que a gente se torna. Tem uma coisa curiosa, lembro das mulheres da minha família e penso na força feminina. Na minha emoção, estava presente. Diadorim é a contenção de não poder ser mulher. É uma repressão profunda. E, no diário, quatro décadas atrás, eu disse: um dia ainda quero escrever sobre essas mulheres. Finalmente, escrevi sobre essas mulheres no romance *Mulheres que sentem os espíritos* (Ed. Record). Fala exatamente o que imaginei que ia falar um dia. É muito interessante, a vida te dá sinais, se você presta a atenção. Os dois livros estão sendo lançados com pouco tempo.

Como você tematiza o feminino na ficção *Mulheres que sentem os espíritos*?

Sempre quis falar sobre essas mulheres da minha família, que se ligam com a ancestralidade e se descobrem pela união. A personagem principal é Lorena, mulher de 43 anos, separada do marido e que acaba de perder a mãe. Ela entra neste momento de luto, com a dor da perda, vai arrumar o quarto da mãe e descobre segredos. Tinha uma vida secreta, parte com uma irmã adotiva, vão para a Grécia, lugar de origem da mãe. Joga cinzas da mãe no Mar Egeu. E começa uma odisseia dessas mulheres unidas, que descobrem não só os segredos da família, vão descobrir a si mesmas. Tem uma força de amizade e de querer a vida. O livro fala do nosso sagrado feminino, da nossa ancestralidade, da conexão espiritual, da intuição. O destino

é um personagem importante do livro. Fala de a gente parar de fugir de nós mesmas e, finalmente, nos tornarmos quem somos.

***Grande Sertão: Veredas* é considerado um monstro até por estudiosos da literatura. Na sua visão, como se aproximar e ler esse livro?**

Existem vários autores que escrevem como se aproximar de Guimarães Rosa. A verdade absoluta é que você se aproxima com o coração. O autor escreve com o coração. Não me aproximei de uma forma acadêmica ou intelectual. Li quando era adolescente, li mais tarde, e, depois, reli umas duas vezes. Quando você lê um livro de coração aberto, sem escrever uma tese sobre ele, como uma pessoa que se apaixona por uma história, entra dentro dela e aprecia essa linguagem muito típica. É a linguagem do sertão, conversei com o Manuelzão, ele fala daquele jeito. Rosa escutou essas pessoas que ninguém estava escutando. Na verdade, não é um livro difícil.

GURULINO

Humor contemplativo & espiritual
por Pedro Sargeon

A B C D E F G H I J L M N O P Q R



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 19 de julho de 2026

Ano 17. Número 1091

CASA
Brutalismo como
protagonista na decoração

COMPORTAMENTO
O universo dos fetiches
para esquentar a paixão



A vida depois do apito final

Depois das confraternizações de amigos e famílias em torno dos jogos da Copa do Mundo, vem aquela sensação de vazio. E agora? Confira depoimentos de pessoas que curtiram para valer o Mundial e começam a entrar na rotina do dia a dia. Daqui a quatro anos tem mais!

Do editor

Um tempo de silêncio após o apito final e de volta à realidade. O domingo de decisão da Copa do Mundo é a consagração de um novo campeão, mas também marca o início de uma conhecida sensação de vazio. Na capa desta semana, a repórter Giovanna Kunz mergulha na psicologia por trás da depressão pós-Copa. Investigamos como o fim de um mês de emoções intensas e rotinas alteradas afeta o cotidiano e por que a despedida do maior evento esportivo deixa a vida momentaneamente mais sem graça, especialmente para o torcedor brasileiro, que viu o sonho do hexa ser interrompido mais cedo. Ainda nesta edição, você confere um guia prático para decifrar a curvatura dos cabelos e escolher os produtos ideais nas prateleiras. No universo pet, a fofura e os benefícios da yoga com animais de estimação, além do alerta dos veterinários sobre a importância do check-up preventivo para cães e gatos.

Bom domingo e boa leitura!

Eduardo Fernandes

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Valdo Virgo/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

04 Moda

O desafio de equilibrar a febre dos novos calçados com a urgência do consumo sustentável.

Divulgação/Museu Jardim Botânico



06 Beleza

Entenda a tabela de curvaturas dos fios e descubra como escolher os ativos certos para cada cabelo.

08 Comportamento

Um roteiro cultural pelo Rio de Janeiro revela exposições interativas que fundem arte e tecnologia.

14 Fitness & Nutrição

As modalidades de yoga com pets que unem o alívio do estresse à socialização de cães e gatos.

16 Saúde

Os sinais silenciosos no desenvolvimento bucal das crianças que os pais devem acompanhar.

20 Casa

Brutalismo reconquista o design de interiores com uma releitura contemporânea que une robustez e sofisticação.

No www.correiobraziliense.com.br



Magnific

22 Bichos

A medicina veterinária preventiva garante bem-estar e mais tempo de vida ao lado de animais de estimação.



Magnific

24 TV+

O ator Thomás Aquino analisa o amadurecimento de sua carreira e a parceria de sucesso com Kleber Mendonça Filho.

28 Cidade nossa

O estresse das pistas do Distrito Federal e o convite a um movimento que resgate a gentileza ao volante.

30 Crônica da Revista

Uma reflexão sobre como a tática e o preparo físico substituíram a intuição e transformaram o futebol.

PRÊMIO  **BRBCARD** DE GASTRONOMIA

encontro
Gastrô

BRASÍLIA

OS MELHORES NÃO SE
ESCOLHEM SOZINHOS.

ELES SÃO ESCOLHIDOS POR VOCÊ.



Agora vote em quem **representa**
a gastronomia brasileira.

PATROCÍNIO:

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

OFERECIMENTO:

Del
Maipo
Wines and Grapes

APOIO:

SEBRAE

**CORREIO
BRAZILIENSE**

REALIZAÇÃO:


**INSTITUTO
CERRADO CULTURAL**

Moda

POR ANA MILETTI*

Com a popularização das redes sociais, as tendências são rapidamente criadas e disseminadas pelo mundo. No entanto, na mesma velocidade em que elas são lançadas, muitas vezes, as peças logo são consideradas “bregas” e acabam parando no fundo do guarda-roupa. Nesse sentido, o consumo consciente e sustentável é o que podemos chamar de realmente fashion, nos dias atuais.

No mundo dos calçados, as ideias inovadoras — que nem sempre são criadas do zero, mas reinvenções de silhuetas consolidadas — tomam as redes sociais com os vídeos de unboxing (ato de filmar a abertura de caixas ou embalagens de produtos) e get ready with me (arrume-se comigo). Gostando ou não, os itens que saem dos pés das modelos de passarela começam a dar as caras nas ruas pelo mundo. Nem sempre por muito tempo.

Sara Giordana, professora de design de calçados, explica como os sapatos são consolidados no mercado. “Os estilos perenes estão normalmente ligados a comportamentos ou culturas, e vão aparecendo em diferentes marcas e em públicos diversos. Diferentemente das tendências, que sofrem um boom e desaparecem.”

Um exemplo são as Tabis, modelo criado pela Maison Margiela, em 1989, que nunca saiu dos eventos de moda e da boca dos fashionistas. Em 2025, no entanto, a bolha estourou e os sapatos passaram a ser famosos entre influencers e celebridades, como Dua Lipa e Pedro Pascal. O modelo exótico, com a ponta dividida entre os dedos, antes era restrito a um nicho específico dos fãs de moda e virou um símbolo de como o algoritmo é capaz de transformar o incomum em um desejo massificado.

Além das Tabis, houve recentemente o renascimento das ballet flats, as sapatilhas. Temidas por muito tempo, elas voltam com novos estilos, compondo os looks até das pessoas que eram contra. A marca Jimmy Choo apresentou uma categoria bem conhecida pelos brasileiros: os sapatos de plástico. Tamancos e sapatilhas, nos quais os pés aparecem, voltam aos holofotes das fashion weeks. A moda se inventa e se reforma: a história nunca fica para trás.

Consumismo exagerado

Todas essas tendências refletem um problema: a crise do consumismo extremo. A criação de modelos gera uma necessidade de consumo, muitas vezes influenciada por celebridades que são patrocinadas, em um público que cede às tentações. Essas micro-tendências contribuem para a produção de mais lixo, porque depois do hype, as peças são deixadas de lado por muitos usuários.

COM DATA DE VALIDADE?



Sapatos clássicos são pensados para várias roupas e ocasiões.

Consumo desenfreado de sapatos estimulado, sobretudo, pelas redes sociais torna-se tendência. Mas os modelos clássicos são os que resistem fora das passarelas. Veja como montar um armário cápsula de calçados

Segundo dados divulgados pela consultoria internacional S2F Partners, cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis são descartadas a cada ano pelos domicílios brasileiros. E apenas 1% desse quantitativo é destinado à reciclagem — o resto dos resíduos se acumula em lixões e aterros.

Yamê Reis, diretora executiva do Instituto Muda, explica sobre a reutilização dos resíduos dos sapatos é ainda mais problemática. “A reciclagem de

calçados é mais complexa porque eles são compostos por diversos materiais diferentes, como couro, poliéster, PVC, EVA, metais e algodão, entre outros. Isso exige uma cadeia de reciclagem mais estruturada, com parceiros especializados em cada tipo de material. É um processo que demanda investimentos, tanto na qualificação de profissionais quanto no desenvolvimento de uma cadeia de valor capaz de dar destino adequado a todos esses componentes.”

A diretora analisa como a moda circular e de reuso de materiais podem ser alternativas de consumo. “É fundamental ampliar o olhar para outros modelos de negócio, como reparo, revenda, recompra de peças vintage e outras iniciativas que prolonguem o ciclo de vida dos produtos. Esses modelos complementares, quando monetizados, tornam as empresas menos dependentes do varejo linear tradicional e já vêm sendo adotados por empreendedores com uma visão mais alinhada ao futuro da moda.”

Yamê é especialista em ESG (Environmental, Social e Governance), sigla que se refere a um conjunto de critérios corporativos que avaliam o impacto não apenas no lucro, mas em sustentabilidade, ética social e administrativa. Nesse contexto, a prática de reutilização de materiais descartáveis e a produção de peças atemporais freia o consumo acelerado. Para ela, antes de uma compra, perguntas devem ser feitas, como: “vou usar essa peça muitas vezes?” e “ela cabe no meu orçamento?”, para que um desejo passageiro se transforme em uma compra consciente.

Reprodução/Instagram (@puma)



As sapatilhas ganharam toques esportivos, com o estilo streetwear



As tabis romperam a exclusividade e agora são usadas por pessoas fora do mundo da moda

Reprodução/Instagram (@maisonmarigela)

Essa reflexão dialoga diretamente com o conceito de custo por uso, ou seja, divisão do valor da peça. No caso do sapato, pelo número de vezes em que ele é usado, percebe-se que um calçado atemporal e de boa qualidade, mesmo caro no momento da compra, resulta em um investimento muito mais econômico e sustentável a longo prazo do que uma peça barata de fast fashion usada apenas uma vez.

Um guarda-roupas cápsula de sapatos pode ser uma opção para diminuir o consumo impulsivo (leia quadro). Essa “coleção” é a base do armário e pode contar com peças atemporais e versáteis para o dia a dia, mas com um toque individual, para suprir as necessidades de cada pessoa.

Sara recomenda que, muito além de comprar as peças ditas atemporais, os consumidores conheçam os próprios gostos, para não caírem nas tendências. “É importante que a pessoa saiba o que ela realmente gosta e o que combina com o estilo de vida dela. Além disso, a qualidade dos sapatos, feito com bons materiais, e com modelagem e cores clássicas torna-os mais atemporal”, explica.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

PARA TER NO ARMÁRIO

Sara Giordana, professora de design de calçados, selecionou sete modelos clássicos que conseguem suprir todas as necessidades nos looks.

- Tênis casuais de cores neutras e solado reto: combina tanto com calça quanto com saias e vestidos.
- Sandálias rasteiras: para um visual que combine com tudo e deixe um ar descolado e chique, principalmente nos períodos mais quentes.
- Loafer: um meio-termo entre o tênis casual e o sapato social formal, transita facilmente entre estilos.
- Scarpin, com foco nos slingbacks: são casuais e formais, usados em ocasiões especiais.
- Sapatilha de qualidade: une conforto e praticidade em um look chique.
- Sandália com salto baixo ou médio: para quando há necessidade de estar um pouco mais arrumada.
- Bota de cano curto ou mediano: especialmente para épocas mais frias.



O SABOR QUE MARCA O MOMENTO.

Risoto de Camarão e Zucchini: uma combinação sofisticada, que une a delicadeza dos camarões à leveza do zucchini em um risoto de cremosidade irresistível.

Lake's
RESTAURANTE

61 3323-1029 | 402 SUL

AUTOESTIMA CAPILAR EM DIA

Diferentes fios capilares exigem produtos específicos. Com curvatura ou lisos, como cada tipo de cabelo aceita os ativos?

POR ANA MILETTI*

O cuidado com o cabelo faz parte da rotina de inúmeras pessoas, especialmente quanto o pensamento é deixar a autoestima em dia. No entanto, com a descoberta e evolução das tecnologias de ativos, como descobrir o produto ideal para diferentes tipos de fios capilares? Dessa forma, diante de tantas opções, por vezes juntas nas prateleiras de cosméticos, o ideal é entender as necessidades específicas para evitar usos inadequados.

O Brasil, por ser um país com características miscigenadas, possui em sua população pessoas com cabelos totalmente distintos uns dos outros. A terapeuta capilar naturalista, Helena Martins Marques, explica como é feito o processo de identificação das curvaturas. "Dentro de um mesmo cabelo, podem existir diversas curvaturas.

Cacheado de um lado, ondulado de outro. Nesse sentido, fazemos uma avaliação geral do cabelo para que haja a identificação correta dos produtos", detalha a profissional.

Os fios são divididos em categorias diferentes, em relação a curvatura. Os tipo 1 são lisos, os cabelos tipo 1A são finos, 1B médios e 1C são cabelos lisos grossos. Os ondulados são classificados pelo número 2, já que esse tipo de fio tem pequenas curvas, que se diferenciam dos cabelos lisos, e que não chegam a ser classificadas como cachos por serem muito abertas.

O 2A é classificado como ondulado pois apresenta uma leve ondulação, mas nada muito marcante, o cabelo ondulado tipo 2B já apresenta um pouco mais de frizz, no geral as ondas ficam mais intensas no comprimento do cabelo e no 2C as ondas desse tipo de cabelo são mais definidas e ele se aproxima mais do cabelo cacheado, dependendo da finalização ele pode ficar semelhante a um cabelo 3A.

A categoria 3 é a que define os cabelos cacheados. Os cachos mais abertos e com mais oleosidade que os outros tipos são os 3A. Os 3B é mais ondulado na raiz e conta com cachos mais definidos nas pontas. Os que são mais fechados e são afetados pelo fator de encolhimento são os 3C, o cabelo parece menor do que realmente é por conta dos

cachos que encolhem os fios para formar os caracóis. Os cachos são formados desde a raiz e desenvolvidos ao longo do comprimento.

Os cabelos crespos começam no 4A, nos quais possuem cachos mais fechados quando comparado a outros crespos e mais aberto em comparação aos cacheados. O tipo 4B tende a perder o aspecto de caracóis e ter característica de zigue-zague como se o fio tivesse o formato de vários "Z's". Por conta dessa característica, ele tende a ser mais volumoso e mais seco, o que faz com que o fio seja mais frágil. E por fim, o 4C: com os fios em zigue-zague mais fechados, esse tipo de fio não apresenta definição mas é o cabelo mais volumoso de todos.

Entre verdades e mentiras

Existem os mitos que usar produtos de cabelo liso no cacheado poderiam alisá-lo, ou então usar de cabelo cacheado no liso poderia deixar encaracolado. Esses dizeres não são fatos, no entanto, usar produtos de outras curvaturas tem efeitos negativos, na maioria dos casos. Adriana Ribeiro, cabeleireira e dona do salão Afro Chic, explica como o uso de produtos não específicos para o cabelo crespo podem causar ressecamento e quebras.

"Os produtos genéricos, indicados para todos os tipos de cabelo, normalmente cumprem bem a função de limpar e podem proporcionar uma sensação de maciez ou

um brilho mais sutil. Contudo, muitas vezes não oferecem a reposição de lipídios que o cabelo crespo precisa para se manter saudável, hidratado e com bom desempenho no dia a dia”, aconselha. De acordo com ela, a nutrição é a etapa mais importante do cronograma capilar, sobretudo para cabelos crespos.

Isso porque esse tipo de fio tem mais dificuldade de distribuir a oleosidade natural produzida no couro cabeludo até as pontas. Como consequência, tende a ser mais ressecado e precisa de uma reposição maior de lipídios. Assim, é necessário o uso de produtos ricos em óleos e manteigas vegetais, os quais ajudam a devolver a maciez, controlar o ressecamento, reduzir o frizz, melhorar a definição e aumentar a maleabilidade dos fios.

Semelhante ao processo natural de distribuição desigual de oleosidade entre a raiz e as pontas que acontece nos cabelos crespos, os cacheados e ondulados sofrem mais danos, naturalmente. Nesses casos, Helena afirma que o impacto maior é quando o cabelo não recebe os nutrientes de que necessita. “A longo prazo, o uso destes produtos inadequados pode resultar em um maior ressecamento e em uma porosidade elevada – quando as cutículas estão

muito abertas ou danificadas. O cabelo absorve água e produtos rapidamente, mas perde todos eles na mesma velocidade – ou algum dano mais agressivo à fibra capilar”, acrescenta.

As características de cabelos danificados são visíveis, como fios ásperos, que embaraçam fácil e que quebram com facilidade. Helena conta que o uso de produtos naturais é mais recomendado, por serem biocompatíveis, e serem similares aos óleos encontrados no couro cabeludo. Aqueles que são mais ondulados e lisos podem ser confundidos, quando não há o tratamento correto. Quando a curvatura não é bem tratada, ela pode ser dita como um cabelo liso com muito frizz, o chamado ‘liso rebelde’. Nesses casos, é necessária uma atenção especial na finalização, o que altera diretamente a forma que ele se porta quando seco.

Tanto para os cachos quanto para as ondas, o ideal é lavar com água fria ou morna em dias alternados para manter a oleosidade natural, que protege e dá brilho aos fios. Além disso, as etapas de hidratação, que repõe a água, nutrição, sela as cutículas e combate o frizz, e reconstrução, recompõe a massa capilar, são essenciais para a saúde dos fios. A finalização também

é primordial. O uso de mousses e leave-in leves em cabelos ondulados, junto do movimento de amassar de baixo para cima, ajuda a definir as ondas. Nos cachos, cremes mais grossos e gelatinas dão forma e volume.

Nos cabelos lisos, as necessidades são outras. A oleosidade torna-se um problema, principalmente os mais finos, os quais tendem a ter mais capacidade de deslize dos óleos naturais do couro cabeludo, tornando-se escorregadios e sem corpo. Os lisos mais grossos são mais secos, e podem se dar bem com produtos com mais óleos, os de cabelos cacheados. Outro ponto a se atentar é quando a pessoa está passando pela transição capilar, momento em que o cabelo fica com duas texturas diferentes, cada uma com necessidades específicas.

A parte alisada tende a ser mais frágil e fica propensa a quebrar, enquanto a que nasce naturalmente precisa de cuidados voltados a curvatura. Com isso, é fundamental investir em protetores térmicos e solares, além de finalizadores específicos para cabelos crespos e cacheados, como mousses e gelatinas, que ajudam a definir a curvatura sem ressecamento.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Fernandes**

★★★★★

BAILARINOS RECONHECIDOS INTERNACIONALMENTE
PELA EXCELENCIA ARTÍSTICA

GALA CONCERT

THE MOSCOW BALLET

OKSANA BONDAREVA
E GRANDE ELENCO

BRASÍLIA - DF

SÁBADO
25 DE JULHO
DE 2026

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULYSSES

REALIZAÇÃO
3M ENTERTAINMENT

Comportamento

O **Correio** reuniu atrações que passam por arte, ciência, tecnologia e biodiversidade para quem deseja conhecer um lado diferente da Cidade Maravilhosa

POR ANA CAROLINA ALVES

Há quem vá ao Rio de Janeiro em busca do mar, do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar. Mas, entre uma praia e outra, a cidade abriga um rico circuito cultural, com museus que contam a história do país, celebram a arte e convidam o visitante a vivenciar novas experiências. O **Correio** percorreu alguns desses espaços e reuniu dicas para um fim de semana de cultura, aprendizado e diversidade na Cidade Maravilhosa.

Um dos roteiros que se consolidou entre os visitantes é o Museu do Amanhã, que atualmente abriga duas exposições. A mostra permanente, *Do Cosmos a Nós*, ocupa o segundo andar do espaço e conduz o público por mais de 40 experiências imersivas que convidam o visitante a conhecer o passado, compreender o presente e refletir sobre o futuro.

Já a exposição temporária *Síntese — Arte e Tecnologia* explora as relações entre seres humanos, natureza e tecnologia. Com instalações interativas, a mostra reúne 12 obras de artistas brasileiros e estrangeiros. “Essa coleção se torna uma forma de a gente entender a arqueologia da mídia e a genealogia das máquinas, para que esse triângulo entre humanidade, tecnologias e natureza possa se fechar e a gente começar a entender que somos natureza e somos tecnologia e que essa circulação precisa ser equalizada”, explicou o curador da exposição, Leno Veras.

Entre os destaques está FALA, instalação em que um microfone capta os sons do ambiente enquanto um “coro” formado por 40 celulares reproduz e desdobra as palavras identificadas, criando uma conversa em diferentes idiomas. Outra atração é Robotarium, uma espécie de zoológico de espécimes robóticas movidas por luz ou energia solar. Já Odisseia transforma um grande cubo em um labirinto digital inspirado em jogos de realidade virtual, no qual o visitante precisa romper paredes e encontrar a saída.

A exposição também apresenta o jogo cinematográfico inédito Bunker para um Pixel Tropical, criado pelos artistas colombianos Tatyana Zambrano e Hernán Rodríguez. Desenvolvida durante a residência artística realizada pelo museu em parceria com a GLUON e o programa europeu S+T+ARTS, a obra convida o público a explorar um universo abstrato que aproxima biodiversidade, mudanças climáticas,



Um fim de semana cultural no Rio

tecnologias digitais e futuros possíveis. O jogo acompanha a trajetória de uma biobactéria extremófila em um cenário pós-tropical marcado por transformações ambientais e tecnológicas, propondo reflexões sobre as relações entre natureza, tecnologia e imaginação.

Tatyana explicou que a obra busca provocar reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas na forma como os trópicos são percebidos. Segundo ela, o imaginário que associa essas regiões a um lugar exótico e paradisíaco tende a se transformar. “Entendemos que essa não deve ser apenas uma visão antropocêntrica, centrada no ser humano, mas também uma perspectiva da própria natureza. A natureza fala, diz: ‘Estou aqui’. Então, o que vai acontecer com os trópicos?”, questionou. A artista acrescentou que o trabalho procura evidenciar a conexão entre natureza, tecnologia e cosmos. “Esses elementos não se opõem entre si. Nos três mundos do videogame — o vermelho, o azul e o verde —, procuramos construir essa interconexão”, afirmou.

A mostra temporária permanece em cartaz até 29 de setembro de 2026. O Museu do Amanhã funciona

de quinta a terça-feira, das 10h às 18h, com última entrada às 17h. Os ingressos custam a partir de R\$ 20.

Natureza em foco

Para quem deseja trocar o litoral pela Mata Atlântica, o Museu do Jardim Botânico é uma excelente opção. Atualmente, o espaço reúne três exposições que combinam conhecimento científico, arte e reflexões sobre a biodiversidade brasileira.

A principal delas é a mostra permanente *Muito mais que um jardim*, que apresenta a essência do museu por meio de oito experiências interativas. Entre os destaques está uma maquete do Jardim Botânico construída em escala 1:500, que evidencia trilhas temáticas, áreas de visitação, a topografia do terreno e sua integração com a floresta. Outra atração é uma experiência imersiva em 360 graus que acompanha o desenvolvimento de uma sumáuma desde a germinação da semente até seu crescimento, revelando raízes, estruturas internas e a conexão entre a terra e o céu.

A exposição também convida o visitante a refletir sobre a conservação ambiental. Um painel apresenta dados sobre as espécies vegetais identificadas e

Museu do Amanhã tem se consolidado no roteiro dos visitantes do Rio de Janeiro



Albert Andrade/Divulgação

OUTROS MUSEUS NO RIO DE JANEIRO

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: de quarta à sábado, das 10h às 18h. Domingos, das 10h às 11h, exclusivamente para visitação de pessoas com deficiência intelectual, pessoas autistas ou com algum tipo de hipersensibilidade a estímulos visuais ou sonoros. Das 11h às 18h, para o público geral. Entrada gratuita.
- Museu de Arte do Rio: de quinta a terça-feira, das 11h às 18h (última entrada às 17h). Ingressos a partir de R\$ 10. Entrada gratuita na terça-feira.
- Museu do Samba: de terça a sábado, das 10h às 17h. Ingressos a partir de R\$ 10.
- Museu Carmen Miranda: de quarta a sexta-feira, das 11h às 17h. Sábado, domingo e feriados, das 12h às 17h. Entrada gratuita.
- CCBB Rio: de quarta a segunda-feira, das 9h às 20h. A entrada no CCBB é livre e todas as exposições são gratuitas.
- Museu da República: de terça a sexta-feira, das 10h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 11h às 17h. Entrada gratuita.

avaliadas quanto ao risco de extinção, as categorias de conservação, as principais ameaças e os planos de ação para preservá-las. No centro da sala, uma instalação reúne mais de 100 ilustrações botânicas iluminadas por luzes verdes, amarelas e vermelhas que indicam o grau de ameaça de cada espécie. Em uma das paredes, um vídeo mostra como atividades humanas, como agricultura, exploração madeireira, mineração, geração de energia e poluição, vêm contribuindo para a degradação da flora brasileira.

A segunda mostra veio diretamente do Sesi Lab de Brasília. *BioOCAnomia Amazônica* leva o visitante a percorrer as águas da Amazônia para conhecer a riqueza da floresta, seus saberes ancestrais e o potencial de produtos, processos e tecnologias voltados para uma economia sustentável.

A exposição articula biodiversidade, inovação e combate às mudanças climáticas a partir de cinco eixos temáticos: A floresta e o mundo, Saberes amazônicos, Bioeconomia, Indústria e inovação e Direitos da floresta. Toda a cenografia foi desenvolvida com materiais sustentáveis, incluindo chapas plásticas recicladas e subprodutos da agroindústria.

Fechando o circuito, a mostra *Ser(tão): Imersão no Cerrado*, da artista plástica Flavia Daudt, ocupa diferentes ambientes do museu com fotocolagens, instalações e obras sonoras que convidam o público a refletir sobre a riqueza ecológica e a vulnerabilidade do segundo maior bioma brasileiro.

Logo na entrada, a instalação *Um Cerrado Assim*, idealizada por Ana Paula Freitas Valle, reúne grandes fotocolagens produzidas por Flavia Daudt, impressas em seda e organza, com quase três metros de altura.

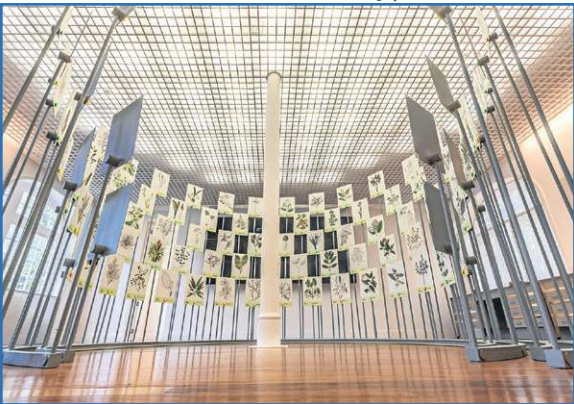
Outra obra de destaque é *Terra que Guarda*, instalação de oito metros de altura que ocupa a escadaria principal do museu com a imagem de uma árvore e suas raízes bordadas pela artista convidada Mirele Volkart. A obra desce do pé-direito até o térreo e é acompanhada por uma paisagem sonora assinada por Joe Stevens, composta pelo som das águas.

No primeiro pavimento, a exposição presta homenagem ao João-de-pau, ave típica do Cerrado, por meio de um grande ninho de madeira imersivo produzido pelo artista Ricardo Siri com galhos provenientes da poda sustentável de árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ao lado da instalação, uma fotocolagem de Flavia Daudt divide espaço com um painel elaborado pelo ornitólogo Luciano Lima, que apresenta diferentes espécies de aves do bioma acompanhadas de seus respectivos cantos.

As duas exposições temporárias permanecem em cartaz até 3 de novembro de 2026. O Museu do Jardim Botânico funciona de quinta a terça-feira, das 10h às 18h, com a última entrada às 17h. A visitação é gratuita.

A repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite do Museu do Amanhã

Divulgação/Museu Jardim Botânico



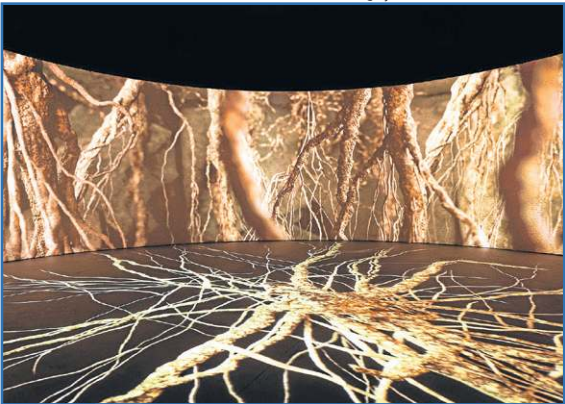
Painel apresenta dados sobre as espécies vegetais identificadas e avaliadas quanto ao risco de extinção

Albert Andrade/Divulgação



Síntese – Arte e Tecnologia explora as relações entre seres humanos, natureza e tecnologia

Divulgação/Museu Jardim Botânico



Experiência imersiva acompanha o desenvolvimento de uma sumaúma desde a germinação da semente até seu crescimento

Albert Andrade/Divulgação



BioOCAnomia Amazônica leva o visitante a percorrer as águas da Amazônia para conhecer a riqueza da floresta

A despedida da Copa do Mundo deixa saudade, muda a rotina dos torcedores e revela por que o maior torneio do futebol vai muito além das quatro linhas

POR GIOVANNA KUNZ

Abola ainda rola na grande decisão da Copa do Mundo, mas, para milhões de torcedores, o domingo da final também marca outro momento importante: a despedida de um evento que, durante um mês, reorganizou agendas, reuniu famílias, encheu bares, movimentou conversas e fez o futebol ocupar o centro da rotina. Independentemente de quem levante a taça, o apito final encerrará um ciclo que só voltará a ser vivido daqui a quatro anos.

No Brasil, porém, a sensação de despedida começou mais cedo. A eliminação da Seleção Brasileira ainda nas oitavas de final interrompeu o sonho do hexacampeonato e transformou a reta final do Mundial em uma experiência diferente para boa parte dos torcedores. Muitos continuaram acompanhando os jogos. Outros perderam o interesse. Houve quem cancelasse festas, mudasse viagens e até deixasse de assistir às partidas com a mesma empolgação.

Entre quem acompanhou cada etapa da competição, uma sensação de vazio difícil aparece com frequência quando o torneio termina. Embora seja comum nas redes sociais a expressão “depressão pós-Copa”, especialistas explicam que o fenômeno está muito mais relacionado ao fim de uma experiência coletiva intensa do que a um quadro clínico.

Segundo o coordenador do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, Wladimir Rodrigues da Fonseca, a Copa modifica temporariamente a maneira como as pessoas organizam o cotidiano. “Durante um mês, ela organiza a atenção, os horários e até as conversas. Sempre existe um próximo jogo para esperar, um palpite para dar, uma emoção com hora marcada. Quando tudo acaba, esse combustível desaparece de uma vez e a rotina parece momentaneamente mais sem graça por causa do contraste”, explica o professor.

Para o especialista, o sentimento pode ser comparado ao retorno de uma viagem muito esperada ou ao fim de uma série acompanhada durante anos. A diferença é que a Copa acontece coletivamente. “Não terminou apenas um programa de televisão. Terminou uma experiência que milhões de pessoas estavam vivendo ao mesmo tempo. Estudos mostram que grandes competições esportivas promovem pertencimento, emoções positivas e até aliviam as tensões do dia a dia. Quando isso acaba, é compreensível



sentir uma espécie de ressaca emocional.”

A eliminação precoce da Seleção potencializa esse sentimento. “Não se perde apenas uma partida. Perdem-se todos os planos construídos em torno dela. As pessoas deixam de viver encontros, festas e experiências que já haviam imaginado. Existe a frustração pelo que aconteceu e outra pelo que deixou de acontecer.”

O professor lembra ainda que o envolvimento dos brasileiros com a Seleção vai além do futebol. “Quem se identifica fortemente com uma equipe vive os resultados dela quase como resultados pessoais. Repare que ninguém diz ‘eles perderam’. Dizemos ‘nós perdemos’. Isso mostra o quanto existe uma identidade compartilhada.”

Memórias afetivas

A psicóloga e professora Cheila Alves Dias observa que a Copa mobiliza até quem normalmente não acompanha futebol. “A Copa transcende o esporte. Ela desperta pertencimento e identidade coletiva. Durante o torneio, milhões de pessoas compartilham expectativas, comemoram as mesmas vitórias e vivem as mesmas

frustrações. Mesmo quem não acompanha futebol durante o ano acaba sendo envolvido por esse clima.”

Segundo ela, o evento desperta memórias afetivas e fortalece vínculos. “É um dos poucos momentos em que diferenças sociais, culturais e geracionais parecem dar lugar a um objetivo comum: torcer pela mesma bandeira”, aponta.

A terapeuta ocupacional Catiúscia Homem acrescenta que, do ponto de vista da saúde e da participação social, a Copa se transforma em uma ocupação coletiva. “As pessoas reorganizam hábitos, mudam horários, reúnem familiares, decoram ambientes e compartilham expectativas. Essas experiências fortalecem o sentimento de pertencimento e criam oportunidades de conexão social, algo fundamental para o bem-estar”, ressalta.

Não é apenas a paixão pelo futebol que aproxima as pessoas. É a possibilidade de criar novos rituais. Camisas da sorte, reuniões em bares, almoços de família, grupos de mensagens comentando escalafões e bolões passam a fazer parte da rotina por algumas semanas. Quando o campeonato termina, esses encontros naturalmente diminuem.



Gabriel Pereira foi muito feliz reunindo os amigos em casa para assistir aos jogos

“O futebol funciona como um facilitador das relações humanas”, afirma Cheila. “Durante a Copa, amigos, famílias e colegas de trabalho compartilham momentos que fogem da rotina. Quando esse ciclo acaba, muitas pessoas sentem falta justamente dessa convivência.”

Foi exatamente isso que aconteceu com o médico Gabriel Pereira, de 27 anos. Acostumado à rotina intensa da área da saúde, ele escolhia praticamente apenas os jogos da Seleção para assistir. A eliminação do Brasil fez com que a Copa perdesse espaço no dia a dia. “Fiquei bem triste. A correria do trabalho fazia com que eu priorizasse os jogos do Brasil. Depois da eliminação, acabei voltando a focar em outros afazeres e passei a acompanhar os jogos apenas pelas redes sociais.”

Fotos: Arquivo pessoal



João Bruneto e Paulo assistiram aos jogos juntos e planejaram uma viagem para o Rio de Janeiro para a final da Copa do Mundo

Antes da queda brasileira, ele já havia imaginado como seria o domingo da decisão. “Tinha planejado um evento em casa, com piscina, churrasco, música, serviço de bar e meus grandes amigos. Gosto de fazer festa sempre que possível, mas confesso que desanimei depois da derrota”, conta.

Mesmo assim, pretende assistir à final. “Dependendo de quem estiver jogando, talvez façamos uma reunião menor, com boas companhias, comida e bebida.” Curiosamente, Gabriel acredita que a saudade não será exatamente do futebol. “No fundo, sinto mais falta da farra do que dos jogos. O melhor era reunir amigos e familiares para torcer juntos”, pontua.

O estudante Atenor Marinho, de 22 anos, viveu uma frustração parecida. “Inconformado” com a eliminação, ele afirma que o torneio perdeu boa parte do encanto. “Eu estava acompanhando vários jogos. Depois da eliminação, simplesmente perdi o ânimo”, conta.

Os planos para a final também mudaram completamente. Ele e os amigos haviam comprado passagens para o Rio de Janeiro imaginando assistir ao Brasil disputando o título. Agora, a viagem continua, mas com outro clima. “Vai ser um dia mais normal. Ainda assim, toda a programação será em função da final.”

Além da derrota, Atenor acredita que o encerramento da Copa altera completamente a rotina social. “As idas aos bares durante a semana diminuem bastante porque deixam de existir os jogos que serviam como motivo para reunir a galera.”

Para o estudante João Bruneto, 22, amigo de Atenor que também iria para o Rio de Janeiro, a decepção foi grande, embora não tenha sido suficiente para afastá-lo do restante da competição. Ele conta que já via limitações na preparação da Seleção, mas acreditava que o Brasil tinha condições de avançar. “A derrota foi muito decepcionante. Mesmo assim, continuo assistindo porque a final da Copa é um momento único para quem gosta de futebol.”

SEU PRÓXIMO

FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI!

NATUREZA, DIVERSÃO E CONFORTO PARA TODA A FAMÍLIA.

DF-190, KM 03 – CEILÂNDIA (DF) (61) 99690-1710

PROGRAMAÇÃO
TEMÁTICAS EM DATAS
COMEMORATIVAS

A APENAS
20 MINUTOS
DE TAGUATINGA!

30%
DE DESCONTO*

Especial

A Copa é feita de encontros

Para o estudante Bernard Naves, de 22 anos, o silêncio após a eliminação do Brasil ainda está vivo na memória. “Eu estava em um bar assistindo ao jogo e, quando acabou, ficou aquele silêncio. Depois fui para casa e tentei nem pensar muito no assunto, porque realmente me magoou bastante.”

Apesar de continuar acompanhando o Mundial, ele admite que a emoção já não é a mesma. “Sou apaixonado por futebol, mas não tem nem metade da emoção que tinha com o Brasil na disputa. Existia toda aquela esperança do hexa, e isso fazia toda a diferença”, lamenta.

Assim como os amigos, Bernard também havia feito planos especiais para a decisão. Com passagens compradas para o Rio de Janeiro, imaginava comemorar a classificação brasileira justamente na véspera de seu aniversário. “Seria uma comemoração inesquecível.”

Mesmo viajando, ele diz que acompanhará a final apenas como espectador. “Vai ser um grande jogo, mas não chega nem perto da emoção que seria ver o Brasil disputando o título”, afirma.

A maior lembrança desta Copa, para ele, não foi uma vitória, mas o retorno de Neymar à Seleção. “Como santista e brasileiro, foi muito especial vê-lo novamente em uma Copa. Também me marcou a forma como ele encarou a eliminação, brigando por cada lance. Ao mesmo tempo, ficou a tristeza por provavelmente ter sido sua despedida em Mundiais.”

O analista de vendas Paulo Berberick, de 28 anos, também acredita que o vazio começou antes mesmo da final. “Na verdade, ele vem quando o Brasil é eliminado. É uma sensação estranha, difícil de explicar. Depois disso, é aceitar e voltar à rotina.” Mesmo assim, acompanhará a decisão. “É uma final de Copa do Mundo. Acontece apenas de quatro em quatro anos”, justifica.

Sua imagem mais marcante do torneio também envolve Neymar. “O pênalti cobrado por ele foi muito simbólico. Independentemente do resultado, talvez tenha sido seu último gol com a camisa da Seleção em uma Copa.”



Fotos: Arquivo pessoal



Ana Clara Neves acompanhou a maior parte dos jogos da Copa do Mundo

Para a estudante Ana Clara Neves, de 23 anos, o Mundial também reorganizou completamente a rotina. “Eu deixava a televisão ligada praticamente a tarde toda enquanto fazia minhas atividades. Acabei abrindo espaço na agenda para acompanhar os jogos”, destaca.

Ela acredita que a Copa perde parte do encanto quando o Brasil fica pelo caminho. “O legal é sair, se arrumar e encontrar amigos e familiares para assistir aos jogos”, pontua. Mesmo assim, acompanhará a final. “É um evento muito importante. Ver a felicidade de outros países conquistando um título também emociona.”

Sua principal lembrança, no entanto, aconteceu longe das quatro linhas. “No intervalo do jogo entre Brasil e Japão, minha prima contou para toda a família que estava grávida. Foi um momento que nunca vou esquecer”, conta.

Quando o futebol encontra a vida

Entre todos os entrevistados, talvez ninguém represente melhor o alcance mundial da Copa do que Swata Mabanza. Nascido na República Democrática do Congo e morador de Brasília há 10 anos, ele acompanhou o torneio dividido entre dois países do coração.

A seleção africana voltou a disputar uma Copa do Mundo após 52 anos de ausência, mas acabou eliminada pela Inglaterra ainda no mata-mata. Pouco depois, veio a queda brasileira. “Desde que Congo e Brasil foram eliminados, senti que a competição perdeu intensidade.”

Ele conta que havia planejado grandes comemorações caso qualquer uma das duas seleções surpreendesse. “Seriam dias de festa com os amigos. O Congo talvez não chegasse ao título, mas sonhava pelo menos com uma campanha histórica”, lembra.

Agora, o que permanece é outra sensação. “Quando a Copa terminar, vou sentir falta daquela rotina de ter jogo todos os dias. Acho que vou precisar de alguns dias para entender que realmente acabou”, destaca. Sua lembrança mais forte será justamente a campanha congoleesa. “O jogo contra a Inglaterra ficará marcado para sempre. Foi quando acreditamos que poderíamos fazer história.”

Muito além dos 90 minutos

Para os especialistas, essa sucessão de histórias mostra que a Copa raramente é apenas sobre futebol. Ela reúne famílias que vivem em cidades diferentes, cria tradições entre amigos, movimenta bares, muda horários de trabalho, inspira viagens e produz memórias que atravessam gerações. “O torneio funciona como uma grande experiência coletiva”, resume a psicóloga Cheila Alves Dias. “Independentemente do resultado, ele fortalece vínculos humanos e cria lembranças compartilhadas.”

Na família de Ana Clara teve até revelação de gravidez durante o campeonato

Catiuscia Homem acrescenta que essas ocupações coletivas têm impacto direto no bem-estar. “Elas favorecem conexões humanas, fortalecem redes de apoio e promovem experiências carregadas de significado. O encerramento da Copa nos lembra o quanto esses momentos de convivência são importantes e podem ser estimulados em outros contextos da vida.”

Já o psicólogo Wladimir Rodrigues da Fonseca faz um alerta importante: embora muita gente use a expressão “depressão pós-Copa”, ela não corresponde a um diagnóstico clínico. “O mais adequado é falar em tristeza, frustração ou ressaca emocional. A maior parte das pessoas reorganiza naturalmente sua rotina em poucos dias.”

Segundo ele, só é necessário buscar ajuda profissional quando o sofrimento ultrapassa o contexto esportivo e passa a comprometer diferentes áreas da vida por um período prolongado. Enquanto isso, o futebol continua sendo um dos maiores símbolos da identidade brasileira. “A Copa funciona como um palco em que o país encena seus sonhos, suas contradições e essa necessidade tão humana de fazer parte de algo maior”, afirma o psicólogo.



Swata Mabanza se despediu da Copa do Mundo duas vezes: uma na eliminação da República Democrática do Congo e outra na eliminação precoce do Brasil

Quando o árbitro encerrar a final deste domingo, uma seleção levantará a taça mais cobiçada do planeta. Para os brasileiros, porém, o momento também representará outra despedida. Será o fim das tabelas compartilhadas nos grupos de mensagens, das tardes em frente à televisão, dos bolões, das camisas amarelas espalhadas pelas ruas, das reuniões improvisadas em bares e salas de estar e das conversas que, durante semanas, pareciam sempre terminar em futebol.

Talvez seja justamente por isso que a Copa desperdece sentimentos tão intensos. Ela não transforma apenas o calendário esportivo. Transforma a rotina, cria memórias, aproxima pessoas e oferece um raro momento em que milhões de indivíduos, com histórias completamente diferentes, compartilham as mesmas expectativas, as mesmas alegrias e, às vezes, a mesma frustração. No fim, mais do que descobrir quem será campeão do mundo, a Copa lembra que o futebol continua sendo uma das poucas linguagens capazes de reunir o país inteiro em torno de uma mesma emoção.

É COPA DO MUNDO

E AQUI, SUA TORCIDA JÁ COMEÇA NO TREINO.

Na Acuas Fitness, você cuida da sua saúde e ainda ganha uma camiseta exclusiva do Brasil.

E mais: assinantes do Clube Correio garantem 15% OFF nos Planos Rede ou Fitness.

Válido nas 8 unidades.

Não cumulativo com outros descontos.

Enquanto durar o estoque.

www.acuasfitness.com.br

Águas Claras 61 3435-0055	412 Sul 61 3345-8305	508 Sul 61 4042-8284
106 Norte 61 3963-3853	Sudoeste (105) 61 3532-2403	Lago Sul 61 4042-8259
Lago Norte 61 99946-4806	Águas Claras - Av. Pau Brasil Em Breve	

15% DE DESCONTO*

POR ANA MILETTI*

Para tornar a prática da yoga mais popular, alternativas mais inclusivas com técnicas inovadoras aparecem a todo instante. No mercado fitness, várias são as opções para quem deseja entrar nesse universo. Entre as versões já conhecidas pelo público, a hot yoga e a power yoga estão no topo da lista. Elas, inclusive, ajudam a introduzir a prática para aqueles que desconhecem esse estilo de vida. Mas, agora, o exercício do momento conta com companheiros especiais.

De acordo com Manuela Sena, professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), a prática, que se divide em modalidades como Cat Yoga (com felinos), Puppy Yoga (com filhotes de cães) e Doga (com cães adultos), prometendo benefícios em dose dupla. Enquanto os gatos e cães adultos de fato se exercitam junto aos tutores, os filhotes participam de forma mais livre. Nos caninos, a dinâmica funciona como uma excelente ferramenta de socialização e diversão, ajudando a acalmá-los. Já para os seres humanos, a presença dos pets potencializa os efeitos tradicionais da yoga, como a concentração, o equilíbrio e o alívio do estresse.

Além do bem-estar imediato, a atividade tem desempenhado um papel social transformador no universo da causa animal. De acordo com a especialista, muitas aulas de Puppy Yoga e Doga estão sendo utilizadas estrategicamente para impulsionar a adoção responsável. “Animais que estão em lares temporários são levados para as aulas de yoga para que possam conhecer pessoas que, eventualmente, venham a adotá-los, facilitando o processo de socialização”, detalha a profissional. No caso dos felinos, a prática promove o enriquecimento ambiental, aumentando a confiança mútua entre o tutor e o gato.

Para que a experiência seja positiva e segura para todos, o foco principal deve ser sempre o bem-estar dos bichos. Manuela Sena ressalta que a recomendação fundamental é respeitar rigorosamente os limites de cada animal, garantindo que a participação seja totalmente espontânea, sem qualquer tipo de contenção física ou movimentos forçados. O ambiente ideal para as aulas deve ser fechado, climatizado e totalmente seguro contra fugas, além de contar com água disponível e monitoramento constante para sinais de cansaço nos pets. Quando conduzida de forma tranquila e acolhedora, a yoga com animais se consolida como uma troca genuína de afeto e saúde.

Com os cachorros

O estúdio Rebel Yoga, da fundadora Dani Barssalos, se especializou na prática com pets que estão em abrigos. A atividade une o bem-estar físico e a causa animal, pois os animais que fazem parte

NAMASTÊ COM OS ANIMAIS

Andrea organiza o projeto para unir yoga e os animais



Milena dos Santos

Atividades físicas acompanhadas dos bichos se tornam populares nas redes sociais. Conheça algumas delas

das aulas podem ser adotados. Dani explica que a ideia surgiu em 2023, como uma alternativa para a yoga tradicional. “Tinha vontade de fazer práticas de yoga não tradicionais, que proporcionam essa leveza e diversão. Quem sabe, elas se interessassem e voltassem para se aprofundarem na prática convencional.”

Ela afirma também que ajudar ONGs a conseguirem um lar para os animais sempre foi um objetivo. “Eu vi a prática fora do país com animais de raça. Quis trazer esse formato para o Brasil, como uma maneira de auxiliar as organizações de resgate animal para dar uma segunda chance para esses animalzinhos”, declara a fundadora, que destina uma parte do valor dos ingressos para essas instituições.

Além disso, a prática com os cachorros, por se tratarem de animais comuns nas casas brasileiras, desperta outros sentimentos. Dani conta como as pessoas são tomadas pela alegria após a aula. “Muitas pessoas que perderam recentemente os seus pets vêm para a aula com o objetivo de sentir novamente aquele quentinho no coração. Para os filhotes também é muito benéfico, pois eles têm um primeiro contato próximo aos humanos para prepará-los para serem adotados e encontrarem uma família.”



Filhotes são a atração principal dessa aula de yoga

Energia que abraça

Além da prática com os cachorros, aulas com gatos e cabras são febre nas redes sociais. As cabras, apesar de não serem tão domesticadas quanto os felinos, são uma companhia animada e saltitante para as aulas. Andrea Hughes, instrutora de yoga e idealizadora do projeto Yoga em Brasília, realiza um projeto conjunto com a fazenda Cabríssima há 5 anos. Ela ressalta que a ideia veio de um vídeo na internet e quando foi tomar café com produtos de origem caprina na fazenda, resolveu compartilhar seu pensamento para a proprietária, Giovana Navarro. “Ela disse para mim, você não vai acreditar: as cabrinhas acabaram de nascer”, lembra.

Giovana explica que a yoga com as cabras filhotes só acontece durante uma época do ano devido ao nascimento dos bichos. “Diferentemente das vacas, as cabras têm um período de 4 meses reprodutivos e dos partos das cabrinhas. E como a yoga é feita com os bebês, não é possível abranger mais que isso”, detalha. Dessa forma, a yoga se alia ao propósito do Cabríssima, que é proporcionar saúde e bem-estar para os animais.

Andrea, com a confirmação do projeto, buscou meios para que as aulas pudessem unir os dois elos: animais e a prática esportiva. “A atividade abrange os diversos públicos, sejam crianças, idosos ou pessoas

com algum tipo de deficiência. Aqui não exigimos que a yoga seja feita integralmente, porque obviamente não dá para resistir às cabras. Cada um faz o que o corpo e os animais permitem”, enfatiza. Apesar de muitas pessoas, como casais, amigos e mães e filhos, irem pela curiosidade de estar em contato com as cabras, alguns alunos criam apego a prática e frequentam com constância.

A contadora Fernanda Cruz, de 49 anos, afirma ir sempre que possível. “É muito gostoso, por causa do ambiente, dos animais, das pessoas e das comidas”, completa. A iniciativa das cabras com a yoga faz parte do projeto Brasis, um plano internacional desenvolvido pelo Governo

Federal em parceria com a Embratur e o Sebrae, para o incentivo do turismo.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Fernandes**

Emagrecimento &
**força &
longevidade**
Tudo em um só lugar!



61 992004841

@goshapestudio

AGENDE AGORA SUA AULA!

A campanha Julho Laranja conscientiza pais e responsáveis sobre a necessidade do diagnóstico precoce de alterações na mordida e no desenvolvimento da face

POR ISABELA COSTA*

Este mês é marcado pela campanha Julho Laranja, iniciativa que busca conscientizar pais e responsáveis sobre a importância da avaliação ortodôntica infantil e do diagnóstico precoce de alterações no crescimento dos dentes e dos ossos da face. Diversos problemas podem ser identificados e tratados ainda na infância, evitando complicações futuras e tratamentos mais longos na vida adulta.

De acordo com a dentista Luísa Elita Casado, a primeira avaliação ortodôntica deve ocorrer por volta dos 6 ou 7 anos de idade, período em que a criança começa a apresentar a dentição mista, com dentes de leite e permanentes convivendo na boca. "Nessa fase, já é possível identificar alterações no desenvolvimento dos maxilares, problemas de mordida e hábitos que podem interferir no crescimento facial. Quanto mais cedo essas condições forem diagnosticadas, maiores são as chances de uma intervenção simples e eficaz", explica.

Segundo a especialista, a respiração bucal é uma das alterações mais comuns observadas durante as consultas e pode impactar diretamente o desenvolvimento da face e a qualidade de vida da criança. Além disso, o problema pode estar associado a distúrbios do sono, como apneia e hipopneia, contribuindo para noites mal dormidas, cansaço excessivo durante o dia, irritabilidade e dificuldades de atenção.

A dentista explica que nem toda criança precisará utilizar aparelho ortodôntico nos primeiros anos de vida. Em muitos casos, o acompanhamento periódico permite apenas monitorar o crescimento e intervir no momento adequado, quando necessário. "O objetivo da ortodontia preventiva não é colocar aparelho em todas as crianças, mas identificar precocemente possíveis alterações e orientar a família sobre a melhor conduta. Em alguns casos, pequenas intervenções realizadas no momento certo podem evitar tratamentos muito mais complexos no futuro", afirma.

Além dos benefícios estéticos, a correção precoce de alterações ortodônticas pode contribuir para uma mastigação mais eficiente, melhor desenvolvimento da fala, respiração adequada e equilíbrio funcional da face.

Para a especialista, o Julho Laranja é uma oportunidade para ampliar o acesso à informação e reforçar a importância da prevenção. "Assim como os pais acompanham o crescimento e a saúde geral dos filhos, o desenvolvimento da arcada dentária e da face também merece atenção. O diagnóstico precoce é um dos principais aliados para garantir saúde bucal e qualidade de vida ao longo dos anos."

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Dentes alinhados e saúde e

BENEFÍCIOS DA ODONTOLOGIA PREVENTIVA

- Prevenção de cáries e doenças gengivais.
- Diagnóstico precoce de alterações no desenvolvimento dos dentes, da mordida e dos ossos da face.
- Redução da necessidade de tratamentos corretivos mais complexos no futuro.
- Maior adaptação da criança ao ambiente odontológico, diminuindo o medo e a ansiedade durante as consultas.



VALDO VIRGO

hados, m dia!



CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL EM CADA FASE DA INFÂNCIA

■ Primeira infância (0 a 3 anos) —

Os cuidados com a saúde bucal começam antes mesmo do nascimento dos primeiros dentes. A higienização das gengivas pode ser feita com gaze ou dedeira umedecida, e a primeira consulta ao odontopediatra é recomendada até o primeiro ano de vida. Nessa fase, também é importante acompanhar hábitos como o uso de chupeta e a sucção do dedo, que podem interferir no desenvolvimento da arcada dentária.

■ Infância (4 a 10 anos) —

Com o início da troca dos dentes de leite pelos permanentes, o acompanhamento odontológico torna-se ainda mais importante. É nesse período que podem ser identificadas alterações na mordida e no crescimento da face, permitindo intervenções precoces quando necessário.

HÁBITOS PREJUDICIAIS

- Uso prolongado de chupeta e mamadeira.
- Chupar dedo ou respirar pela boca.
- Roer unhas ou morder objetos com frequência.
- Dieta composta apenas por alimentos muito macios podem não estimular adequadamente os músculos e os ossos da face.

PROBLEMAS ORTODÔNTICOS MAIS COMUNS EM CRIANÇAS

- Mordida cruzada.
- Mordida aberta — quando os dentes da frente não encostam.
- Mordida profunda.
- Falta de espaço para os dentes permanentes nascerem
- Alterações no crescimento dos ossos da face.
- É comum crianças que apresentam desalinhamentos associados à respiração bucal ou a hábitos de sucção prolongados.

Palavra do especialista

O que os pais devem observar no dia a dia para perceber que a criança precisa de uma avaliação especializada?

Os pais devem ficar atentos se a criança respira mais pela boca do que pelo nariz, ronca com frequência, mantém a boca aberta na maior parte do tempo, apresenta dificuldade para mastigar ou falar, ou se os dentes parecem estar “tortos” muito cedo. Outro sinal importante é quando os dentes de cima e de baixo não se encaixam corretamente ao fechar a boca. Mesmo que não exista nenhum desses sinais, a recomendação é que toda criança faça uma avaliação ortodôntica por volta dos 6 anos de idade. Nessa fase, conseguimos acompanhar o crescimento da face e identificar alterações antes que elas se tornem mais complexas.

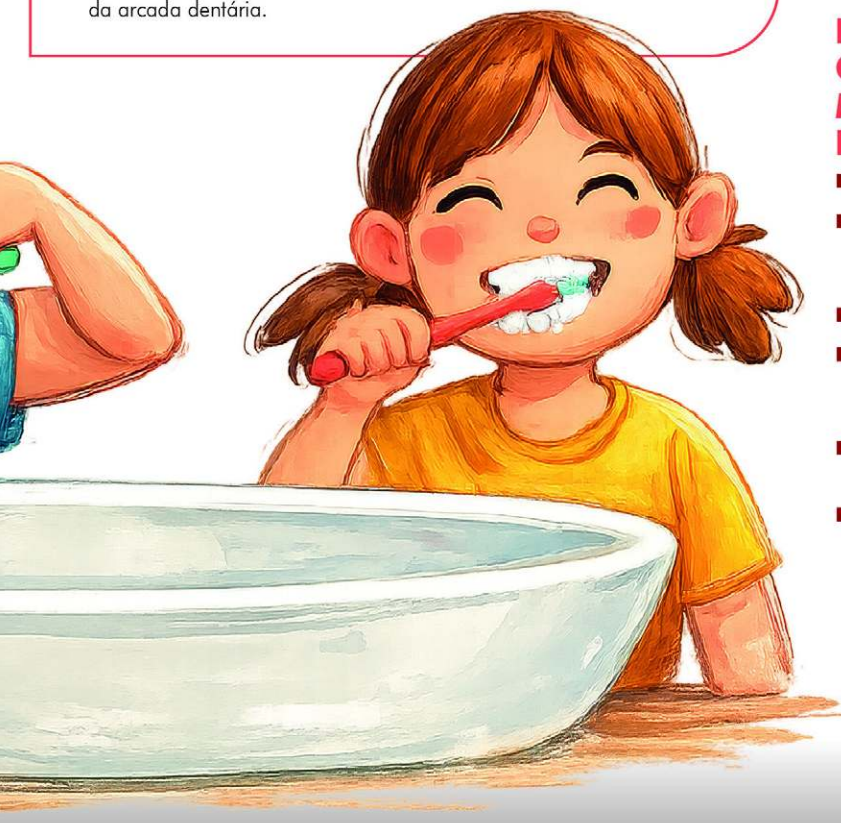
Como o acompanhamento precoce pode impactar a qualidade de vida da criança no futuro?

O acompanhamento precoce permite orientar o crescimento da face e dos maxilares enquanto a criança ainda está em desenvolvimento. Em muitos casos, conseguimos evitar que pequenos problemas se tornem tratamentos mais longos e complexos na adolescência ou na vida adulta. Além dos benefícios para a mastigação, respiração e fala, uma mordida equilibrada também contribui para a autoestima e para o bem-estar da criança. O objetivo não é apenas alinhar dentes, mas favorecer um desenvolvimento saudável de toda a face.

Na sua experiência, quais mudanças de comportamento dos pais têm feito mais diferença na prevenção de problemas ortodônticos?

A principal mudança é entender que esperar todos os dentes permanentes nascerem nem sempre é a melhor escolha. Hoje, muitos pais já procuram avaliação preventiva, o que faz toda a diferença. Também percebo uma maior preocupação em retirar hábitos como chupeta e mamadeira no momento adequado e em investigar quando a criança apresenta respiração bucal ou ronco. Quando a família participa ativamente desse acompanhamento, conseguimos orientar, prevenir e, muitas vezes, evitar tratamentos mais complexos no futuro. A informação é uma grande aliada da prevenção, e esse é justamente o propósito do Julho Laranja: conscientizar sobre a importância de cuidar do desenvolvimento da mordida desde a infância.

Isadora Karoline Pereira é odontopediatra



Comportamento

Celebrado em 24 de julho, o Dia Mundial do BDSM abre espaço para discutir um universo que vai muito além das práticas de dominação e submissão. Especialistas explicam que fantasias e fetiches fazem parte da sexualidade humana

POR GIOVANNA KUNZ

O imaginário popular costuma associar fetiches imediatamente ao BDSM. Filmes como *50 Tons de Cinza* ajudaram a popularizar o tema, mas também contribuíram para reforçar estereótipos e interpretações equivocadas sobre um universo muito mais amplo e diverso. Celebrado em 24 de julho, o Dia Mundial do BDSM propõe justamente ampliar esse debate e mostrar que a sexualidade pode ser vivida de diferentes formas, desde que haja consentimento, diálogo e respeito.

A sigla BDSM reúne práticas de bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo. A escolha da data também tem um significado simbólico: o "24/7" faz referência às pessoas que vivem essa dinâmica como um estilo de vida, 24 horas por dia, sete dias por semana. No entanto, o BDSM representa apenas uma parcela do universo dos fetiches.

Para a psicóloga e sexóloga Michelle Sampaio, diretora da Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS), datas como essa ajudam a diminuir o preconceito ao trazer o tema para o debate público. "Ele sempre existiu. O que mudou foi que hoje conseguimos falar mais abertamente sobre sexualidade, com base em pesquisas e conhecimento científico", afirma.

Ela destaca que muitas pessoas carregam vergonha de compartilhar desejos e fantasias por medo do julgamento. "Quando a ciência entra na conversa, o preconceito começa a perder força."

Ao contrário do que muitos imaginam, fetiche não significa necessariamente práticas intensas ou dolorosas. Pode estar relacionado a roupas, perfumes, lingerie, sapatos, lugares ou situações específicas capazes de despertar excitação.

É o caso de Thiago, de 24 anos, nome fictício. O jovem descobriu que gostava de fazer sexo no carro de forma espontânea, quando ainda não tinha outro local para encontrar a parceira. Hoje, mesmo morando sozinho, continua buscando essa experiência. "Percebi que aquela sensação de estar em um ambiente diferente acabou se tornando um desejo. Ainda gosto porque quebra a rotina", conta.



Muito além do BDSM

Especialistas lembram que qualquer elemento capaz de despertar desejo pode ser um fetiche.

Entre os mais comuns estão:

- Lingerie, sapatos e uniformes.
- Lugares diferentes, como carro ou motel temático.
- Jogos de dominação e submissão consensuais.
- Fantasias e encenações.
- Brinquedos e acessórios para adultos.

Quando revelou essa preferência à namorada, a conversa aconteceu naturalmente. Em outra ocasião, porém, ela explicou que não gostaria de repetir a experiência com frequência. "Eu respeitei. Fetiche só faz sentido quando os dois estão realmente confortáveis."

Comunicação

A fala resume um dos principais pilares apontados pelos especialistas: o consentimento. Michelle explica que nenhuma fantasia deve ser colocada em prática sem uma negociação prévia entre o casal. "A ideia do consentimento não é negociável. Ninguém é obrigado a fazer algo que não deseja, mesmo dentro de um relacionamento."

Segundo ela, quando um parceiro demonstra interesse por um fetiche e o outro não, o caminho é compreender o que existe por trás daquele desejo,

conversar sobre expectativas e, se ambos quiserem, experimentar pequenos passos. "Não é porque um casal decidiu viver uma fantasia que toda a vida sexual precisará seguir aquele roteiro", destaca.

Essa comunicação, inclusive, é considerada um dos maiores indicadores da satisfação conjugal. "Muitas vezes, casais que enfrentam dificuldades sexuais apresentam problemas de comunicação. Conversar sobre desejos fortalece não apenas a vida sexual, mas também a relação afetiva."

Para Bruna, nome fictício de uma entrevistada de 53 anos, criar coragem para falar sobre um fetiche exige confiança. Filha de uma família com educação sexual rígida, ela conta que sempre teve fascínio por homens fardados. O interesse começou ainda na adolescência e acabou evoluindo quando iniciou um relacionamento com um policial militar.

Entre suas fantasias estava ser algemada dentro de um camburão. O parceiro resistiu inicialmente, preocupado com a segurança, mas, depois de muita conversa, os dois chegaram a um acordo. "Foi exatamente como eu imaginava. Uma experiência incrível."

Nem toda proposta, porém, merece um "sim". Bruna lembra que recusou imediatamente quando um parceiro sugeriu amordaçá-la. "Perder a possibilidade de falar ultrapassava os meus limites. Achei uma proposta horrível", ressaltou.

Hoje, ela afirma conhecer bem aquilo que aceita ou não experimentar. Também acredita que o preconceito ainda pesa, principalmente sobre as mulheres. "Se a mulher fala muito sobre seus desejos, ainda é vista de forma negativa. Muitos homens continuam separando quem é 'para casar' e quem seria 'vulgar'."

Jaqueline (nome fictício), de 50 anos, compartilha percepção semelhante. Ela afirma ter realizado praticamente todos os fetiches que despertaram seu interesse, inclusive experiências ligadas ao universo BDSM, mas evita comentar o assunto fora da intimidade. “O preconceito vem principalmente de outras mulheres. Muitas vezes, elas julgam antes mesmo de entender do que se trata.”

Ela destaca que aprecia elementos como contenção, amarras e jogos de submissão, mas estabelece limites claros. “Não faria práticas que provocassem lesões ou dores intensas. Também não aceitaria tudo o que aparece nos filmes”, destaca.

Ficção e realidade

É justamente essa diferença entre ficção e realidade que Michelle Sampaio considera um dos erros mais comuns entre iniciantes. “As pessoas veem uma cena pronta e esquecem que antes houve negociação, definição de limites, palavra de segurança e consentimento.” Ela reforça que BDSM não pode ser confundido com violência. “Dor com consentimento pode fazer parte de um jogo erótico. Dor sem consentimento é violência. BDSM sem consentimento deixa de ser BDSM”, alerta.

Para quem deseja conhecer esse universo, a recomendação é começar pelo autoconhecimento. “Primeiro, a pessoa precisa entender por que aquilo desperta interesse.

BDSM em 5 perguntas

O que é?

- Um conjunto de práticas que envolve Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo.

É violência?

- Não. O BDSM é baseado em consentimento, comunicação e respeito aos limites. Sem consentimento, trata-se de abuso.

Todo fetiche é BDSM?

- Não. Fetiches podem envolver roupas, lugares, objetos ou fantasias. O BDSM é apenas uma das possibilidades.

Como começar?

- Converse antes com o parceiro, estabeleça limites, combine uma palavra de segurança e avance aos poucos.

O BDSM acontece apenas na hora do sexo?

- Não. Embora muitas pessoas pratiquem o BDSM apenas durante momentos de intimidade, outras adotam a dinâmica como um estilo de vida, conhecido como 24/7. Nesse caso, os papéis de dominador(a) e submisso(a) podem fazer parte da rotina do casal, com regras, responsabilidades e formas de interação previamente negociadas.

Depois, conversar com o parceiro, negociar os limites e definir uma palavra de segurança. E, após a experiência, conversar novamente sobre o que funcionou ou não.”

Quando o assunto é terceira idade, o cenário ainda é marcado por silêncio. Coach de relacionamento e estudante de sexologia, Graça Yoda observa que muitos idosos sequer conseguem falar sobre aquilo de que gostam na intimidade, quanto mais sobre fetiches. “As mulheres acima dos 60 anos ainda têm muita vergonha de dizer como gostam de se relacionar. Existe um tabu enorme”, diz.

Ela explica que, em muitos casos, pessoas que iniciam um novo relacionamento depois de um divórcio ou viuvez acabam descobrindo desejos que nunca tiveram oportunidade de explorar. “Às vezes, elas experimentam novidades simples, como práticas que nunca viveram no casamento anterior. Mas BDSM ainda é um assunto muito distante para a maioria.”

Segundo Graça, o acolhimento costuma ser mais importante do que qualquer fantasia nessa fase da vida. “A terceira idade precisa de carinho, de amor e de sentir que continua desejada. A intimidade muda, mas continua sendo essencial”, destaca. Para Michelle, o melhor acessório para qualquer casal continua sendo a conversa. “Não existe técnica perfeita. Existe abertura para falar sobre desejos, respeitar limites e construir experiências juntos.”

Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

Herson Capri
Caio Blat

MEMÓRIAS DO VINHO

Direção
Elías Andreato

De Jandira Martini e
Maurício Guilherme

Teatro Unip
25 e 26 JULHO SÁB 20h / DOM 19h30
ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19h30

VENDA
Symplä 

 Lei Rouanet

 Brasal

APRESENTAÇÃO

APOIO DE MÍDIA

APOIO CULTURAL

PRODUÇÃO LOCAL

PRODUÇÃO NACIONAL

REALIZAÇÃO

 CORREIO
BRAZILIENSE

 BELINI
— FANI E FANTASMA —

 DECA
PRODUÇÕES

 MESA2

MINISTÉRIO DA
CULTURA 

12

POR ISABELA COSTA*

O brutalismo voltou a ocupar espaço nos projetos de arquitetura e design de interiores. Caracterizado pelo uso de materiais aparentes, como concreto, tijolo e aço, o movimento valoriza a estrutura da construção e aposta na simplicidade dos elementos, sem esconder sua composição por meio de revestimentos ou acabamentos artificiais.

Nos últimos anos, essa estética passou a despertar o interesse de arquitetos e moradores que buscam ambientes mais autênticos e personalizados. Em um cenário marcado pela valorização da identidade e da originalidade, o brutalismo ganha uma releitura contemporânea, mostrando que é possível unir robustez, conforto e sofisticação em um mesmo projeto.

Para a arquiteta Cristina Battirola, o retorno desse estilo está diretamente relacionado à forma como as pessoas passaram a enxergar os espaços onde vivem e ao desejo de criar ambientes que reflitam mais autenticidade e personalidade. Segundo ela, a busca por materiais naturais e acabamentos que valorizem a essência da construção tem ganhado força nos últimos anos, acompanhando mudanças no comportamento dos consumidores.

"Vivemos um momento em que as pessoas buscam, cada vez, mais o real e menos fake, materiais verdadeiros no lugar de imitações", afirma a arquiteta, ao explicar que essa valorização da autenticidade tem impulsionado o ressurgimento do estilo na arquitetura e no design de interiores. Outro fator que contribuiu para a popularização do brutalismo foi a influência das redes sociais. De acordo com Cristina, a redescoberta de referências brutalistas, especialmente da arquitetura brasileira, ajudou a aproximar o público dessa linguagem e mostrou novas possibilidades de aplicação em projetos residenciais.

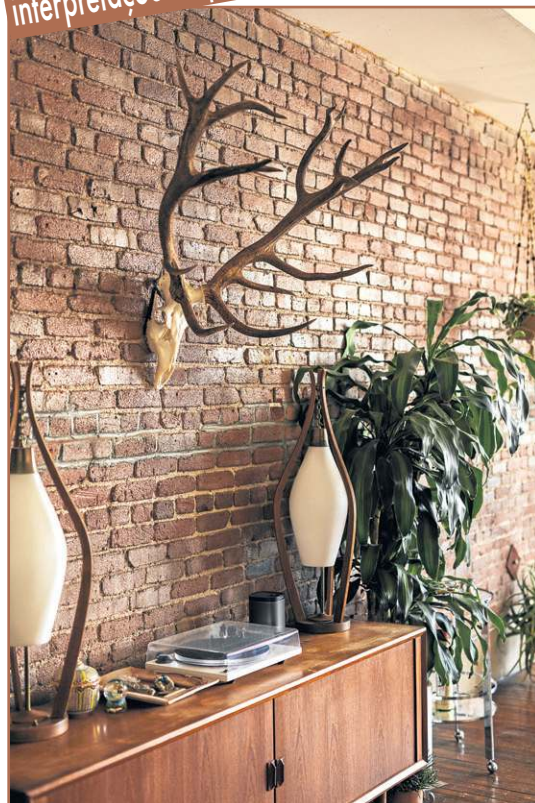
Quebrando estereótipos

Apesar da crescente procura, ainda existem muitos equívocos sobre o estilo. Um dos mais frequentes é a ideia de que ambientes brutalistas são necessariamente

A ASCENSÃO DO BRUTALISMO

Busca por autenticidade, influência das redes sociais e novas interpretações impulsionam o retorno do estilo aos projetos de interiores

Fotos: Magnific



O tijolo à vista evidencia a estrutura da construção e reforça a estética brutalista



O concreto aparente é um dos principais símbolos do brutalismo e valoriza a autenticidade dos materiais

frios e pouco acolhedores. Para a arquiteta, essa percepção costuma estar relacionada à execução inadequada do projeto. "A sensação de frieza normalmente vem de uma execução mal resolvida, não do estilo em si", destaca.

Outro mito é acreditar que o brutalismo se resume ao uso excessivo da cor cinza. Cristina explica que os projetos atuais exploram uma composição muito mais rica, combinando concreto com madeiras, metais e tecidos naturais. "O brutalismo contemporâneo dialoga com madeira quente, latão, tecidos naturais e paleta terrosa", ressalta.

Ela também observa que conforto e brutalismo não são conceitos opostos. A arquiteta cita o neobrutalismo como uma releitura contemporânea do movimento, que alia a força dos materiais aparentes a ambientes sofisticados, funcionais e preparados para oferecer qualidade de vida aos moradores.

Para quem deseja levar essa estética para dentro de casa, a recomendação é evitar excessos. Cristina afirma que o equilíbrio entre materiais é o principal responsável por criar espaços acolhedores. "O segredo está na dosagem e no contraste", resume. Nesse processo, madeiras de tonalidade quente, como freijó e ipê, ajudam a suavizar a aparência do concreto, enquanto cerâmicas artesanais, tecidos naturais e plantas trazem mais conforto visual. A arquiteta destaca ainda que não é necessário revestir todo o ambiente para transmitir a essência do estilo.

"Muitas vezes uma única parede ou viga aparente já comunica o estilo sem pesar no ambiente", explica a arquiteta Cristina Battirola. Segundo ela, não é necessário recorrer a grandes intervenções ou revestir todos os espaços com concreto para incorporar a linguagem brutalista. Pequenas mudanças, quando planejadas de forma estratégica, já são suficientes para evidenciar as características do estilo, preservando a leveza e a sensação de aconchego. Dessa forma, é possível criar áreas marcantes e cheias de personalidade sem abrir mão do conforto e da funcionalidade.

A iluminação também exerce papel importante na composição dos espaços. A especialista recomenda priorizar luz indireta e em tonalidades quentes, evitando que a iluminação branca

incida diretamente sobre superfícies de concreto, o que pode intensificar o aspecto industrial da decoração.

Entre os materiais mais utilizados no brutalismo estão o concreto aparente, o tijolo à vista, a madeira maciça, o aço corten e pedras naturais, como basalto e ardósia. Esses elementos são a base da estética do estilo e ajudam a transmitir sua identidade marcante, valorizando a aparência natural dos materiais. A paleta de cores também segue essa proposta, reunindo tons neutros e terrosos, como cinza, off-white, terracota, caramelo e verde-oliva, enquanto o preto fosco costuma aparecer apenas em detalhes pontuais para criar contraste e destacar alguns elementos da composição.

Mais do que a escolha dos materiais e das cores, a arquiteta Cristina Battirola resalta que a riqueza do brutalismo está na combinação de diferentes texturas. Segundo ela, é justamente a interação entre superfícies ásperas e acabamentos mais delicados que confere personalidade aos ambientes. "O contraste entre o bruto e o macio, entre o fosco e o polido, é o que dá sofisticação ao

projeto", completa. Para a especialista, esse equilíbrio permite criar espaços visualmente interessantes e elegantes, dispensando o uso excessivo de objetos decorativos para compor o ambiente.

Em pequenos espaços

O brutalismo também pode ser adaptado para apartamentos compactos, desde que as características do estilo sejam aplicadas de forma equilibrada e respeitando as proporções do ambiente. Nesses casos, a arquiteta recomenda utilizar o concreto apenas como ponto focal, como em uma parede ou elemento estrutural, investir em versões mais claras de cimento queimado e aproveitar ao máximo a iluminação natural para evitar que os espaços pareçam menores.

Para Cristina Battirola, independentemente do tamanho do imóvel, o sucesso de um projeto brutalista depende de equilibrar estética e funcionalidade. "O brutalismo só funciona quando parte do programa de necessidade do cliente e não da estética pela estética", acrescenta a

profissional. Ela reforça que conforto térmico, desempenho acústico, iluminação, paisagismo e proporções adequadas devem caminhar juntos para que o resultado seja bonito, funcional e acolhedor.

Na avaliação do arquiteto Sérgio Facundes, é possível criar ambientes acolhedores sem abrir mão da essência brutalista, desde que o projeto seja pensado de forma equilibrada e explore diferentes elementos da composição. Para ele, o estilo não precisa resultar em espaços frios ou excessivamente rígidos, mas pode incorporar soluções capazes de tornar os ambientes mais confortáveis e convidativos. "Trazer aconchego sem perder a identidade brutalista do prédio é totalmente possível brincando com o contraste de materiais, cores e texturas".

Como exemplo, Sérgio cita uma sala com teto de concreto aparente combinada a um tapete de inspiração persa em tons avermelhados, além de um sofá de tecido claro e trama mais marcada, acompanhado por cortinas delicadas. Ele destaca ainda que a combinação entre concreto e madeira continua sendo um dos recursos mais eficientes

para aquecer visualmente os ambientes, enquanto móveis de linhas orgânicas criam um interessante contraponto às formas retas e marcantes do brutalismo.

Para quem deseja investir nessa estética, o arquiteto alerta que um dos principais erros é seguir a tendência apenas porque ela está em alta. "Há beleza em todos os estilos e, quando essa escolha é feita por real identificação, o nível de assertividade aumenta", resalta. Segundo ele, um projeto deve refletir a personalidade e o estilo de vida dos moradores e não apenas reproduzir referências vistas nas redes sociais.

Sérgio também recomenda cautela no uso de cores escuras e de materiais excessivamente rústicos. Em vez de carregar o ambiente, a sugestão é explorar novas possibilidades dentro da própria linguagem brutalista. "Um concreto que não puxa tanto para o cinza, mas sim para um bege, ou uma esquadria que, além de preta, pode ser amarela, verde ou azul", exemplifica, mostrando que o estilo permite diferentes interpretações sem perder sua identidade.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

IMOVISION APRESENTA

A HISTÓRIA DA PRIMEIRA
CELEBRIDADE DO MUNDO.

ADIVINA
Sarah Bernhardt

UM FILME DE
GUILLAUME NICLOUX

HOJE NOS
CINEMAS

CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

16 Não recomendado para
menores de 16 anos

Bichos

Rotinas de cuidado com a saúde dos pets devem ser regulares. O check-up anual garante bem-estar prolongado para o animal de estimação

POR DANIELE FELIX*

Adotar um gato ou cachorro é um benefício e tanto para pessoas que escolhem ter um bicho em casa. São animais de companhia, guias terapêuticos e ótimos auxiliares no dia a dia. Para manter um pet por um bom tempo, os cuidados vão além de garantir a alimentação e passear ou brincar com eles. Isso porque precisam de atenção médica mesmo quando não há sinal de doença aparente, para evitar que possíveis doenças possam surgir.

O doutor Edilberto Martinez, clínico veterinário, afirma que o check-up médico é uma importante parte da medicina veterinária preventiva. A avaliação consiste em examinar o físico completo do animal, além de hemogramas e exames bioquímicos para análise das células do sangue, funcionamento dos rins e do pâncreas. Segundo ele, os quadros de problemas renais, cardiopatias, endocrinopatias e cânceres podem levar meses até mostrarem sintomas.

“O acompanhamento periódico permite identificar essas alterações de maneira precoce, aumentando as chances de sucesso no tratamento”, destaca o profissional. Isso contribui para terapias menos invasivas, melhor qualidade de vida, maior longevidade e tranquilidade para o responsável. Além disso, o check-up permite acompanhar peso corporal, condição nutricional, saúde bucal, pressão arterial, vacinação, controle de parasitas e identificar fatores de risco para doenças crônicas.

Entre cães e gatos

Aos tutores de felinos, Martinez levanta um alerta. “Os gatos tendem a mascarar sinais de doença por mais tempo, tornando o acompanhamento preventivo especialmente importante”, detalha. O responsável pelo gato pode considerar que não há nada de errado e deixar de levar o pet à consulta, o que coloca em risco a saúde do animal.

A médica veterinária Heloísa Cruz afirma que os gatos adultos saudáveis devem realizar um check-up pelo menos uma vez ao ano. Já nos gatos idosos, normalmente a partir dos 7 ou 8 anos de idade, são necessárias avaliações a cada seis meses, ela alerta que nessa fase “muitas doenças podem evoluir de forma silenciosa”. Além disso, gatos com doenças crônicas ou que vivem com Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) ou Vírus da Leucemia Felina (FeLV) necessitam de um acompanhamento mais frequente conforme a orientação do médico-veterinário. “Essas condições podem aumentar a predisposição a ter doenças secundárias”, afirma a especialista.



Cuidado é prevenção

Arquivo pessoal



Bela, pet de Maria Eduarda

A instrução para gatos filhotes é o acompanhamento começar nas primeiras semanas de vida. O veterinário deve acompanhar o protocolo vacinal e a vermifugação e instruir o guardião do gato a respeito das necessidades do filhote durante o crescimento. Cachorros de grande porte envelhecem mais cedo, por isso, precisam de um check-up mais frequente a partir de uma idade mais jovem que os de pequeno porte, pois costumam apresentar mais cedo problemas ligados ao envelhecimento celular, segundo o especialista.

Enquanto isso, os filhotes devem receber atenção durante as primeiras semanas e o período de vacinação. A indicação para adultos é de um ano. Cães de grande porte são considerados idosos a partir dos 7 anos, quando devem começar as visitas semestrais, e para os pequenos, a partir dos 9 anos devem começar as visitas semestrais. “Vale ressaltar que esse intervalo entre os exames pode variar de acordo com a raça, doença crônica ou idade”, sugere Cruz.

Relato de quem cuida

Bela é uma cadela de 6 anos da raça dachshund, também conhecida como salsicha e faz check-up desde filhote. A balconista Maria Eduarda Lopes (19) é tutora de Bela e afirma que foi instruída desde a primeira visita a manter constância nas consultas. “Levamos ela pela primeira vez para tomar as vacinas e o médico que nos atendeu falou como era importante continuar levando para saber se está tudo bem com ela”, completa.

Lopes e a família seguem a instrução à risca e, de 12 em 12 meses, marcam a visita com o veterinário. Ela afirma, ainda, que manter a periodicidade já ajudou a descobrir um mal que atinge muitos pets: a doença do carrapato. “Se não fosse a consulta, eu poderia ter demorado mais para perceber que a Bela estava doente”, relembra Maria Eduarda. A cadela se recuperou bem e não precisou passar por terapia intensiva, como transfusão de sangue e internação. “Ela teria chegado no pior estágio, que pode ser fatal”.



Magnific

A jovem destaca que o benefício do check up não está somente na prevenção. “As consultas me ajudam a entender as necessidades da Bela em todas as fases da vida. Consigo acolher melhor as mudanças de comportamento dela desde filhote porque tem um profissional que ajuda nisso”, conta. Fazer o check-up não é apenas uma recomendação médica, Lopes indica aos amigos a levarem os pets para verificar o como anda a saúde de seus amigos de quatro patas. “As pessoas podem pensar que é difícil ou caro, mas uma vez por ano não pesa no bolso e previne um gasto que pode ser muito maior com tratamento, além do desgaste na saúde do bicho”, finaliza.

A regra geral é de uma vez por ano. Porém, Martinez explica que em alguns casos o acompanhamento deve ser mais preciso. “Raças com predisposição genética para determinadas doenças podem necessitar de exames específicos ou avaliações mais frequentes”, ressalta. O estado de saúde do animal também interfere na necessidade de consultas do pet. Bichos com quadros de doenças crônicas e histórico de infecções recorrentes necessitam de um plano de acompanhamento especializado. Cruz explica que animais se recuperando de infecções e outras doenças

precisam de monitoramento clínico constante, de 3 a 6 meses “ou até intervalos menores” para garantir a boa recuperação e que o problema não retorne.

O veterinário destaca que desde as primeiras semanas de vida o tutor deve começar as visitas periódicas. “As consultas iniciais permitem orientar os responsáveis sobre as necessidades do indivíduo como a alimentação, prevenção de doenças, controle de parasitas, saúde bucal e desenvolvimento adequado”, acrescenta Martinez. A medicina preventiva deve acompanhar o animal durante toda a vida.

Segundo o veterinário, o acompanhamento com os castrados, mesmo que saudáveis, deve ser regrado por serem animais mais propícios a desenvolverem obesidade devido a problemas ligados ao metabolismo”. A avaliação desses pets é focada no controle da alimentação e do ganho de peso e segue com orientações ao tutor quanto à necessidade de rotina de exercícios do pet. Ele destaca que a decisão de castrar o animal deve ser individualizada, considerando as particularidades de cada animal.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Fernandes**

UM

RESORT

A APENAS
30 MINUTOS
DE BRASÍLIA

LAZER, CONFORTO E NATUREZA PERTO DE VOCÊ!

+ DE 3
PISCINAS

PISCINA
AQUECIDA

AMBIENTE
FAMILIAR

DAY USE
ACESSÍVEL

ALMOÇO
NO LOCAL

CHURRASQUEIRA

OPÇÕES DE
HOSPEDAGEM

CONTATO COM A
NATUREZA

BRASÍLIA
RESORT E HOTEL FAZENDA

DIVERSÃO, DECANSO E MOMENTOS INESQUECÍVEIS PARA **TODA FAMÍLIA!**

Entre filmes premiados globalmente, folhetins de sucesso na tevê e uma série internacional, o ator pernambucano Thomás Aquino fala sobre os desafios de transitar por universos tão distintos

POR PATRICK SELVATTI

Aos 40 anos completados em abril deste ano, o ator Thomás Aquino atravessa um dos momentos mais celebrados de sua trajetória. Natural de Recife, ele integra o elenco de *O agente secreto*, longa dirigido por Kleber Mendonça Filho que concorreu ao Oscar 2026, levando o cinema brasileiro mais uma vez ao centro das atenções globais. Para ele, a experiência vai muito além do tapete vermelho e das campanhas internacionais. “É sempre um prazer imenso fazer parte da cultura nacional, representando um país, e mostrando o nosso potencial”, celebra o pernambucano, que destaca o fato de a obra ter sido filmada na cidade natal dele, além de “mostrar um pouco a beleza na década de 1970, retratar também um momento histórico em que vivíamos, e que de certa forma vivemos na atual conjuntura política”.

Antes dessa indicação ao Oscar, no entanto, foi *Bacurau* que colocou Thomás Aquino no radar internacional. O filme, também dirigido por Mendonça Filho, rodou festivais mundo afora e consolidou uma nova geração de intérpretes brasileiros. O ator reconhece o peso dessa obra até hoje. “*Bacurau* ainda é um filme que repercute na minha carreira”, comemora. Ele acrescenta que o amadurecimento pessoal é o que realmente transforma sua arte. “*O agente secreto* é uma soma do quão me sinto pronto para alcançar novos desafios e continuar fazendo arte. O que posso dizer é que, a cada trabalho que faço, o que modifica é a minha maturidade para dar vida aos personagens, e o tesão que sinto em ler o próximo roteiro”, observa.

O reconhecimento crítico também veio em forma de prêmios. Thomás Aquino ostenta um Kikito de Melhor Ator Coadjuvante no Festival de Gramado por *Todos os mortos*, e o mesmo título por *Deserto particular* no Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro. Em 2021, o ex-malabarista de rua e Papai Noel de shopping foi eleito Melhor Ator por *Curral* no Festival de Huevas, na Espanha, e no Miami Inffinito Film Festival.

De Recife para o mundo

Lucas Seivas

Ainda assim, o taurino faz questão de relativizar o impacto dessas vitórias na abertura de portas. “Eu sinceramente não sei dizer se as premiações foram vistas pelas pessoas que me convidam a fazer os projetos. Eu acredito que o filme e o desempenho que levo diante das câmeras são mais factíveis para uma nova proposta de trabalho. Talvez, após lerem essa matéria, algumas pessoas saibam e se surpreendam que ganhei tais prêmios”, brinca.

A expansão internacional ganhou um novo capítulo com *Homem em chamas*, série de ação da Netflix lançada em abril, na qual Thomás contracenou com o vencedor do Emmy Yahya Abdul-Mateen II. Para ele, atuar em uma produção global com elenco de Hollywood não é apenas um marco pessoal, mas uma afirmação da capacidade do ator brasileiro. “Com certeza, muda. É mostrar que além de interpretar na sua língua materna, o ator tem capacidade de explorar e mostrar outros dons em outras línguas também. Isso, sem sombra de dúvidas, é uma abertura para novos projetos, tanto nacionais quanto internacionais”, aposta o ilustre recifense.

A chegada às novelas

Na televisão, o ator chegou há pouco tempo, mas também coleciona feitos notáveis. Em 2023, protagonizou *Guerreiros do Sol*, que venceu o Rose d’Or Awards, uma das premiações mais cobiçadas do mundo, na categoria Melhor Telenovela. O orgulho pela obra é evidente em suas palavras. “É, de fato, uma novela que me fez perceber ainda mais que o Brasil tem muito potencial para conquistar o que quiser com seus roteiros. Nós sabemos fazer arte, sabemos reescrever histórias, sabemos filmar e montar obras, que podem virar grandes marcos, o que *Guerreiros do Sol*, ao meu ver, já se tornou”, pondera ele, que foi indicado a Melhor Ator no Prêmio APCA de Televisão pela série *Os outros*.

A versatilidade de Thomás Aquino fica ainda mais clara quando se observa sua sequência de trabalhos na televisão aberta. Após o Josué de *Guerreiros do Sol* — que lhe rendeu indicação ao Melhores do Ano da TV Globo —, emendou o papel de Ronei em *Coração acelerado*, imediatamente após se despedir do Mário Sérgio do remake de *Vale tudo*. “Exige muito trabalho físico e mental para sair de um personagem e começar a estudar para entrar em outro. É cansativo, mas é satisfatório, pois o resultado final, com o diálogo com o espectador, e ver como eles falam e gostam do personagem, é a sensação de um trabalho cumprido”, avalia ele, que, para manter a sanidade nesse turbilhão, revela uma rotina afetiva: levar o cachorro T’Challa para passear e brincar seja onde for. “Ele me dá muito amor e calma”, avisa.

De *Tatagem*, filme de Hilton Lacerda de 2013, até a indicação ao Oscar com *O agente secreto* em



O pernambucano contracenou com Wagner Moura em *O agente secreto*

Como Mário Sérgio, de *Vale tudo*, com Alice Wegman



Globo/ Leo Rosario



Rosa (Isadora Cruz) e Josué na premiada *Guerreiros do Sol*

Globo/Estevam Avellar

O vilão Ronei, de *Coração acelerado*, às 19h, é o trabalho atual



Globo/Divulgação

2026 são muitos anos de estrada, prêmios e personagens marcantes. Quando perguntado sobre o momento em que percebeu que seu trabalho realmente estava sendo visto, o ator faz uma pausa reflexiva. “São anos de carreira, tentando e buscando o melhor. Cavando

espaço. Procurando testes. E não desistindo. Acredito que isso já foi fazendo meu trabalho começar a ser visto. Cada teste que eu fazia, um novo Thomás surgia com uma nova ferramenta. Até que os ‘nãos’ viraram ‘sim’, e eu comecei a fazer parte dos projetos”, finaliza.

TV+

Um universo sem fim

Novo spin-off de *The big bang theory* coloca Stuart Bloom, o excêntrico dono da loja de quadrinhos, no centro da história

POR ISABELA BERROGAIN

No ar de 2007 a 2019, *The big bang theory* conquistou espectadores do mundo todo ao acompanhar a saga de quatro amigos “nerds” que, apesar de serem especialistas em física quântica, tinham dificuldade em enfrentar situações sociais básicas. Sete anos após o fim da série, a sitcom continua colhendo frutos com spin-offs que ganharam vida própria, como é o caso de *Jovem Sheldon* e *Georgie e Mandy: Seu primeiro casamento*. Dentro do mesmo universo, a novidade agora é o seriado *Stuart não pode salvar o universo*, que estreia na HBO Max nesta quinta-feira.

Em uma mistura de comédia e ficção científica, a série coloca Stuart Bloom, o excêntrico dono da loja de quadrinhos, no centro da narrativa. Na trama, ele quebra um dispositivo criado por Sheldon e Leonard, protagonistas de *Big bang*, iniciando a destruição do multiverso. A cada episódio, o personagem falha na missão, como adianta o título do seriado.

Criador da série, Chuck Lorre conta que a ideia do spin-off surgiu durante a gravação da última temporada da sitcom, quando imaginou um portal para outros universos na sala dos fundos da loja de quadrinhos do Stuart. “Sempre quis trabalhar em um gênero de maior

Divulgação/HBO Max



Denise, Bert e Barry Kripke tentam ajudar Stuart na missão de salvar o universo

escala. Adorava gravar uma série de comédia, com uma plateia ao vivo, mas a ideia de mexer com efeitos visuais, computação gráfica e todas as possibilidades que isso oferece... Hoje em dia, se você consegue imaginar algo, você consegue realizar”, pondera o showrunner.

Para a tarefa de salvar o mundo, Stuart conta com a ajuda da namorada Denise, do geólogo Bert e do físico quântico Barry Kripke, todos parte de *Big bang theory*. “Encontramos um equilíbrio maravilhoso com os quatro protagonistas. A única coisa que mudou foi a dimensão do que estava em jogo. Os personagens continuam sendo aqueles por quem todos nos apaixonamos há muito tempo”, pontua o criador.

Apesar de pertencerem ao mesmo universo, a intenção é que Stuart não pode salvar o universo seja uma série independente da sitcom. “Sim, será maravilhoso se os fãs de *The big bang theory* assistirem e gostarem. Mas um spin-off não deve excluir ninguém”, defende Chuck. “Quando começamos, percebemos que não era preciso ter nenhum conhecimento prévio. Os personagens se apresentam, você entende a situação e não há nenhum aspecto da trama que dependa de acontecimentos anteriores”, continua Bill Prady, também criador do seriado.

Fenômeno Big bang

As 12 temporadas de *The big bang theory* consolidaram a série não só como a sitcom multicâmera mais longa da história da TV americana, mas como um fenômeno mundial. O último episódio do seriado, por exemplo, alcançou cerca de 23,4 milhões de espectadores. Kevin Sussman, que interpreta Stuart,

A VIDA IMITA A ARTE

Antes do papel em *Big bang*, Kevin havia trabalhado como vendedor em uma loja de quadrinhos. “Isso foi uma coincidência”, revela o Stuart da ficção. “Era o meu trabalho fixo na época em que comecei minha carreira de ator, só porque não conseguia emprego como garçom. Ninguém acreditava que eu fosse capaz de carregar pratos por aí”, brinca o protagonista. “Durante a série, eu fazia nas cenas o que já fazia normalmente: conferir o estoque. Ficava com uma prancheta, analisando o número de cada edição. E isso me ajudava”, relata.

lembra quando foi reconhecido durante uma viagem ao Oriente Médio. “Uma mulher de burca veio correndo até mim e disse: ‘Meu Deus, como é trabalhar com o Sheldon?’, ri o ator.

“Uma das coisas mais legais de fazer parte dessa franquia é que, em qualquer lugar do mundo com acesso à internet — mesmo que não passem a série por lá ou que ela não seja transmitida na região —, as pessoas dão um jeito de assistir”, celebra o protagonista do spin-off. “A atriz Christine Baranski certa vez me disse: ‘Fiz 200 episódios de *The good fight*, fiz 200 episódios de *The good wife*, fiz *Mamma Mia* e, quando ando por uma rua na Alemanha, me gritam: ‘Ei, é a mãe do Leonard!’”, acrescenta Chuck.



Universal Pictures / Divulgação



Liga

O liga desta semana vai para *Enola Holmes 3*. Com Millie Bobby Brown e Louis Patridge no protagonismo, o filme foi muito elogiado pelo público por trazer trama interessante e divertida da detetive adolescente.



- A segunda temporada de *Ransom Canyon* estreia quinta-feira na Netflix
- *Pompeia: Além do Tempo* com Tom Hiddleston, série documental, estreia no Disney+ na quinta-feira
- *De olhos bem fechados*, de Stanley Kubrick, chega à Netflix na sexta-feira



Desliga

O desliga desta semana vai para escolha da Billie Eilish como protagonista de *A redoma de vidro*, adaptação do livro de Sylvia Plath. É um papel imenso de uma obra muito densa para ser a estreia da cantora nas telas.

Reunindo boa parte dos maiores atores da atualidade, Christopher Nolan estreia mais um sucesso: *A odisseia*. Com Zendaya, Charlize Theron, Tom Holland, Anne Hathaway e Robert Pattinson, o longa, de quase três horas, narra a história de Odisseu, que busca retornar à ilha de Ítaca após a Guerra de Troia.

Um dos grandes sucessos de Nolan é *Oppenheimer*, filme de 2024. O longa recebeu treze indicações ao Oscar e saiu com sete estatuetas para casa, incluindo Melhor filme e Melhor direção. Com protagonismo de Cillian Murphy, também vencedor do Oscar, a história retrata o físico J. Robert Oppenheimer, um dos responsáveis pelo Projeto Manhattan, que levou ao desenvolvimento da bomba atômica. O filme está disponível para aluguel na Prime Video e na Claro TV.

Favorito de muitos, o diretor também se destacou por *Interstellar*, protagonizado por Matthew McConaughey. Disponível na HBO Max, o longa foi indicado a cinco categorias no prêmio da Academia

e levou a de Melhores efeitos visuais. Na trama espacial, Cooper deixa a família para ir atrás de possíveis planetas para receber os humanos, já que a Terra está morrendo.

Longa de 2008 e considerado um dos grandes do herói, Christopher Nolan é responsável por *Batman: O cavaleiro das trevas*. Com o herói interpretado por Christian Bale e o Coringa de Heath Ledger, o filme recebeu oito indicações ao Oscar e venceu duas: Melhor edição de som e Melhor ator coadjuvante para Heath Ledger, que faleceu antes mesmo do filme chegar às telas do cinema. O longa está disponível na assinatura do Telecine.

Aclamado pela crítica e um dos primeiros grandes filmes do diretor, *Amnésia* está disponível para aluguel na Claro TV. No longa, Guy Pearce interpreta Leonard, homem que busca o assassino de sua esposa, mas sofre de perda de memória. Apesar de lembrar da vida de antes do acidente, a sua memória a curto prazo não o ajuda, dificultando a busca.



Por uma direção mais gentil

Boa parte de nós, brasilienses, somos formados por cabeça, tronco e rodas. A falta de qualidade do transporte público no DF nos empurra para a locomoção individual de uma maneira que parece não ter solução. As pistas largas e de alta velocidade, as estradas de ligação entre as diversas regiões administrativas cheias e uma disposição para enfrentar o trânsito como quem enfrenta uma guerra transformam os deslocamentos, curtos ou longos, em exercícios de controle mental.

Não são raros os casos da raiva que desembocam no trânsito e que têm consequências graves. O noticiário mostrou recentemente a fechada que um motorista deu em um ciclista no Guará, resultando em queda. É só mais um exemplo de como levamos para as pistas nossas frustrações, nossas expectativas e nossa sensação de que somos únicos do mundo, seres que não podem ser contrariados de jeito nenhum. Isso sem falar da combinação bebida e direção.

Por isso proponho um movimento pela “direção gentil”. A prática pode começar na hora de ligar o carro — em todas as partidas, já que esquecer essa história de que estamos disputando alguma coisa nos nossos trajetos e que o outro condutor é alguém empenhado em estragar o nosso dia. Não somos tão importantes assim. Se a saída for mais tranquila, aposto que o percurso também será mais relaxado.

A direção gentil também é solidária. Significa que podemos dar a vez para o parceiro no trânsito e reivindicar a nossa vez quando necessário. Não se trata de deixar todo mundo passar na nossa frente, até porque alguns “espertos” dirigem como se o atraso deles fosse a emergência mais importante daquele momento. É um jogo de vaivém, respeitando as preferências e as regras do trânsito, mas abrindo espaço para o imprevisto, o sorriso e o agradecimento.

Não confunda a direção gentil com um jeito Polyanna de ser. O trânsito é para ser encarado com atenção, os deslocamentos não são tarefas fáceis e os imprevistos são mais comuns do que gostaríamos. Um pneu furado por um buraco não tampado ou uma imprudência do motorista ao lado podem nos custar horas de perturbação. Mas não partir do pressuposto que temos inimigos na outra faixa ajuda a ir superando obstáculos — não é isso que procuramos fazer no resto da vida?



Também não vale a pena repetir, nas ruas, a divisão de classes. Motoristas das diversas categorias, motociclistas, ciclistas e pedestres estão no mesmo barco. Todos precisam transpor os quilômetros, uns a trabalho, outros nos afazeres do dia a dia, outros por lazer. E a gente pode ser gentil com todos, respeitando os mais frágeis, mas mostrando a eles que a responsabilidade e a atenção devem vir de todos os lados. Uma prática que pode ser abolida de vez, por exemplo, é ficar “avançando”

para apressar o pedestre que está atravessando a faixa.

A direção gentil faz bem, em primeiro lugar, para a gente. Torna a vida um pouco mais leve. Depois, faz bem ao sistema de trânsito, que já tem uma lista de outros problemas. Torna o individual mais coletivo, nos ensina a conviver melhor com as diferenças e a ser mais tolerantes. Colabora para sermos pessoas melhores. Vamos tentar?

Cláudio Ferreira é jornalista

O poder espiritual

Data estelar: Marte e Saturno em sextil; Lua cresce em Libra.

Se o reino espiritual não fosse real, nós por aqui não teríamos uma existência invisível lado a lado de nossa presença evidente e formal, a qual é identificada por números como RG e CPF, enquanto a realidade da alma, por não poder ser catalogada nos moldes da civilização, é posta em dúvida e tratada como uma metáfora. Todos os milagres emergem da realidade invisível da alma e são administrados pelas entidades que compõem o reino espiritual que, contrariando a lógica da civilização, agregam um fator de incentivo para que nossa humanidade nunca perca a motivação de continuar procurando e construindo um relacionamento saudável com a alma e o reino espiritual. O poder material é apenas a metade da história, e não a metade mais importante, atributo que é inerente somente ao poder espiritual.

Áries 21/3 a 20/4



Mantenha o rumo firme em quaisquer negociações em que tiver de se envolver nesta parte do caminho, tomando o cuidado para não atropelar ninguém, já que isso seria desnecessário. Firmeza não é sinônimo de hostilidade.

Touro 21/4 a 20/5



Procure ser firme em suas atitudes para defender seu terreno, mas cuide para que isso não se transforme em hostilidade, principalmente do tipo dissimulado, que se expressa através de ironias e piadas de mau gosto.

Gêmeos 21/5 a 20/6



As pessoas seguirão seus passos, para o bem ou para o mal, assim são as coisas. Seria sábio você aproveitar essa liderança acidental que caiu no seu colo para conduzir seus interesses a uma condição mais estável.

Câncer 21/6 a 21/7



Aquilo que você faria de imediato seria bom amadurecer um pouco mais, porque provavelmente essa ação não seria estritamente necessária. Há momentos em que é fácil confundir seus desejos com as reais necessidades.

Leão 22/7 a 22/8



Incentive as pessoas a manter a bola em jogo, sem se acomodar na expectativa de que elas sabem o que fazer e que seriam maduras o suficiente para seguir em frente sem você as monitorar de perto. Monitore.

Virgem 23/8 a 22/9



Os sacrifícios e as apostas que você fez devem começar a render frutos, apesar de terem demorado tanto que já parecia que tinha sido tudo em vão. Nada disso, as coisas continuam se desenvolvendo bastante bem.

Libra 23/9 a 22/10



Mantenha o foco e a lucidez, porque muito provavelmente as pessoas lhe darão a deixa que faltava para você fazer suas intervenções sem medo de criar situações constrangedoras, mas sem tampouco deixar de dizer o necessário.

Escorpião 23/10 a 21/11



Agora é propício juntar os cacos e tentar remontar o quebra-cabeças existencial, para sua alma poder jogar melhor nos próximos tempos, se orientando pela urgente e útil necessidade de consolidar bons relacionamentos.

Sagitário 22/11 a 21/12



Mesmo que as decisões que as pessoas colocam em marcha venham de encontro com suas expectativas, procure aceitar temporariamente os fatos para ver quais são os resultados, porque tendem a trazer bastante benefício.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Promova ordem e organização nos assuntos do dia a dia, para não ter de se ocupar com esses assuntos menores nos próximos dias, em que haverá questões de mais vulto para você se ocupar. Preserve a organização.

Aquário 21/1 a 19/2



Siga em frente com seus intuitos, mas você vai ter de abrir passagem com determinação e força, mesmo que para algumas pessoas isso pareça uma expressão de hostilidade. Agora é propício que seus desejos prevaleçam.

Peixes 20/2 a 20/3



Gaste estritamente o necessário, contendo seus desejos e caprichos, porque nesta parte do caminho seria propício você tomar medidas de segurança, promovendo estabilidade e a consolidação de seus recursos.



SOBRE CRAQUES E CARTOLAS



Hoje é dia de parar o mundo diante de uma bola. É dia de final de Copa do Mundo. Argentina e Espanha se encontram logo mais e algumas questões já estão ecoando. A primeira delas é que o futebol mudou profundamente. Quem assistiu ao Brasil de 1970 guarda na memória um jogo de talento quase intuitivo, em que craques como Pelé, Jairzinho, Tostão, Gérson e Rivellino pareciam transformar o futebol em arte. Nos anos 1990, ainda era possível imaginar um atacante como Romário esperando pacientemente na grande área pelo momento exato de dar o bote.

Bastava uma bola. Hoje não existe mais esse luxo. O futebol se tornou uma combinação impressionante de estratégia, ciência, preparação física, análise de dados, velocidade e inteligência coletiva. Cada jogador corre quilômetros em alta intensidade, marca, recompõe, pressiona, ocupa espaços, participa da construção das jogadas e ainda precisa manter a lucidez para decidir em frações de segundo.

Assistir a uma partida atualmente é quase assistir a uma coreografia de altíssima complexidade. Talvez seja justamente por isso que seleções sem tanta tradição histórica passaram a competir em igualdade com gigantes do futebol. Japão, Estados Unidos e tantas outras equipes mostraram que disciplina tática, investimento em formação e excelência física conseguem reduzir diferenças que antes pareciam intransponíveis. A nova geração simplesmente voa em campo.

Ao mesmo tempo, esta Copa também nos lembrou de que o esporte não vive isolado do restante da sociedade. As discussões sobre apostas esportivas, interesses econômicos, direitos de transmissão, influência política e decisões de arbitragem mostraram como o futebol também reflete as tensões do nosso tempo. Em diferentes momentos, surgiram dúvidas, especulações e debates acalorados nas redes sociais sobre quem realmente exerce influência nos bastidores desse enorme espetáculo global.

Não me interessa transformar suspeitas em certezas. Pelo contrário. O que considero mais importante é preservar nossa capacidade de fazer perguntas. Quem financia os grandes ecossistemas do esporte moderno? Como interesses econômicos influenciam a organização das competições? De que maneira o crescimento das apostas esportivas altera a relação do público com o jogo? Como garantir transparência para que a confiança no futebol continue sendo um patrimônio coletivo?

Essas perguntas não diminuem a beleza do esporte, continuamos sendo torcedores apaixonados, só não queremos ser marionetes! Meu coração hoje tá doendo, eu queria que o Brasil estivesse nessa final. Queria ouvir novamente um estádio inteiro cantando nosso hino antes de disputar o tão sonhado hexacampeonato. Não foi desta vez. Que venha 2030.

Até lá, seguimos tentando continuar acreditando que o esporte ainda é esse raro lugar onde a excelência, o respeito e a paz conseguem vencer juntos.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



Maratona 2026

clube **30%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO

A maratona que incentiva hábitos saudáveis desde a infância, promovendo a prática esportiva de forma lúdica, segura e lúdica.



clube **15%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



clube **30%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



clube **TRATAMENTO GRÁTIS**
CORREIO BRAZILIENSE



amazon clube **70%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



clube **5%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

CAPITALMOTOWEEK.COM.BR
@CAPITALMOTOWEEK



acelera ➡
Está chegando a hora
de viver a cidade da moto.



MARCELO FALCÃO
NAZARETH EAGLE-EYE CHERRY
BARÃO VERMELHO ENCONTRO FORMAÇÃO ORIGINAL
MASTERS OF VOICES VELVET CHAINS SUPLA
TIHUANA DI FERRERO LVCAS GIANA
THE JAILBIRDS RAIMUNDOS MATANZA RITUAL
e mais de 100 shows em 10 dias de festival

23/jul a 1/ago 2026
Parque Granja do Torto - Brasília/DF

Ingressos
Antecipados em:
BilheteriaDigital.com

clube
CORREIO BRAZILIENSE
40%
DE DESCONTO*

Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
47 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **11.101** VAGAS
863 Vagas de estágio e aprendiz
606 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Marcelo Ferreira/CB/D'A Press



Profissionais de Brasília mostram o que existe por trás de carreiras autorais: múltiplas jornadas, planejamento financeiro e a aposta no trabalho humano como resposta à inteligência artificial

PÁGINAS 2 A 4

Viver da arte

CARREIRA

Profissão: **artista!**

Longe dos clichês, profissionais de Brasília enfrentam triplas jornadas, gerenciam as próprias carreiras como empresas e mostram como o fazer autoral resiste em tempos de inteligência artificial

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» LETÍCIA MOUHAMAD

Longe da romantização de que ser artista é viver ao sabor do vento, trabalhar com criatividade demanda aprimoramento constante, incluindo estudos e estratégias de sobrevivência financeira. Muitos, além de produzir arte, precisam aprender a gerenciar a carreira de forma independente e complementar o ofício. Dão aulas, promovem oficinas, engajam-se em trabalhos publicitários. Quem encara as dores e as delícias de viver da produção autoral garante: o fazer artístico tem a alma que o processo industrial ou artificial jamais terá.

Cecília Ramos que o diga. Na página Cartumante, que acumula 223 mil seguidores no Instagram, a quadrinista de 28 anos produz, há pelo menos 10, tirinhas semiautobiográficas sobre cotidiano e crítica social. Em tom ácido e debochado, ela aborda os perrengues e as descobertas da vida adulta, tratando de temas que vão desde relacionamentos à religião. “A busca do traço mais autoral habita entre dois extremos: a necessidade de entregar projetos rapidamente e que atendam às demandas do mercado, e as referências e bagagens visuais que foram colhidas ao longo da vida. Entre os dois, está o resultado desta identidade”, explica a artista.

Formada em design gráfico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Cecília tocava a página como um espaço de desabafo até que, em 2018, quando participou da CCXP (Comic Con Experience) — maior festival de cultura pop do mundo —, veio a virada de chave. “Faturei uma grana e percebi que as tirinhas não precisavam ser um ‘bico’ e que, se eu me organizasse, aquilo poderia virar um negócio”, recorda. Assim foi feito.



**Criatividade
é uma habilidade
que se exercita"**

Cecília Ramos, quadrinista

Processo criativo

Os negócios deram tão certo que, hoje, Cecília já não se sente na obrigação de produzir exaustivamente para as redes sociais, e consegue tocar outros projetos, como o lançamento do livro “Cartuns e Cartas”, ocorrido neste ano. Essa década de produção também permitiu que ela acumulasse um acervo capaz de poupá-la do esgotamento, quebrando a lógica de que a arte pode ser forçada sob demanda. “Sou do time que acredita que arte não dá para forçar. Essa é a beleza e, digamos, o defeito deste trabalho”, pontua.

A faísca que acende o processo criativo costuma ignorar o relógio. Para a quadrinista, as ideias surgem nos momentos mais triviais, seja durante um banho relaxante, ou enquanto rola o feed do Instagram. “Criatividade é uma habilidade que se exercita. No início, tinha muito mais dificuldade para ter ideias. Acho que a cabeça vai criando músculo para fazer essas sinapses, para capturar aquele recorte de cena específico que funciona no formato de tirinha”, reflete.

A afinidade com a arte também guiou os primeiros passos do músico, produtor e professor Rodrigo Bezerra, 41. Sua jornada começou aos 7 anos, em uma pequena escola de música em Taguatinga. Embora tenha iniciado no piano, foi um violão abandonado em casa, na pré-adolescência, que mudou seu destino, abrindo caminho para a guitarra que ganhou aos 13.

Fotos: Arquivo pessoal



Quando a peça finalmente dá certo, ela tem uma alma que o processo industrial nunca vai ter

Andreia Akemi, ceramista e artista plástica

“A guitarra virou meu videogame. Meus amigos jogavam Mega Drive, Super Nintendo, e hoje têm PlayStation. Eu nunca tive relação com isso. Minha vida sempre foi a guitarra. Ela foi meu escape emocional e minha validação social”, conta Rodrigo. Durante anos, sua rotina envolveu de seis a oito horas diárias de dedicação obstinada ao instrumento, movida pelo encantamento da descoberta e, depois, pelo desejo de transformar o amor pela música em profissão, incentivado pela mãe.

Para a ceramista e artista plástica Andreia Akemi, 48, a sensibilidade artística levou mais tempo para maturar e se consolidar no formato físico. Sócia-fundadora do ateliê Que Tal Cerâmica, ela passou antes por sete anos como professora de dança e atuou como fotógrafa de alimentos. “Parece distante, mas tudo se conecta. A dança me ensinou a observar o corpo e o movimento, e a fotografia me deu um olhar sobre a luz, as texturas e a composição. Quando cheguei ao barro, senti que era onde essas vivências fi-

nalmente faziam sentido”, explica.

Afastando-se da busca pela perfeição técnica, Andreia se baseia no aspecto sensorial e na paciência necessária para moldar a argila, entendendo que o longo processo de refazer e ajustar é o que confere identidade à obra. “Muitas vezes, o erro é o nosso maior professor. Quando a peça finalmente dá certo, ela tem uma alma que o processo industrial nunca vai ter”, avalia.

Equilibrar a liberdade da criação com as exigências do mercado financeiro exige que esses profissionais atuem como verdadeiras empresas individuais. No modelo de negócios estruturado por Cecília, a diversificação é a chave para manter o faturamento estável. “Brinco que fonte que pinga não seca. Trabalho desde publicidade até eventos presenciais com meus produtos, também vendidos no site. Toco encomendas de ilustrações e freelas”, detalha.

Além disso, o financiamento coletivo anual pelo Catarse tornou-se parte do planejamento de

sua equipe de três pessoas. Mobilizando uma comunidade de 1.400 apoiadores, ela viabiliza tiragens de até 2 mil exemplares com total autonomia comercial. “Ficamos com todo o lucro e temos liberdade para fazer o marketing que quisermos, o que gera mais credibilidade”, afirma.

Na dinâmica de Rodrigo, a sobrevivência financeira exige o dobramento em múltiplas jornadas. Servidor público aprovado em concurso há três anos, ele cumpre uma carga de 40 horas semanais lecionando na Escola de Música de Brasília (EMB), dividindo o tempo restante entre apresentações na noite e projetos no estúdio montado em casa. A rotina atribulada expõe uma realidade comum na categoria.

“O músico sustenta o artista. Adoraria que isso se invertesse um dia. Eu vivo de música, enquanto professor, mas o meu sonho era viver da minha música, e isso nunca chegou nem perto de acontecer”, desabafa. Para ele, o grande gargalo do mercado independente não é a gravação, que se tornou mais barata e acessível, mas, sim, os custos de distribuição, assessoria de imprensa e o acesso aos programadores de grandes festivais.

No universo da cerâmica artística, a monetização também se apoia em pilares complementares. Andreia explica que o maior volume de lucro do ateliê provém das aulas ministradas, seguidas por encomendas diretas e vendas de peças em feiras locais, fundamentais para a divulgação da marca e consolidação do networking. Ainda assim, ela ressalta que o cálculo de preço vai muito além do custo visível.

“Precificar cerâmica é um desafio, porque a gente não vende só um objeto; vende todo um tempo de vida dedicado a ele. Coloco tudo: a matéria-prima, a energia do forno, o aluguel, mas principalmente, as horas que passo na bancada”, enumera. A artista pontua que o fazer manual ainda carrega o estigma social de ser visto como mero passatempo. “Não foram poucas as vezes que me perguntaram se trabalho só com cerâmica, como se fosse pouco”, lamenta.

Perspectivas

As dificuldades de se manter no mercado cultural sem ceder ao utilitarismo comercial esbarram na escassez de recursos privados e na consequente dependência de mecanismos de fomento público. Para os artistas que buscam a formalização, o Distrito Federal conta atualmente com 5.521 registros ativos no Cadastro de Entes e Agentes Culturais (CEAC). Segundo a Secretaria



A guitarra virou meu videogame. Meus amigos jogavam, mas eu nunca tive relação com isso. Minha vida sempre foi a guitarra

Rodrigo Bezerra, músico e professor

de Cultura (SECEC-DF), o Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) investiu nos últimos três anos aproximadamente R\$ 350 milhões em cerca de 2.500 projetos selecionados por meio de seus editais.

Não há, de acordo com a pasta, prerrogativas expressas para que o FAC invista na qualificação de artistas, mas, sim, em cotas específicas, como trabalhos de produtores e artistas iniciantes e projetos educativos. “Além disso, o Programa de Incentivo Fiscal, da Secretaria, também aporta recursos em diversos festivais que preveem rodadas de negócios e qualificação de profissionais da cadeia produtiva da cultura”, informa a SECEC-DF.

Enquanto Andreia prepara a documentação do ateliê para ingressar no CEAC operando temporariamente como MEI, Rodrigo aponta os editais governamentais como a salvação do circuito independente. “Para um artista que não tem público garantido, o edital é importantíssimo, é o que põe a gente no jogo”, destaca o músico.

Olhando para o futuro dessas profissões, a preocupação gira em torno do avanço tecnológico e da automação de processos. Tanto Cecília quanto Rodrigo enxergam a rápida expansão das ferramentas de inteligência artificial como um divisor de águas que deve extinguir mercados intermediários, como o design de jogos amadores e os estúdios de mixagem de pequeno porte. Diante de um cenário digital saturado e hiperveloz, ambos apostam em uma mudança de comportamento do público consumidor.

“Acredito que o trabalho autoral e a criatividade tendem a ser cada vez mais valorizados, porque as pessoas se cansam dessa estética de IA”, projeta Cecília. Andreia endossa a perspectiva de retomada do fator humano como diferencial de mercado. “Diante dessa era massificada, as pessoas estão sentindo falta de conexão no dia a dia. O objeto feito à mão tem ganhado força. O imperfeito, autêntico e único passará a ser valorizado”, destaca a ceramista.

CARREIRA

Atuação coletiva em prol de uma gestão equilibrada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

A necessidade de o artista acumular funções administrativas encontra um teto que ameaça a própria potência da obra. Para o professor Alexandre Kieling, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa da Universidade Católica de Brasília (UCB), se o profissional trabalhar sozinho, inevitavelmente terá que recorrer a competências ligadas à gestão para converter o valor simbólico da arte em valor econômico. No entanto, a saída para a sobrecarga não deve ser o isolamento.

“O ideal é pensar essa atuação de forma coletiva, reunindo um grupo de artistas que possa ser assessorado por alguém com esse tipo de competência. Essa atividade de gestão e de acompanhamento financeiro passa a ser uma demanda natural das expressões artísticas”, analisa. Sem essa articulação, Kieling adverte que produções de excelente qualidade correm o risco de não reverberar.

Essa reconfiguração é urgente em um mercado que empurra



o profissional para a pejotização sem redes de apoio. O professor observa que, se o modelo industrial do passado contava com sindicatos para mediar as relações de trabalho, o cenário atual de microempreendedores demanda

o resgate da atividade associativa e das cooperativas para estabelecer pontes mais justas.

“Isso é especialmente importante para os PJs individuais, de modo que possam estabelecer relações em condições mais

equilibradas, assegurando direitos equivalentes ou, pelo menos, proporcionais. O pressuposto associativo é essencial para reconfigurar e assegurar direitos imprescindíveis”, defende o professor.

O Motim, feira colaborativa de arte impressa do DF e grande vitrine para os artistas da capital, já chegou a reunir 20 mil pessoas na Galeria dos Estados

Sebrae-DF

Quatro perguntas para

CARLOS CARDOSO É GERENTE DE NEGÓCIOS EM REDE DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE-DF)

Dados da Secretaria de Cultura mostram que menos de 25% dos agentes culturais ativos operam como pessoas jurídicas registradas. Quais são os principais obstáculos para o artista se formalizar e como a falta disso limita o acesso dele ao mercado privado?

A formalização ainda é vista por muitos artistas como um processo burocrático ou incompatível com uma atividade criativa. Além disso, existe a percepção de que abrir um CNPJ significa apenas pagar impostos, quando, na prática, a formalização amplia significativamente as oportunidades de negócio e benefícios para o artista.

Quando o artista se formaliza, ele passa a emitir notas fiscais, o que permite vender para empresas, participar de feiras, acessar crédito, contratar serviços financeiros e estabelecer parcerias comerciais. Também ganha mais condições de estruturar sua gestão

financeira e profissionalizar a carreira.

O papel do Sebrae é justamente mostrar esses benefícios e a importância de olhar para a atividade como um negócio. A formalização não muda a essência do trabalho autoral; ela amplia as possibilidades de transformar talento em um negócio sustentável. O Sebrae oferece orientações sobre formalização, gestão, finanças, marketing, precificação e planejamento para empreendedores da economia criativa.

Muitos artistas locais dependem ciclicamente de editais públicos de fomento e financiamento coletivo. Como o Sebrae pode capacitar esse "artista-empresa" a desenhar modelos de negócios que gerem receita constante e sustentável?

Os editais são importantes para fomentar a cultura, mas dificilmente devem ser a única fonte de receita de um negócio criativo. O grande desafio é construir um modelo que combine diferentes fontes de faturamento.

As soluções ofertadas pelo Sebrae buscam levar esse olhar empreendedor, ajudando artistas a desenvolver estratégias de precificação, posicionamento de



marca, acesso a mercados, vendas digitais, relacionamento com clientes e diversificação de receitas.

No DF, o Sebrae também promove iniciativas de acesso a mercado e fortalecimento de cadeias da economia criativa, como programas voltados ao artesanato, design e produção autoral, buscando aumentar a competitividade desses empreendimentos e reduzir a dependência

exclusiva de recursos públicos.

Na era da inteligência artificial e da automação, o trabalho manual e o nicho autoral ganham força como diferenciais. Como o Sebrae projeta o potencial econômico e o crescimento desse mercado artesanal e único no DF?

A inteligência artificial tende a automatizar processos e ampliar a produção em escala, mas ela não deve substituir atributos como identidade cultural, autenticidade, história e o fazer manual. Esses elementos se tornam, inclusive, um diferencial competitivo cada vez mais valorizado pelos consumidores.

Brasília reúne uma produção muito rica em artesanato, design, artes visuais e outras expressões da economia criativa. O Sebrae enxerga um mercado com potencial de crescimento justamente porque existe uma demanda crescente por produtos únicos, sustentáveis e carregados de significado.

Um exemplo é o Prêmio Brasília de Artesanato, que reconhece a excelência da produção local e incentiva inovação, identidade cultural e desenvolvimento empresarial dos artesãos.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Sucesso na educação

Ex-alunos do programa Prilei assumem cargos na Secretaria de Educação do Distrito Federal e conquistam bolsas integrais de pós-graduação na Universidade Católica de Brasília

» GABRIELA SANTOS*

A conclusão do ensino superior é um marco na trajetória de qualquer estudante. Para os recém-formados da Universidade Católica de Brasília (UCB) egressos do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (Prilei), o momento veio acompanhado de uma dupla conquista, no mercado de trabalho e na academia.

Os profissionais recém-formados pela UCB foram aprovados no processo seletivo e no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). As colocações abrangem tanto vagas de provimento efetivo quanto contratos para o quadro de professores temporários, o que inseriu esses educadores na rede pública de forma imediata e ajudou a reduzir o déficit de profissionais qualificados nas salas de aula do Distrito Federal.

Duas alunas recém-graduadas pelo programa garantiram bolsas de estudo integrais para o Programa de Pós-Graduação em Educação da UCB. Beatriz Dias e Silvatânia Limeira entraram no mestrado em educação pelo processo seletivo padrão da instituição, composto por avaliação documental, entrevista e avaliação de língua estrangeira.

“Pessoalmente, acredito que a formação no Prilei me aproximou mais da realidade escolar e me munuiu de técnicas e práticas que passei a usar em sala de aula. É claro que sempre temos desafios na área da educação. Muitas vezes, sofri com burocracias e faltas de recursos, mas sei que o Prilei foi fundamental para que eu conseguisse lidar da melhor maneira com esses percalços”, afirma Beatriz Dias, professora de língua portuguesa aprovada em dezembro de 2025 e agora bolsista de pós-graduação.

Fotos: Divulgação: arquivo pessoal



Estudantes do programa reunidos em atividade coletiva



Beatriz Dias, professora de língua portuguesa



Silvatânia, professora da educação especial

Para Silvatânia Limeira, o apoio ao longo do percurso foi essencial: “Como pessoa autista, percebo

que, durante a educação básica, muitas das minhas necessidades não foram compreendidas. Na

universidade, vi uma realidade diferente: encontrei professores que acreditaram no meu potencial e

garantiram minha acessibilidade. Como tenho baixa visão, por exemplo, minhas avaliações eram adaptadas com fonte 16, assegurando igualdade de condições, sem alterar o nível de exigência.” Também aprovada em dezembro de 2025, ela hoje é professora da educação especial. “Essa experiência contribuiu diretamente para a minha aprovação no concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal, pois me preparou não apenas em relação aos conhecimentos cobrados, mas também para compreender, na prática, os princípios da inclusão, da equidade e da educação integral. Hoje, levo esses aprendizados para a minha atuação como professora, buscando oferecer aos meus alunos o mesmo acolhimento, respeito às individualidades e oportunidades que fizeram diferença na minha formação.”

O Prilei é uma ação do Ministério da Educação (MEC) que financia cursos de licenciatura com bolsa integral e articula instituições de ensino superior públicas e privadas sem fins lucrativos — entre elas a UCB —, com foco em educação integral. Em contrapartida, os alunos com bolsa se comprometem a cumprir um ano de residência docente na rede pública, mecanismo que ajuda a explicar o encaixe dos egressos da UCB no concurso e no quadro temporário da SEEDF.

“Sinto que consigo alcançar mais os alunos, principalmente aqueles atendidos pela sala de recursos, e consegui lidar bem com os percursos que ficaram sob minha responsabilidade. Como ministro aulas no ensino médio, além de português, também fiquei responsável por ministrar o percurso de Letramento Digital e Midiático, o qual me senti mais preparada para trabalhar porque tive uma disciplina inteira voltada para esse tema no último semestre”, relata Beatriz.

***Estagiária sob supervisão de Marília Milhomen**

REAJUSTE

Valorização da medicina

Dois projetos de lei em tramitação no Senado Federal buscam valorizar a remuneração dos residentes. Os autores das propostas defendem que o valor atual está defasado, e não condiz com a carga horária

» GABRIELA BRAZ
» JOÃO HERMÓGENES*

O aumento da bolsa da residência médica é tema de dois projetos em tramitação no Senado. Os Projetos de Lei nº 1809/2026 e nº 1800/2026 propõem a valorização da remuneração e defendem que o valor atual não é justo com a carga horária e o trabalho exercidos pelos residentes. Além das autoridades, os cidadãos participam de uma votação popular a favor do reajuste.

Em 2011, o valor da bolsa foi fixado em R\$ 2.384,82, pela Lei nº 12.514, e previa revisão anual. Nos anos seguintes, o valor foi reajustado por portarias conjuntas dos Ministérios da Educação e da Saúde. A última, a Portaria Interministerial nº 9/2021, elevou o piso a R\$ 4.106,09 e está em vigor desde janeiro de 2022. Se houvesse correção pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o valor equivaleria hoje a R\$ 5.340,85, mas a remuneração permanece a de 2022. Os residentes, apesar de isentos de imposto de renda, seguem enquadrados como contribuintes individuais do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), com desconto de 11% sobre a bolsa.

Mudança em pauta

Neste ano, o assunto voltou a ser pauta do Senado com o Projeto de Lei nº 1.800/2026, de autoria do senador Rogério Carvalho (PT/SE). O documento sugere o aumento do valor da bolsa dos residentes para R\$7.500 e estabelece que esse valor será reajustado anualmente com base no IPCA. Para o proponente do projeto, o aumento é um incentivo à permanência de médicos-residentes em áreas vulneráveis, ajudando a reduzir o abandono de programas de especialização. “Sobretudo os que atendem prioritariamente pelo SUS, reduzindo desigualdades regionais no acesso a cuidados especializados” afirmou.

João Hermógenes



Daniel Sabóia; além da residência, o jovem faz ambulatorios e turnos em hospitais particulares

O projeto foi autuado em abril deste ano e aguarda despacho de distribuição às comissões competentes para análise de mérito. No site do Senado, a consulta pública ao projeto de lei teve mais de 60 mil votos em apoio. Para o senador, a opinião popular demonstra a legitimidade da proposta e uma reivindicação organizada da sociedade e dos médicos residentes. “Esse volume de manifestações costuma ser um indicativo relevante para relatores e para a definição de prioridade na pauta das comissões, embora não substitua o rito formal de tramitação”, acrescentou Carvalho.

Ainda no Senado, outro projeto de lei, da senadora Roberta Acioly (Republicanos-RR), estabelece o valor em R\$ 8.105 mensais

para jornadas de até 60 horas semanais. O objetivo é valorizar a formação especializada dentro do sistema público de saúde. Ainda no projeto é prevista a complementação do valor pelos estados, municípios e instituições, assegurando benefícios como alimentação e moradia.

A proposta foi apresentada em abril no Senado e aguarda passar pelas comissões responsáveis antes de ir para votação. A senadora afirmou ao **Correio** que o valor é para sanar dificuldades dos médicos-residentes. “São profissionais que cumprem uma rotina intensa, com jornadas que podem chegar a 60 horas semanais. Eles atuam diariamente na assistência à população e têm papel essencial no fortalecimento do SUS” acrescenta a parlamentar.

A residência médica

A residência é destinada a médicos que desejam se especializar em uma área específica da medicina. No programa de treinamento, o recém-graduado atua em hospitais e clínicas, participando de consultas, cirurgias, plantões e outras atividades práticas. Diferente da pós-graduação, a especialização é uma formação prática focada no dia a dia da especialidade escolhida. Com duração de dois a seis anos, dependendo da área escolhida, é necessário que o profissional cumpra até 60 horas semanais, incluindo plantões de 24 horas.

A residência tem um grande peso na carreira de um médico. Assim que a residência é concluída, o participante recebe o título de especialista, reconhecido pelo

Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Realidade e Plantões

Daniel Sabóia, de 29 anos, residente em obstetrícia e ginecologia no Hospital Regional de Sobradinho, afirma que a bolsa não é suficiente para cobrir os gastos mensais. O jovem possui uma rotina extensa, além de trabalhar de segunda a sexta, o médico tem plantão às terças e jornadas aos finais de semana. No domingo, o expediente pode chegar a 18 horas ininterruptas. Com uma carga horária de 60 horas semanais e baixa remuneração, fica difícil encontrar tempo para realizar serviço em outros hospitais para complementar a renda. “Sei que nenhum médico começa recebendo bem, mas é difícil para o residente lidar com pouco dinheiro e trabalhando muito”, comenta. Além da residência, Daniel faz três ambulatorios por semana e turnos em hospitais particulares.

O futuro especialista acredita que com o aumento da bolsa ele e outros colegas poderiam concentrar sua atenção apenas na residência, sem a necessidade de complementar a renda. Porém, o projeto é antigo e não traz esperanças. “Estamos céticos pois falamos sobre essa mudança há muito tempo”, afirmou. O financiamento da residência médica no Brasil é, majoritariamente, público. O Ministério da Saúde é o principal pagador, seguido pelo Ministério da Educação e pelos governos estaduais, além da participação, em menor escala, de prefeituras, hospitais filantrópicos e privados. Para Sabóia, o papel do médico-residente no estado é fundamental. “O centro cirúrgico depende da gente. Em alguns casos, se não tiver residente, a cirurgia não é realizada. Existem casos em que ganhamos 19 reais a hora e nem somos valorizados”.

*Estagiários sob supervisão de Marília Milhomen

Povo fala

Você acha justo o valor recebido pelo médico-residente no Brasil?

Fotos: Arquivo pessoal



Alana Alarcão Louzada de Sá

23 anos

"Um médico-residente recebe cerca de R\$ 3.600 líquidos por mês. Na minha opinião, esse valor não é justo. A residência exige muita responsabilidade, uma rotina extremamente intensa e uma carga horária prevista de 60 horas semanais que, na prática, muitas vezes é até ultrapassada. Acredito que esse valor não reflete adequadamente a dedicação e o trabalho realizado.

A residência é essencial não só para a formação dos especialistas, mas principalmente para o funcionamento de muitos serviços de saúde. Vários hospitais dependem diretamente do trabalho dos residentes, que são vistos como "mão de obra mais barata" para manter o serviço e garantir os atendimentos. Quando um trabalho tão importante é remunerado de forma tão baixa, acaba desvalorizando o médico e o programa de residência como um todo".



Isabella Soares Silveira

26 anos

"O valor da bolsa não reflete a responsabilidade e a intensa carga horária enfrentadas pelos residentes. Defendo o reajuste da bolsa como uma forma de valorizar a profissão, acredito garantir condições dignas de formação é fortalecer a qualidade da assistência prestada à população".



Gabriel Lins de Oliveira

26 anos

"Bolsa de R\$ 4.100 sendo esse valor ainda menor por conta dos descontos. Acho completamente injusto, e vejo muitos residentes trabalhando além da carga horária estabelecida. Isso impede muitos médicos de complementarem a renda trabalhando em outros lugares, se o valor fosse mais justo e com atualização anual, melhoraria muito a qualidade de vida dos médicos residentes".

Mucio Eustáquio dos Santos Filho

24 anos

"Acho que o valor, infelizmente, não é justo! Diante da extensa jornada de trabalho, da responsabilidade e da constante exposição a riscos. O residente merece ser valorizado. Para mim valorizar a residência também é garantir condições dignas de trabalho e remuneração".



Valkiria Kohlrausch

23 anos

"Com base na experiência que tive durante o internato em hospitais públicos, acredito que o valor médio de R\$ 4.106 não corresponda ao serviço prestado. O residente possui uma jornada de trabalho de 60 horas semanais dentro do serviço de saúde, durante uma média de 3 anos (dependendo da especialidade), sendo parte importante e necessária no sistema de saúde como um todo. Muitos residentes, para complementar a renda, acabam trabalhando em seus dias de folga, comprometendo seus estudos e desempenho, além de sua saúde física e mental. Outros ainda optam por outro caminho: deixar a especialização para depois ou até mesmo não se especializar. Acredito que o aumento na bolsa é justo e necessário. É a valorização do médico que quer saber mais, ser mais qualificado e assim, aperfeiçoar o atendimento e cuidado com os pacientes".



Pedro Lucas Alves de Almeida

25 Anos

"O valor por volta de R\$ 4.500 se contar com o auxílio moradia e não acho que seja justo. Dentro dos serviços de saúde, a carga horária e a responsabilidade do médico costumam ser muito maiores do que aquilo que é previsto pelos programas de residência. Essa dedicação e esse nível de responsabilidade não são acompanhados por uma remuneração compatível. O residente acaba assumindo uma enorme responsabilidade e carga horária de trabalho sem receber um valor equivalente todas as exigências da função".



» MINISTÉRIO DA SAÚDE GESTÃO DO SUS

O Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), abriu inscrições para o curso gratuito de aperfeiçoamento *Inteligência Artificial na Gestão do SUS: Saúde Digital, Ética e Implementação Estratégica*. A formação é 100% on-line e voltada para gestores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao todo, são oferecidas 12 mil vagas, que serão distribuídas ao longo de quatro turmas. A primeira já conta com 3 mil vagas. O curso na modalidade de Educação a Distância (EaD) tem carga horária de 180 horas, com duração de 18 semanas. O público-alvo são os gestores do SUS das esferas municipal, estadual e federal. A qualificação é destinada a profissionais que ocupam cargos de direção, coordenação, chefia, assessoramento ou gerência no sistema. O período de inscrição vai até 2 de agosto de 2026 ou até o preenchimento total das vagas. As aulas para a primeira turma começam em 20 de julho de 2026. A seleção é simplificada e realizada por ordem de inscrição. Para se candidatar, é preciso preencher os dados necessários para a validação de vínculo com o SUS no site <https://bit.ly/44wlpYm>.

» MEC PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Ministério da Educação (MEC) abriu 10 mil novas vagas para um curso gratuito de formação continuada em educação infantil, destinado a professores, educadores e profissionais que atuam em creches e pré-escolas em todo o Brasil. Com carga horária de 200 horas, a iniciativa faz parte das ações de fortalecimento da formação docente e busca aprimorar práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A formação é direcionada a profissionais que trabalham diretamente com bebês, crianças pequenas e pré-escolares. A capacitação é realizada na modalidade de ensino a distância e sem tutoria. A formação possui duração mínima de 50 dias e prazo máximo de 200 dias para finalização. Ao término, o participante que cumprir os requisitos receberá certificado digital com validade nacional. A capacitação é ofertada de forma totalmente on-line, por meio da plataforma Avamec www.avamec.mec.gov.br

» FUNDAJ FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) abriu inscrições para a pós-graduação gratuita em Violência, Direitos Humanos e Políticas Públicas Inclusivas. A formação é na modalidade lato sensu e será ofertada a distância. O curso é voltado para profissionais que atuam ou desejam atuar na gestão pública, especialmente em áreas ligadas a política de inclusão social, direitos humanos e enfrentamento de desigualdades. As inscrições devem ser feitas de 2 a 30 de julho de 2026, exclusivamente por meio de formulário eletrônico. No total, são oferecidas 60 vagas gratuitas. Com carga horária de 360 horas, a especialização tem duração de até 18 meses. O processo de seleção considera a análise da carta de intenção e do Currículo Lattes, que deve ser apresentado com a documentação comprobatória. O edital prevê a reserva de vagas para candidatos negros, pretos e pardos, quilombolas, ciganos, indígenas, pessoas trans e com deficiência. Também há cotas para inscritos no CadÚnico e integrantes de famílias de baixa renda. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas pelo formulário eletrônico <https://bit.ly/44r7Ppa>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há dois concursos abertos com 59 vagas. Entre os nacionais, há três certames abertos para 1626 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há oito seleções abertas com 482 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são cinco concursos com 307 postos vagos. Há ainda 10 seleções de concursos estaduais com 4.580 vagas. Já para os municipais, há 15 concursos e 3.929 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 118 oportunidades. Nos institutos federais há um certame abertos com cinco vagas.

DISTRITO FEDERAL

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições de 16 de agosto até 17 de setembro pelo site www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

AGÊNCIA BRASILEIRA GESTORA DE FUNDOS GARANTIDORES E GARANTIAS

Inscrições até 6 de agosto pelo site www.concursosfcc.com.br/. Concurso com 49 vagas para os cargos de advogado (6) atuário (3) contador (2) analista (13) analista de TI (7) especialista (18) Salário de: R\$8.000 a R\$15.200 Taxa: R\$ 60 a R\$ 90.

NACIONAIS

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO DA PREVIDÊNCIA (DATAPREV)

Inscrições até 6 de agosto pelo site www.conhecimento.fgv.br/. Concurso com 212 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista de negócio de TI (5), arquiteto (30), desenvolvedor de software (55), inteligência da informação (25), segurança cibernética (15) e gestor de serviços de TIC (25) Salário de: R\$ 8.273,94 a R\$ 10.685,44 (monitor da educação infantil). Taxa: R\$110.

EMPRESA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO — EMBRATUR

Inscrições até 22 de julho pelo site www.fape-tec.org.br/. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de assistente e analista Salário de: R\$ 3.488,99 a R\$ 9.170,80 Taxa: R\$145.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

Inscrições até 20 de julho pelo site www.fape-tec.org.br/. Concurso com 1.414 vagas para os cargos de agente censitário de qualidade (394); agrônomo (48); biblioteconomia (5); cartografia e geodésia (4); ciência de dados (5); ciências contábeis (4); ciências sociais/antropologia (48); design educacional (8); desenvolvedor de TI (39); economia (3); engenheiro de produção (6); estatística (4); Geografia (9); geoprocessamento (254); gestão e infraestrutura (312); infraestrutura e suporte de TI (13); jornalismo (32); letras (3); métodos quantitativos (51); planejamento, orçamento e gestão (16); prod. audiovisual e publicidade (7); redes e telecomunicações (8); tecnologia da informação (9); veterinária/zootecnia (27) e webdesign e produção gráfica (27) Salário de: e R\$ 2.932,00 a R\$ 5.255,40. Taxa: R\$R\$ 37,50 a R\$ 41,7

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE CRISTALINA - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 307 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais escolar - zona urbana (18 vagas ac, 2 vagas pcd, 5 vagas ppp); auxiliar de serviços gerais escolar - zona rural (2 vagas ac, 1 vaga ppp; auxiliar de serviços gerais escolar - assentamento três barras (1 vaga); auxiliar de serviços gerais escolar - distrito de campos lindos (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 1 vaga ppp); merendeiro escolar - zona urbana (11 vagas ac, 1 vaga pcd, 3 vagas ppp); merendeiro escolar - zona rural (2 vagas ac, 1 vaga pcd); merendeiro escolar - povoado de são bartolomeu (1 vaga); merendeiro escolar - distrito de campos lindos (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); agente de apoio educacional - distrito de campos lindos (4 vagas ac, 1 vaga pcd, 1 vaga ppp); assistente de educação - zona

urbana (2 vagas); assistente de educação - zona rural (1 vaga); assistente de educação - zona rural - assentamento vista alegre (1 vaga); assistente de educação - assentamento três barras (1 vaga); assistente de educação - distrito de campos lindos (1 vaga); profissional de apoio escolar - zona urbana/rural (7 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp);profissional de apoio escolar - distrito de campos lindos (2 vagas); assistente social escolar (1 vaga); fisioterapeuta escolar (1 vaga); fonoaudiólogo escolar (1 vaga); professor pii - educação física - zona urbana (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii - educação física - zona rural (1 vaga); professor pii - educação física - distrito de campos lindos (1 vaga); professor pii pedagogia - zona urbana (90 vagas ac, 6 vagas pcd, 24 vagas ppp); professor pii pedagogia - zona rural - assentamento vista alegre (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii pedagogia - zona rural (5 vagas ac, 1 vaga pcd, 2 vagas ppp); professor pii pedagogia - povoado de são bartolomeu (2 vagas ac, 1 vaga ppp); professor pii pedagogia - assentamento três barras (2 vagas); professor pii pedagogia - distrito de campos lindos (48 vagas ac, 4 vagas pcd, 13 vagas ppp); terapeuta ocupacional escolar (1 vaga). Salário: R\$ 1.621 a R\$ 4.656,11. Taxa: R\$ 100 (nível fundamental incompleto), R\$ 130 (nível médio/técnico) e R\$ 150 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx . Concurso com 1 vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1 vaga). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI ALEGRE - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 17 vagas para os cargos de coveiro (1 vaga + cr); fiscal de tributos (2 vagas + cr); médico veterinário (1 vaga + cr); monitor educacional (2 vagas + cr); professor de educação física (1 vaga + cr); professor de líbras (1 vaga + cr); professor nível iii - pedagogia (6 vagas + cr); recepcionista (1 vaga + cr); técnico em higiene bucal (2 vagas + cr). Salário: R\$ 1.621 a R\$ 4.656,11. Taxa: R\$ 100 (nível fundamental incompleto), R\$ 130 (nível médio/técnico) e R\$ 150 (nível superior).

CÂMARA MUNICIPAL DE TROMBAS - GO

Inscrições até 21 de agosto pelo site www.camaramunicipaldetrombas.go.gov.br . Concurso com 4 vagas para os cargos de assessor de comunicação e publicidade digital (1 vaga); motorista (1 vaga); assessor legislativo de gestão (1 vaga); auxiliar de serviços gerais (1 vaga). Salário: R\$1.621 a R\$3.500. Taxa: R\$ 90 (nível fundamental), R\$ 120 (nível médio) e R\$ 150 (nível superior).

CÂMARA MUNICIPAL DE SENADOR CANEDO - GO

Inscrições até 3 de agosto pelo site www.consulpam.com.br . Concurso com 25 vagas para os cargos de assistente administrativo (2 vagas); cerimonialista (1 vaga); cinegrafista (1 vaga); fotógrafo (1 vaga); garçom (1 vaga); técnico em sonoplastia (1 vaga); operador de audiovisual (1 vaga); técnico de manutenção e conservação predial (1 vaga); técnico em segurança do trabalho (1 vaga); técnico de telecomunicações e estruturas de rede (1 vaga); técnico de informática (1 vaga); analista legislativo (1 vaga); jornalista (1 vaga); revisor de texto (1 vaga); arquivista (1 vaga); designer gráfico (2 vagas); tecnólogo da informação (ti) (2 vagas); analista de mídias institucionais (2 vagas); intérprete de líbras (1 vaga); procurador jurídico (1 vaga); analista legislativo técnico jurídico (1 vaga). Salário: R\$ 4.425,53 a R\$ 11.903,79. Taxa: R\$ 80.

CÂMARA MUNICIPAL DE IPAMERI - GO

Inscrições até 27 de julho pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 18 vagas para os cargos de agente legislativo - agente administrativo (4 vagas); agente legislativo -

agente de segurança patrimonial (4 vagas); agente legislativo - auxiliar de serviços gerais (5 vagas); agente legislativo - motorista legislativo (3 vagas); analista legislativo - assistente parlamentar (1 vaga); assistente legislativo - assistente administrativo (1 vaga). Salário: R\$ 1.800 a R\$ 8.589. Taxa: R\$ 100 a R\$ 150.

PREFEITURA DE MINAÇU - GO

Inscrições até 27 de julho pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista (1); médico cardiologista (1); médico clínico geral (1); médico dermatologista (1); médico endocrinologista (1); médico ortopedista/traumatologista (1); médico pediatra (1); médico psiquiatra (1); procurador (1); professor piiii - biologia - zona rural (1); professor piiii - biologia - zona urbana (1); professor piiii - educação física - zona rural (2); professor piiii - educação física - zona urbana (2); professor piiii - geografia - zona rural (1); professor piiii - geografia - zona urbana (1); professor piiii - história - zona rural (1); professor piiii - história - zona urbana (1); professor piiii - letras português/inglês - zona rural (2); professor piiii - letras português/inglês - zona urbana (2); professor piiii - matemática - zona rural (1); professor piiii - matemática - zona urbana (1); professor piiii - pedagogia - zona rural (25); professor piiii - pedagogia - zona urbana (40). Salário: R\$ 4.050 a R\$ 21.783,92. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PIRANHAS (GO)

Inscrições até 24 de agosto pelo site www.itame.selecao.net.br. Concurso com 20 vagas para o cargo de professor da rede municipal de ensino (20 + cr). Salário: R\$3.847,97 a R\$5130,63 Taxa: R\$ 165.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DE MINAS GERAIS (CREA-MG)

Inscrições de 20 de julho até 18 de agosto pelo site www.fumarc.com.br . Concurso com 13 vagas para os cargos de arquivista (1);contabilidade ;direito(1);engenharia - especialista em análise de dados(cr);especialista em planejamento(cr);técnico administrativo(10);técnico de nível médio - informática(1). Salário:R\$ 4.542,72 a R\$ 13.609,13. Taxa R\$ 70 (médio/técnico) e R\$ 100(superior).

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ (CRA - PR)

Inscrições até 23 de julho pelo site www.institutoconsulplan.org.br . Concurso com 252 vagas para os cargos de administrador (1 + 50 cr); advogado (25 cr); analista de sistemas (25 cr); analista jurídico (1 vaga + 25 cr); contador (1 vaga + 25 cr); agente administrativo (1 vaga + 50 cr); auxiliar de serviços gerais (25 cr); motorista (25 cr) Salário: R\$ 2.100 a R\$ 7.600. Taxa R\$ 70 a R\$ 74.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 21ª REGIÃO – CREF-21/MA

Inscrições até 5 de agosto pelo site www.quadrix.org.br. Processo com 9 vagas para os cargos de nível médio técnico administrativo em caixas (1), técnico administrativo em imperatriz (1) e técnico administrativo em são luiz (30 cr), para nível superior: advogado (1), agente de orientação e fiscalização (1) e contador (1). cadastro reserva: agente de orientação e fiscalização em caixas (30), agente de orientação e fiscalização em São Luiz (30). analista de recursos humanos em são luiz (30). Salário: R\$ 3.184,76 a R\$ 4.077,14 . Taxa R\$ 60 (nível médio) e de R\$ 63 (nível superior).



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

11.101
vagas

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 863 VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

60 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

ADMINISTRAÇÃO	ELETRÔNICA	FISIOTERAPIA	PEDAGOGIA	PSICOLOGIA
Número de vagas: 19 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.300	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 500	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 999	Número de vagas: Três / Bolsas de R\$ 1.000
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ENGENHARIA CIVIL	FONOAUDIOLOGIA	PUBLICIDADE E PROPAGANDA/ MARKETING	TERAPIA OCUPACIONAL
Número de vagas: 10 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621	Número de vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: Seis / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000
DIREITO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LETRAS - INGLÊS	RECURSOS HUMANOS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO
Número de vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.053	Número de vagas: Cinco / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 650
Para acessar as 60 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .				

» ESPRO

61 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: Cinco / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + Assist. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex / 18 a 22 anos.	/ Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 14 a 22 anos.	16h - seg. a sex / 18 a 22 anos.	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos.	Empresa: privada. / Ens. Fundamental, Médio, Técnico ou Superior / Vagas: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Medica e Odonto. / Horário: 08:00 às 14:0 - seg. a sex / 14 a 22 anos.	Superior / Vagas: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + VA / Horário: 08h00m às 14h00m - seg. a sex / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Fundamental, Médio, Técnico ou Superior / Vagas: Quatro	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas: Três / Bolsa: R\$ 995,08 + VT + Assist. Odonto / Horário: 10h às			Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou	Ainda restam 42 vagas, para acessar todas as oportunidades entre no site: www.espro.org.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

580 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA	/ 1º ao 7º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$800	/ 3º ao 7º semestre / Período: 09h às 16h / Bolsa: R\$1.384	Bolsa: R\$ 2.500	/ Bolsa: R\$800
Cód. 6139389/ Vaga: uma / Local: Águas Claras / 1º ao 7º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$1.000	CAMPO DO DIREITO	Cód. 6124564: Vaga: uma / Local: Paranoá / 8º ao 10º semestre / Período: 08h às 14h /	ENSINO MÉDIO	
Cód. 6113414/ Vaga: uma / Local: Ceilândia	Cód. 6057795: Vaga: uma / Local: Sudoeste		Cód. 6136285: Vaga: uma / Local: Águas Claras / Ensino Médio / Período: 13h às 19h	Ainda restam 575 vagas. Para conferir a lista completa acesse o site https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

» FECOMÉRCIO

162 vagas

Endereço: SCS Qd. 6, Bl A, Lt. 206 Ed. Newton Rossi, 2º andar | CEP: 70.306-911
Brasília – DF | institutofecomerciodf.com.br | (61) 3962-2017

SECRETARIADO	5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário: A Combinar - Vespertino / Local: Asa Sul	MARKETING	te / Bolsa: R\$ 1.357,22 + VT / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Sul	 ESTUDANTE Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/estudante
Cód.: 931044 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.357,22 + VT / Horário de: 13h às 19h / Local: Asa Sul	PEDAGOGIA	Cód.: 665996 / Vagas: duas / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário: 08h15h às 12h15h ou 14h às 18h / Local: Asa Sul	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Cód.: 212787 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.357,22 + VT / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Sul	GESTÃO COMERCIAL	Cód.: 025426 / Vagas: duas / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.200 / Horário de: 07h às 14h / Local: Asa Sul	
Cód.: 954199 / Vagas: uma / Sem.: 3º, 4º,		Cód.: 662536 / Vagas: uma / Sem.: Indiferen-		

PRECISA-SE



OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	45	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Carreiro (Motorista de Caminhão Carreta)	2	R\$ 2.800,00 + Benefícios	Motorista Entregador	5	R\$ 1.800,00 + Benefícios
Ajudante de Açougueiro (Comércio)	10	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Caseiro (Agricultura)	1	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Operador de Caixa	96	R\$ 1.622,00 + Benefícios
Ajudante de Obras	15	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Chapista de Lanchonete	1	R\$ 1.750,00 + Benefícios	Operador de Empilhadeira	12	R\$ 2.300,00 + Benefícios
Ajudante, Auxiliar de Bar	10	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Confeiteiro	1	R\$ 1.897,00 + Benefícios	Operador de Retro-Escavadeira	2	R\$ 3.000,00 + Benefícios
Atendente de Lanchonete	18	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Cozinheiro de Restaurante	5	R\$ 1.900,00 + Benefícios	Pedreiro de Edificações	5	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Atendente de Lojas	15	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Cuidador de Idosos	15	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Repositor - Em Supermercados	22	R\$ 1.622,00 + Benefícios
Atendente de Padaria	8	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Cumim	24	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Repositor de Mercadorias	95	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Auxiliar Administrativo	1	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Empregado Doméstico Arrumador	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Salgadeiro	1	R\$ 1.622,00 + Benefícios
Auxiliar de Almoxarifado	5	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Empregado Doméstico Diarista	1	R\$ 250,00 Dia+ Benefícios	Supervisor de Manutenção de Aparelhos		
Auxiliar de Cozinha	12	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Fiscal de Prevenção de Perdas	10	R\$ 2.056,64 + Benefícios	Térmicos, de Climatização e de Refrigeração	3	R\$ 1.681,00 + Benefícios
Auxiliar de Limpeza	7	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Gerente de Supermercado	8	R\$ 2.988,00 + Benefícios	Técnico de Obras Civas	1	R\$ 3.131,74 + Benefícios
Auxiliar de Linha de Produção	47	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Inspetor de Qualidade - Nas Indústrias	15	R\$ 1.950,00 + Benefícios	Técnico Mecânico (Calefação,		
Auxiliar de Logística	3	R\$ 1.702,00 + Benefícios	Lavador de Carros	2	R\$ 2.107,30 + Benefícios	Ventilação, Refrigeração e Climatização	1	R\$ 3.131,74 + Benefícios
Auxiliar de Manutenção Predial	2	R\$ 1.681,00 + Benefícios	Mecânico de Manutenção			Vendedor Interno	53	R\$ 1.681,00 + Benefícios
Auxiliar de Padeiro	3	R\$ 1.622,00 + Benefícios	de Máquina Industrial	5	R\$ 8.000,00 + Benefícios	Vendedor Pracista	3	R\$ 1.820,22 + Benefícios
Auxiliar de Pedreiro	5	R\$ 1.738,00 + Benefícios	Mecânico de Manutenção			Vidraceiro	2	R\$ 1.655,99 + Benefícios
Auxiliar de Pintor de Automóveis	1	R\$ 2.012,40 + Benefícios	de Máquinas, em Geral	2	R\$ 1.639,00 + Benefícios			
Auxiliar de Vidraceiro	2	R\$ 1.655,99 + Benefícios	Motorista de Furgão	3	R\$ 1.622,00 + Benefícios			

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» SICOOB VAGAS NACIONAIS

O Sicoob anunciou a abertura de mais de 2 mil oportunidades de emprego em diversas regiões do Brasil. As vagas são para candidatos com diferentes níveis de escolaridade e experiência profissional. As posições disponíveis abrangem desde jovem aprendiz e estagiário até cargos para profissionais especializados e gestores. Na lista, há vagas para a capital federal. Os cargos incluem o de assistente administrativo, agente de atendimento, analista financeiro e consultor de negócios. Há também postos para desenvolvedor, gerente de relacionamento e gerente de agência. As vagas oferecem diferentes modelos de trabalho, com opções para atuação presencial, híbrida e também totalmente remota, dependendo da função. As inscrições devem ser realizadas diretamente no site <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/trabalhe-conosco>. Na plataforma, os interessados podem consultar os requisitos específicos de cada vaga, além de informações sobre benefícios e prazos para candidatura.

» O BOTICÁRIO ESTÁGIO

O Grupo Boticário está com inscrições abertas para o seu programa Geração B, que oferece vagas de estágio e trainee para estudantes universitários e recém-formados de todo o Brasil. Os interessados têm até 21 de julho para se candidatar às oportunidades, que contam com salários de até R\$ 8 mil. O processo seletivo busca talentos de diversas áreas, e um dos principais diferenciais é a inclusão. A empresa não exige conhecimento em inglês nem formação em cursos específicos, ampliando o alcance para um número maior de candidatos. Com vagas disponíveis para a capital federal, o programa busca estudantes com previsão de formatura entre dezembro de 2026 e dezembro de 2027. O salário oferecido é de R\$ 2.068,00, com benefícios. Os interessados têm até o dia 21 de julho para se inscrever por meio do site da Cia de Estágios. O processo seletivo é dividido em etapas, começando com a inscrição e testes on-line. Em seguida, os candidatos participam de uma dinâmica em grupo, também virtual.

» ACCENTURE TRAINEE

A Accenture abriu as inscrições para o Accenture Masters, seu programa de trainee destinado a recém-formados e estudantes em fase de conclusão da graduação. O programa foca em quem deseja iniciar a carreira em um ambiente que valoriza a criatividade e o impacto real. A iniciativa oferece uma jornada de desenvolvimento com apoio estruturado à trajetória profissional de cada participante, permitindo crescimento, aprendizado e contribuição desde o início. A contratação dos novos trainees está prevista para outubro de 2026. As oportunidades estão distribuídas em seis grandes áreas de atuação dentro da companhia. Para se candidatar, os interessados devem atender a uma série de critérios como graduação concluída ou prevista entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026; inglês em nível avançado ou fluente e disponibilidade para atuar em modelo híbrido em São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ ou Belo Horizonte/MG. Os cursos elegíveis são: administração, economia, relações internacionais, ciências contábeis, ciências da computação, sistemas da informação, engenharias, psicologia, comunicação social, matemática aplicada, estatística, ciência de dados e AI, ou cursos correlatos. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://www.accenture.com/br-pt/careers>.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de julho de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE MECÂNICO c/experiência. R\$ 2.000 +VT 99903-3085

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referências comprovadas. Salário R\$ 2.400,00. Tratar no tel. 99972-2215.

RESTAURANTE CAPONATA CONTRATA AUXILIAR COZINHA - Auxiliar de Serviços Gerais e Atendente. CV p/ rhcaponatarhcaponatabsb@gmail.com

CASEIRO CONTRATA-SE p/ chácara no Lago Oeste - Sobradinho/DF. Exige-se referência e que resida no local. Casa do. Tratar pelo Whatsapp (61) 99976-4820

DOMÉSTICA TODO serviço, segunda à sexta-feira, caprichosa e cozinha bem. Pede-se 2 referências. 99977-0045

MANICURE CONTRATA-SE Salário R\$ 2.000 +VT +VR. WhatsApp 61 98484-4014

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. - tima comissão 99148-2856

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA 3.500 + VT VF Tr: 99903-3085

6.1 NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA CONTRATA-SE c/ cart "D" Salário a combinar p/ Ceilândia. Enviar CV c/ a Função para o email: deltafoxemprego2018@gmail.com

MOTORISTA Particular. Sal. mínimo área Itapoã e Paranoá 99148-1942

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as) entrar em contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

PREPARADOR c/ exp. oficina sof lant/pintura que saiba polir 3.000 + VT. Tr: 99903-3085

NÍVEL MÉDIO

CCAA TAGUATINGA AGENTE ADMINISTRATIVO de Curso de Idiomas. Contrata CV: taguatinga@ccaa.com.br ou Whatsapp (61) 98274-5720

ASSISTENTE DE SEGUROS BUSCAMOS profissional c/ ou s/ experiência na área. Requisitos: experiência em vendas, comunicativo proativo e organizado, com conhecimentos de informática. Interessadas enviar currículo para: assistente@oepseguros.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exper. informática, atend. ao público e vendas. vagasempregobsb01@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Não é necessário experiência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte, +Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

CONFERENTE AUXILIAR DE CAIXA CANDIDATOS ENVIAR currículo para: contato@dcmesca.com.br. Início imediato.

INSTALADOR DE CORTINAS E PERSIANAS c/ CNH, sem exper. Sal. 1.940,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

CUIDADOR PRECISA-SE Carga horária diurna 12 por 36. Com experiência e que tenha força e condições físicas para pegar nos braços, transportar um Rapaz tetraplégico da cama p/ cadeira de rodas e também colocar no carro. Para trabalhar em Taguatinga. Tr: (61) 99972-0950

ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro CV: administrativo@protieng.com.br

VAGAS PARA: ESCOVISTA OU AUXILIAR De Cabeleireiro. Excel ambiente de trabalho. Tr: (61) 98214-7347

PRECISA-SE ESCOVISTA COM EXPERIÊNCIA p/salão na Asa Norte CLN 311 B Lj 18 Tr: 98151-9332

CONTRATA-SE GERENTE e Chefe de Pista c/experiência em posto de gasolina Asa Sul. Enviar currículo: cv.rhpost@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MASSEIRO COM EXPERIÊNCIA EM MASSAS folheadas e massas para pizza, e que saibam utilizar cilindro laminador. Salário acima de R\$ 2.200,00 +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

INSTITUTO IPÊS ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Os interessados devem acessar o edital em <https://www.institutoipês.org.br/>

OPERADOR DE PLOTTER de Impressão, Rauter / Arte finalista. Conhecimentos: Manuseio de Rauter e Plotter, corel, PDF, photoshop, e outros. Enviar CV c/o assunto para: recrutando2022@gmail.com

MALHARIA CONTRATA OPERADOR(A) CAIXA com experiência. Salário + VA + VT Tratar: 61 98186-9952

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA CONTRATA RECEPCIONISTA ENVIAR currículo para: clinicadeolhos.recepcionista@outlook.com

PRECISA-SE ESCOVISTA COM EXPERIÊNCIA p/salão na Asa Norte CLN 311 B Lj 18 Tr: 98151-9332

6.1 NÍVEL MÉDIO

RECEPCIONISTA PROCURA-SE p/ clínica médica na Asa Sul c/ experiência na área de atendimento. Segunda a sexta de 8h às 18h c/ horário de almoço. R\$2.400,00 + VT + VA. Currículo p/ clincatelios.asasul@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE MOTORISTA CATEGORIA D p/ o SAAN de Segunda a Sábado. c/ Disponibilidade p/ viagem. Oferece: Salário R\$2.000 + insalubridade + Vale transporte, Vale alimentação + Bonus. Enviar CV - Assunto: Motorista - p/ vagamotorista26@gmail.com

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 183/2026
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-44354

Estudo técnico sobre estratégias nacionais e internacionais de promoção dos alimentos da cesta básica, com foco nas políticas públicas do Brasil e Portugal, para subsidiar parceria firmada entre os dois países e elaboração de policy brief com recomendações.

Formação: Graduação em Nutrição, Doutorado em: Nutrição em Saúde Pública ou em Políticas Públicas, ou Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 2 (dois) anos na área de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, e/ou Ambientes Alimentares, e/ou Monitoramento e Avaliação, e/ou Segurança Alimentar e Nutricional, com elaboração de pelo menos 2 (dois) materiais e/ou publicações nessas áreas.

Vigência Contratual: 180 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 26/07/2026 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/p/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

OPORTUNIDADE! RECEBEMOS CURRÍCULOS para a seleção e Banco de Currículos para Candidatas e Candidatos com experiências em atendimentos em área de Recepção de Clínica De Diagnóstico por Imagem e Ouvidoria em Serviços De Saúde. Interessados(as) enviar currículo p/ seucuidado.imagem@gmail.com

VAGAS PARA: ESCOVISTA OU AUXILIAR De Cabeleireiro. Excel ambiente de trabalho. Tr: (61) 98214-7347

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98108-7288

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98108-7288

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

EMPRESA COM SEDE NO SIA / SUL NO RAMO AGRÍCOLA CONTRATA

PROFISSIONAL COM CONHECIMENTO em área fiscal, Escrituração de livros de entradas, saídas e apuração do ICMS, conhecimento em direito ao crédito do ICMS, CFOP, CST, NCM, emissão de NF-e, controle de estoque, domínio de informática, arquivo eletrônico. Enviar CV no e-mail: ademir.zuconi@coperbras.com.br c/ pretensão salarial

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999

CLASSIFICADOS

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb Facebook: @classificadoscb

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de julho de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas
e Galpões1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil à
Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boule-
vard 2 e 3qtos cobertu-
ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2
e 3qtos pronto p/morar.
Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabto
99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TODO REFORMADO!

113 BLOCO D 3 andar
nascente, vista live apt
116/5m2 3qts sendo 1 suíte
c/closet, sala ampla,
banh serv. gar c/arms.
Tr: 99602-2533 c/6356

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qts sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qts sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 suí-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suí-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339,53
m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl si-
nal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

ASA NORTE

1 QUARTO

CASA LITORAL VEND/
TROC Casa Parnaíba/
Pl: SL ; 4Qto; 3Wc; La-
je; Coz; Desp; r.Serv;
3Entr; 3Varan; 5Vagas;
r Gourmet Grade; Va-
zad; Vent; r.Livre;
468M ; R\$ 590 Mil;
Aceito Imóv. DF; (61)
99129-5070

4 OU MAIS QUARTOS

710 Casa Térrea 3qts +
(1kit anexa) Suíte 2wc
bom estado 1.380.000
98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando
o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar lt 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVENS VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 04
Vdo Prédio c/Lj + subs
+ 2 apts c/2qts c/habite-
se 99157-7766 c9495

EQNN 01/03 Bl A Lj 04
Vdo Prédio c/Lj + subs
+ 2 apts c/2qts c/habite-
se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. - tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nasce-
nte, canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Oportunidade Lotes de 400 metros, contrói três vezes, residencial e comercial só R\$ 1.530.000,00 Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1** Apart Hotel
- 2.2** Apartamentos
- 2.3** Casas
- 2.4** Lojas e Salas
- 2.5** Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6** Quartos e Pensões
- 2.7** Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

1 QUARTO
516 SUL 01 quarto, 42m², reformadíssimo, com Ar condicionado. Tratar: 98157-9961

516 SUL 01 quarto, 42m², reformadíssimo, com Ar condicionado. Tratar: 98157-9961

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QOF conj G loja 40m² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL

ALUGO SALA 55m², reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m² no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1** Automóveis
- 3.2** Caminhonetes e Utilitários
- 3.3** Caminhões
- 3.4** Motos
- 3.5** Outros Veículos
- 3.6** Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

CELER 15/16 Sedan 1.5 16V Flex 5p Ano/ Modelo: 2015/2016 - 113.000km. O carro é completo, incluindo ar condicionado, direção, retrovisores e vidros elétricos, sistema de som com entrada USB e Bluetooth, controle de estabilidade, Airbags frontais, 4 pneus novos, portamalas com capacidade para 500 litros, ideal para viagens e transporte de bagagens. Além disso, as manutenções foram realizadas em concessionária, está com IPVA/2025 - pago, trazendo ainda mais tranquilidade ao novo proprietário. R\$ 27.000,00 Para mais informações, entre em contato: Walter Peres - Cel: (61) 99924-8010.

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1** Agricultura e Pecuária
- 5.2** Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3** Infomática
- 5.4** Oportunidades
- 5.5** Pontos Comerciais
- 5.6** Telecomunicações
- 5.7** Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
 Sigilo absoluto.

197

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCILA
FAZEMOS TRABALHOS
MARQUE SUA CONSULTA
PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada. Presencial ou online. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 80 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

AMANDA DO ANAL
ACOMPANHANTE E MASSAGISTA, recém cheg de Minas, sua namoradinha perfeita faz tudo s/ frescuras. (61) 98173-1287 Asa Norte

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
 Você à frente de tudo

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE